Diário de Lisboa

Setembro 1980
Sexta-feira
26

ANO 60.º
N.º 20 367
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Contrariando as indicações da hierarquia da Igreja

AD distribui propaganda eleitoral em conjunto com a nota dos bispos

Está a ser distribuída à porta de igrejas de Lisboa a nota pastural da Conferência Episcopal Portuguesa de 7 de Julho em conjunto com um documento de apelo ao voto na AD, assinado pelos três dirigentes Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles. O documento de propaganda à AD é uma folha volante colocada no interior da nota pastoral, e contraria frontalmente, enquanto manipulação dos sentimentos religiosos de parte da população, o sentido da nota pastoral, que afirma textualmente o propósito de não invadir «o terreno da política partidária, respeitando assim, como é nosso dever, a legitimidade da livre e plural opção dos católicos nesta matéria. Por isso, os cristãos não devem pedir à hierarquia, nem podem esperar dela, indicações sobre o partido ou pessoa em que têm de votar». A nota pastoral acrescenta que «a Igreja não se move no terreno da política partidária e, por consequência, não tem partido ou partidos seus, como também não aceita que nenhum partido ou movimento, ou dirigente político, se arvore em defensor exclusivo do pensamento e dos interesses da Igreja».

Como é do conhecimento público, importantes sectores da hierarquia da Igreja têm recusado comprometer-se com apoios à AD, mantendo uma posição de aparente abstenção em relação ao próximo acto eleitoral. Ao mesmo tempo, tem sido possível detectar, em intervenções de alguns bispos, críticas a situações de corrupção e a situações familiares irregulares à luz das normas correntes da Igreja, que ocorrem com destacados elementos da AD.

A perda de apoios eleitorais por parte dos dirigentes da AD, e a convicção de que está seriamente em risco uma nova vitória em Lisboa, que começa a ser nítida em «quadros» da campanha (é curioso verificar, por exemplo, que os coros da aliança de direita dizem agora «A AD não vai perder» e «Enquanto há vida há esperança»), estão a induzir um tom desesperado na fase final da sua campanha. Esta situação explica talvez a multiplicação de incidentes em que se encontram envolvidos activistas da AD, a acção «in extremis» contra a PSP, a tentativa de arregimentação da hierarquia religiosa a favor da sua campanha e as movimentações conduzidas tendo em vista o afastamento do Cardeal Patriarca.

Jornalistas da RTP encaram nova greve

Uma vez que, em reunião ontem à noite efectuada, os jornalistas dos Canais 1 e 2 da RTP chegaram à conclusão de que a greve naquela estação emissora de Comunicação Social estatizada não tinha sido «suficientemente eficaz», decidiram encarar novas formas de luta. Esta tarde, reúne-se o Sindicato das Telecomunicações (maioritário na RTP) – e na próxima segunda-feira, à noite, efectua-se uma assembleia geral de trabalhadores da Radiotelevisão. Segundo apurámos junto de um elemento do Sindicato das Telecomunicações, é possível que seja decretada nova greve em prol (entre outros pontos) da cobertura da campanha eleitoral. **(Página 4)**

A violência do pai apanhou-o aos 12 anos

Guarda da PSP do Montijo matou o filho à pancada

A violência de um guarda da PSP, regressado de Angola em 1975, agitou ontem uma boa parte da população do Montijo, que se mostrava indignada pela morte, por espancamento, de um seu próprio filho de 12 anos.

O drama resultou, ao que parece, do «desaparecimento» de uma nota de 500 escudos. O facto, aliado a acusações que vinham sendo feitas à criança levaram às agressões que a obrigaram à fuga de casa. «Grunhia como um porco» – dizem as pessoas que viram passar a criança na fuga. No regresso, depois de perseguido pelo pai agressor, era já cadáver e assim deu oficialmente entrada no hospital do Montijo. «Parecia que trazia um cabrito às costas» – dizem também testemunhas presenciais. Ontem, o cadáver da criança aguardava artópsia, numa morgue vigiada por dois agentes da PSP e fechada à chave. (Pág. 5)

Uma família destroçada, agora com uma criança a menos. O choro varia de olhos para olhos

A guerra do Golfo Pérsico

Duplo acordo EUA-URSS

● Korramanchar continua a resistir

Um encontro na ONU entre o secretário norte-americano de Estado, Edmund Muskie, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, saldou-se por um duplo acordo entre os EUA e a URSS: ambas as potências se comprometeram a manter-se neutrais no conflito entre o Iraque e o Irão e decidiram que a partir de 13 de Outubro próximo vão entrar em discussões preliminares sobre as negociações para a questão dos «euromísseis». Na frente da batalha, a notícia mais importante parece ser a da resistência da cidade iraniana de Korramanchar, que afinal não caiu ainda em poder dos iraquianos, continuando ali a registar-se violentos combates. Um analista da «France Presse» conclui, entretanto, que o Iraque está a deparar com dificuldades militares inesperadas e que esta guerra não será o «simples passeio» com que contava. Saliente-se, por fim, que o Iraque pôs ontem a circular a notícia da morte do «ayatollah» Khomeiny, num gesto de «guerra psicológica», informação esssa prontamente desmentida em Teerão.

Pág. 14

Um ano depois

Na foto: a manifestação espontânea que, na tarde de 27 de Setembro de há um ano, encheu as ruas de Montemor de dor e revolta, pelo brutal assassínio de António Casquinha e João Caravela, mortos a tiro pela GNR quando em conjunto com muitos outros trabalhadores agrícolas, se solidarizaram com os seus companheiros da UCP «Bento Gonçalves» durante a entrega de uma reserva. Passado um ano, a homenagem dos que prosseguem aos que tombaram. (Página 5)

Nesta edição:

Lista completa dos premiados no concurso de aniversário do "DL"

Pág. 16

O "DL" na reunião da UIP

A questão palestiniana regista progressos

BERLIM, 26 (Especial para o DL) – «A questão palestiniana teve um enorme avanço nesta 67.ª sessão da UIP da ONU» – declarou ao «DL» o dr. Mouhsin Bilal, figura destacada do regime sírio e membro do conselho interparlamentar. Bilal recordou a este respeito a Conferência de Sofia de 1977, na qual participou como chefe da delegação do seu país. «Em 1977» – afirmou – «nem sequer foi possível introduzir no documento a designação da OLP, com o seu próprio nome. Também não se pode introduzir o direito à autodeterminação do povo palestiniano. Agora, e só passaram três anos, conseguimos obter duma assentada: o reconhecimento da OLP como representante legítimo do povo palestiniano, sem o qual não se pode chegar a uma paz justa no Médio Oriente, o direito à autodeterminação e à constituição de um Estado independente e soberano, a retirada das forças israelitas de todos os territórios ocupados, inclusive Jerusalém e Golan».

São conhecidas, porém, as divergências entre a Síria e a OLP quanto aos limites geográficos da Palestina. Bilal confirmou-as: «Sim, a Síria considera a Palestina a parte sul da Síria, enquanto a OLP diz que a Síria é a parte norte da Palestina. A nossa posição é a de que, antes de mais, devemos lutar em conjunto contra a presença israelita no território sírio-palestiniano. Entretanto, continuamos a ser obrigados a fortalecer a nossa capacidade de defesa, que absorve 70 por cento dos recursos do nosso orçamento. Hoje já podemos dizer que possuímos um exército tão bem preparado como o francês.»

Porquê o francês? pela simples razão, como explicou o nosso interlocutor, de que o país colonizador neste caso era a França, de cujo domínio político a Síria se tornou independente em 1946. Mas, ao contrário do que poderia supor-se, Bilal não usa como segunda língua o francês. Exprime-se num italiano fluente, sem sotaque. «Você não conhece Bolonha, a capital vermelha da Itália?» – perguntou-nos. «Foi lá que estudei durante 13 anos» – acrescentou. E não foi há muito tempo: Bilal, que conta apenas 35 anos, doutorou-se em Medicina na Universidade de Bolonha e é hoje professor de Clínica Cirúrgica da Universidade de Damasco.

«De manhã dou aulas, à tarde faço política, vou para o parlamento. As nossas leis permitem a acumulação das funções de deputado e de professor universitário.»

Ligação forte, pessoal, à Europa. E, ao mesmo tempo, um sentimento como disse, de «desprazer», porque a Europa não corresponde à sua expectativa, talvez à sua esperança. Um exemplo mais o desta conferência da UIP: «O projecto de resolução sobre o Médio Oriente» – explicou Bilal – «resultava duma elaboração conjunta euro-árabe. No entanto, os próprios países que connosco alinharam no comité de redacção acabaram por votar abstenção na comissão respectiva ou depois no plenário. Surpreendeu-se muito em particular a posição de Portugal, que considero um país amigo e que recebeu de braços abertos a grande conferência de solidariedade com o povo palestiniano que se realizou no ano passado em Lisboa, conferência em que também participei. Estou firmemente convencido de que a votação oficial da representante portuguesa, no sentido da abstenção (em relação à forma final do projecto a apresentar ao plenário), não corresponde à opinião pública de Portugal.»

Bilal referia-se ao voto de Adelaide Paiva, do PSD, designada para representar o nosso país na comissão sobre o Médio-Oriente. Alda Nogueira, suplente, não teve direito a voto.

«Como sabe» – acrescentou – «a Europa não é independente. A Europa fala pela boca dos americanos. Apesar disso, vamos a Haia discutir mais uma vez.»

Bilal referia-se à próxima conferência, na capital da Holanda, ainda sobre a questão palestiniana. A Holanda, membro do comité de redacção, votou contra o projecto de resolução que acabaria por ser aprovado nesta 67.ª Conferência da UIP, juntando o seu voto ao dos Estados Unidos, Israel, RFA e Nova Zelândia (cinco escassos votos contra, ao nível da comissão).

O conflito entre o Irão e o Iraque foi abordado também nesta conversa. Bilal disse que a Síria apoia a revolução iraniana por três razões: por ter abatido o xá «que era o grande baluarte filo-americano, imperialista e reaccionário no Médio-Oriente», por ter transformado a sede da embaixada de Israel em Teerão na sede da OLP, por se ter transformado num país antiamericano. Quanto ao Iraque, considera que não escolheu o momento adequado para ajustar questões de fronteiras: «No tempo do Xá, fez acordos com o xá. Agora denuncia os acordos com o xá para fazer guerra ao Irão. Se fosse ao contrário, o Iraque podia contar com o nosso apoio. Assim, não. Aliás, não tenho dúvidas em afirmar que por detrás da acção iraquiana estão a ajuda e o incentivo americanos.»

Falou-se ainda da situação interna na Síria. Bilal, do partido BAAS, pensa que tem havido progressos na consolidação da Frente Nacional (constituída pelo BAAS, PC, e três partidos socialistas-árabes) e nomeadamente uma aproximação de pontos de vista entre o BAAS e o PC em matéria de política externa, sobre a questão da unidade árabe e as relações com os países socialistas, em particular com a URSS.

Mas o regime sírio continua a lutar com uma oposição interna violenta e terrorista. «Os nossos 'fratellos' muçulmanos de extrema-direita, ultras, fascistas, continuam a apostar no assassinato político seleccionado. Todos os progressistas conhecidos, todos os que se exprimem publicamente contra os acordos de Camp David, estão no seu ponto de mira. Os militantes dos partidos Baas e Comunista têm sido as principais vítimas. O número de intelectuais, professores universitários, jornalistas, etc. assassinados pelos extremistas da direita é particularmente elevado. Neste momento, pensamos estar a controlar a actividade terrorista. Esperamos poder extingui-la completamente dentro dum prazo não muito longo.»

Um escândalo que faz tremer Israel

Árabes israelitas querem autodeterminação e reconhecem a OLP como sua representante

Os árabes, cidadãos israelitas, declaram «representar uma parte indissociável do povo palestiniano» e acrescentam que o seu destino «depende de uma justa solução do problema palestiniano». Que habitantes da Cisjordânia tenham feito uma tal proclamação, já foi grave, mas que sejam agora os árabes de cidadania israelita é coisa muito pior ainda aos olhos das autoridades. Em poucos dias esta questão tomou tais proporções que Jerusalém sente-se ainda agora incapaz de avaliar bem as consequências disto.

As palavras que tanto escândalo causaram constituem o essencial de um projecto de «carta nacional» adoptado numa reunião no dia seis de Setembro em Chefaram, na Galileia de uns quinhentos representantes eleitos da minoria árabe de Israel. Este encontro foi patrocinado pelo partido comunista (Rakah) que representa no Knesset e nos conselhos municipais uma grande parte da comunidade árabe, composta por cerca de seiscentas mil pessoas numa população total de três milhões e oitocentos mil israelitas.

Os debates visavam preparar um «congresso nacional» a efectuar em Novembro.

O tema do nacionalismo, identificado com o do conjunto dos palestinianos, é pela primeira vez claramente enunciado num documento, segundo o qual a OLP é «o único representante» do povo palestiniano, e que reclama a «autodeterminação» e rejeita a ideia de «autonomia».

Personalidades árabes em Israel, por mais extremistas que fossem consideradas, nunca antes tinham levado tão longe as suas tomadas de posição.

As reacções muito vivas e hostis dos editorialistas da Imprensa deram a medida do acontecimento. «Mais uma prova da radicalização que se está a desenvolver de há dois anos a esta parte na opinião da comunidade árabe», escreve o **Maariv.** O jornal pede sanções, declarando que o projecto da carta, contrário à lei israelita, constitui um «incitamento à violência» e ultrapassa «os limites daquilo que se pode tolerar num país democrático». Para o **Haaretz** «os árabes de Israel devem compreender que este documento é absolutamente inaceitável para os cidadãos do Estado judaico». Por sua vez, o **Yedioto Aharonot** sublinha de modo extremamente claro o perigo que Israel corre e dá a entender que o Rakah devia ser ilegalizado.

Estes comentários traduzem a inquietação que teina nos meios políticos de Jerusalém. A reunião de Chefaram é um indício suplementar, e particularmente importante da evolução da opinião árabe em Israel. Desde 1968 que se tem vindo a registar uma progressiva aproximação entre os árabes de Israel – durante muito tempo isolados – e os dos territórios ocupados. Estes palestinianos esquecidos, tomam cada dia mais consciência da anomalia do seu estatuto: serem cidadãos de um Estado que não é verdadeiramente o seu, pois se pretende, acima de tudo, «judeu».

Nestes últimos meses, sobretudo, entre os jovens, têm-se multiplicado as manifestações de solidariedade com o resto dos palestinianos. Produziram-se numerosos incidentes, em Maio passado, nas universidades entre estudantes árabes e judeus. Em Junho, vários militantes políticos foram sujeitos a residência fixa, por aplicação de um regulamento de excepção o que constitui para os árabes de Israel, mais uma prova de que não são cidadãos de pleno direito. Na mesma altura, grande número de eleitos árabes afirmaram o seu apoio para com os seus irmãos da Cisjordânia, os presidentes das câmaras de Nablus e Ramallah, vitimas de um atentado à bomba. Foi mais uma manifestação de solidariedade com os «irmãos palestinianos».

Esta tensão e esta agitação provocaram uma reacção das autoridades que só contribuiu para agravar o mal-estar. No Knesset, uma das personagens políticas mais em evidência da minoria árabe, Tewfik Zayyad, deputado comunista e presidente da câmara da Nazaré, foi acusado de colaborar com os inimigos de Israel. Vários representantes da maioria pediram o levantamento da sua imunidade parlamentar. Begin ameaçou expulsar os estudantes que se declarem favoráveis à OLP. Finalmente em Julho o Governo aprovou um projecto de lei que permite o julgamento pelos tribunais civis todos aqueles que afirmam o seu apoio à OLP – projecto que o Partido Trabalhista logo denunciou como «antidemocrático».

Esta efervescência não tem apenas causas políticas. O desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade árabe continua a ser claramente inferior ao da restante sociedade israelita.

Os próprios israelitas chamaram a atenção do Governo para este facto declarando que havia que actuar depressa em numerosos domínios para melhorar a situação da minoria árabe, sob pena de o Estado vir a enfrentar uma grave crise.

François Cornu

Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

1.º Sector — CONCELHO DE LISBOA: R. 1.º Sector — CONCELHO DE LISBOA: R. Aliança Operária, 90 a 130.

2.º Sector — Bairro de Caselas, Caselas (parte velha), Rampa da Marinheira e imediações.

3.º Sector — Trav. dos Ferreiros, Alto da Cova da Moura, Trav. do Chafariz das Terras, R. do Arco do Chafariz das Terras (das 8 às 12 horas).

4.º Sector — R. dos Soeiros (parte), Qt.ª dos Pilares, Alto dos Moinhos (parte) e imediações.

5.º Sector — R. Poiais de S. Bento, 2 a 96 e 3 a 11, R. do Vale 1 a 21 e de 2 a 26, Trav. do Convento de Jesus.

8.º — Az. dos Barros, Az. dos Fonsecas, L. das Fonsecas, B. Qt.ª da Calçada (parte) e imediações, R. Camilo Castelo Branco, 34 a 44 (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — CONCELHO DE OEIRAS: Algés: EN 6, R. General Vicente de Freitas, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, R. Sport Algés e Dafundo, R. Ernesto da Silva, R. Dr. António Granjo, R. Dr. Manuel Arriaga, e imediações.

Linda-a-Velha: Av. Carolina Michaelis e imediações.

Porto Salvo: Estr. de Porto Salvo, R. João de Deus e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — CONCELHO DE CASCAIS: Guincho, Estr. Nacional 247. Alapraia: R. das Grutas, Estr. para Areias (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA: Agualva: R. Adriano Santos Gil, Av. Infante D. Henrique, R. Baltazar Pereira Lago, R. Paiva Couceiro, R. Manuel Nunes Correia, R. Vaz Mota, Av. D. Nuno Alvares Pereira, R. António Sérgio e imediações. Fachada, Santa Suzana, Cabrela, Tojeira, Bolemore, Arneiro dos Marinheiros (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — CONCELHO DE ALENQUER: Cadafais, Casal Carvalho, Casalinho, Qt.ª da Carnota, Casais da Marmeleira, Charnequinha, Paredes, Refugidos, Parrotes, Cabreira, Pedra Douro, Sopo, Santana da Carnota, Pipa, Casal das Eiras, Casal da Vitória, Silveira da Machoa, Antas (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA: Enxara do Bispo — Terroal, Vila Pouca, S. Sebastião, Enxara dos Cavaleiros, Azenha (das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — CONCELHO DE TORRES: Casal da Popa, A-dos-Cunhados, Sobreiro Curvo, Boavista, Maceira, Casal Barreirinha, Casal da Lapa, Vila Facaia (das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA: Alhandra (parte), Qt.ª da Morna, Casal Coxa, Provela, Coutada (parte), Loja Nova, Cachoeiras, Santo Estêvão, Casal Bandarra, Quintas, Vialonga, Morgado, Verdelha do Ruivo, Santa Cruz, Santa Eulália, Tojais, Adanaia, Calhandriz, A-dos-Melros, Fazendinha, Arcena, A. dos Potes, Encosta da Fonte, Bom Sucesso, S. Romão, Magos (das 8 às 14 h).

COMPRA-SE MORADIA

Zona Parede, S. João ou Cascais mínimo 5 assoalhadas. Não importa estado conservação. Preço até 5 000 000$00.
Resposta ao apartado 105
2765 Estoril Codex

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS.
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

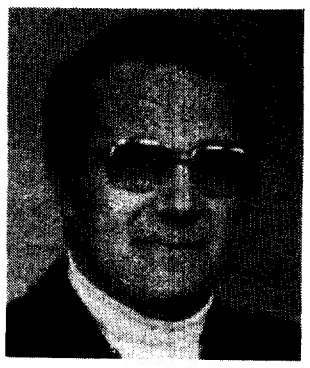
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

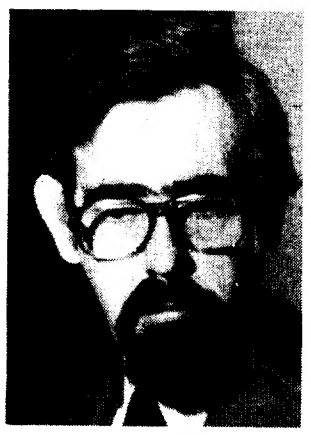
DL/21

ponto a ponto

● Na agenda da **Presidência da República** estão previstas, para hoje, as seguintes audiências com o PR: às 10 e 10.30, respectivamente, entrega de credenciais dos embaixadores da Mongólia e do Egipto; às 17 horas, imposição das insignias da Comenda da Ordem de Santiago da Espada ao professor Riccardo Averini, director cessante do Instituto Italiano e adido cultural da Embaixada de Itália; por fim, às 18.30, Ramalho Eanes receberá o secretário-geral da Histadrut (Confederação Sindical de Israel) que se encontra de visita ao nosso país.



● **Manuel Iglésias**, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE, partiu esta madrugada para Havana, onde vai participar no 20.º aniversário dos Comités de Defesa da Revolução. Aquele dirigente do MDP, cujo regresso está previsto para o próximo dia 3 de Outubro, faz a viagem a convite da Direcção dos referidos Comités de Defesa da Revolução Cubana.



● «Se houver capacidade para rever a Constituição, haverá democracia; se não houver, a democracia poderá ser ameaçada», sustentou ontem à noite **António Barreto** na SEDES, durante um debate subordinado, ao tema «Análise e Perspectivas da Presente Situação Política» que teve como moderador João Salgueiro.

● A Associação de Amizade Portugal-Angola enviou um telegrama de felicitações ao presidente angolano **José Eduardo dos Santos**, por motivo do primeiro aniversário da sua posse. Recorde-se que Agostinho Neto, antes de partir para Moscovo onde faleceu depois da operação a que ali foi submetido, nomeara José Eduardo dos Santos e Lúcio Lara seus substitutos, respectivamente na presidência da República e na presidência do MPLA – Partido do Trabalho.

● Partiu esta manhã para a **Checoslováquia** uma delegação da CGTP/Intersindical Nacional que, a convite do Conselho Central dos Sindicatos Checoslovacos vai visitar aquele país até ao próximo dia 3 de Outubro. A delegação sindical portuguesa é composta por Joaquim Calhau, membro do Secretariado Nacional da CGTP e José Manuel Carinhas, chefe adjunto do departamento internacional daquela central sindical nacional.

EANES E O REGIME DEMOCRATICO

As próximas eleições servirão para muita coisa, mas sobretudo para demonstrar a solidez ou fragilidade das instituições democráticas em Portugal. É inegável que em termos de solução política para o preenchimento do poder, a vitória da AD é muito mais clara nas suas consequências do que a sua derrota (entenda-se, por esta expressão, a perda da maioria absoluta no Parlamento). Poucas pessoas acreditarão na verosimilhança, até na sinceridade, de Mário Soares quando afirma que a Frente terá a maioria da Assembleia, mas todos compreendem o mundo de questões que fica sem resposta quando se não acredita nessa hipótese. E também quando se não esqueceu todo o passado próximo do PS e a sua propensão a comprometer-se à direita, mesmo quando é patente o risco de comprometer dessa forma o próprio futuro do partido.

Neste panorama sobejamente conhecido por todos os que continuam interessados na actividade política profissional em Portugal, uma coisa tem todavia algo de insólito, inesperado e (talvez) inexplicável. Chamemos-lhe, por comodidade, o fenómeno Eanes. Não encontramos outra figura política em Portugal, depois de 1974, em que o exercício do poder tenha servido ao aumento do prestígio pessoal e não ao seu desgaste. De modo semelhante, esse exercício parece ter proporcionado a Eanes a

Mário Murteira

aprendizagem que a experiência permite... aos que sabem aprender com a experiência. Quantos políticos em Portugal mostraram saber isso, nos últimos seis anos da vida nacional? Dirá o leitor que se trata de atributos subjectivos que nada garantem sem uma segura definição da ideologia que servem. Isso é certo, mas talvez não seja excessivo afirmar que na presente conjuntura política nacional a sorte de Eanes se confunde com o destino do regime democrático.

É necessário explicar porquê? Parece que sim, já que se Sá Carneiro e Freitas do Amaral perceberam isso e escolheram (bem) Eanes como principal adversário, à esquerda as coisas apresentam-se mais confusas e divididas.

Na realidade parece que as três grandes forças partidárias que concorrem actualmente pelo poder em Portugal não podem garantir só por si – e por diferentes razões – qualquer «solução» ao problema do poder. A AD estaria bem perto disso se fosse conciliável com Eanes na presidência, o que se tornou visivelmente impraticável, surgindo como perspectiva no horizonte uma maioria parlamentar em aberto conflito com o Presidente da República, coisa difícil de admitir não por alguns meses mas por 4 anos. Esse quadro implicaria um grave conflito institucional com séria ameaça do regime constitucional e democrático.

Por outro lado – e por muito que nos custe, mesmo a alguns que se identificam com a FRS – continua impensável um acordo explícito PS-PC mas já não o é tanto um novo arranjo PS/PSD (ou CDS, tanto faz) exactamente defendido em nome da salvaguarda da democracia em Portugal. Exemplos recentes – como o debate entre Vitor Constâncio e Cavaco Silva na televisão – mostram que não há, no domínio da política económica, diferenças insuperáveis entre o PS e a sua direita, mas elas existem claramente do seu lado esquerdo. Ora, nas circunstâncias actuais, tal evolução seria possível (digamos) com um Mário Soares na Presidência da República mas não com Ramalho Eanes.

Perante este tabuleiro tão claramente limitado nas suas virtualidades parece que, a menos que a AD assegure de novo a sua maioria no Parlamento e além disso, e como consequência desse triunfo confirmado, imponha o seu candidato à Presidência da República, qualquer solução alternativa exige um presidente não identificado com nenhum partido e dispondo de capacidade de manobra para permitir um governo não partidário, ainda que susceptível de passar na Assembleia da República.

(É difícil aqui fugir à tentação de notar o paradoxo disto tudo: um presidente que convictamente diz não haver democracia sem partido torna-se garante dessas duas coisas por precisamente não se identificar com nenhum partido. Mas o paradoxo é aparente: a democracia exige pluralismo partidário mas não pode reduzir-se apenas a isso, ou aniquila-se a si própria. Temos a experiência disso.)

Neste passo, alguém poderá perguntar se estes jogos formais do poder têm alguma coisa a ver com os problemas reais do País. Muitos senti-se-ão tentados a dizer que a resolução desses problemas depende menos dos grandes programas políticos e das grandes opções partidárias do que de coisas mais simples e decisivas como a «competência» e «honestidade» dos políticos e governantes. Pensar assim é preparar caminho para o regresso ao fascismo ou álgo de parecido. Embora se compreenda que as decepções dos últimos anos favoreçam ideias desse jeito, sobretudo num meio ainda tão subdesenvolvido no plano cultural.

Na realidade, a solução dos problemas do País (de qualquer país) depende menos dos governos do que do regime. Não há bom governo num mau regime

Continua na pág. 4

REFLEXÃO A PROPÓSITO DE UM «TESTEMUNHO»

Vimos atribuída a um conhecido homem de negócios que alia o título nobiliárquico com os títulos de empresas e sociedades que se dedicam às mais diversas actividades comerciais, industriais e financeiras, a opinião de que dos actos eleitorais dos «últimos anos» e «dos próximos cinquenta anos», as eleições «que se avizinham são as mais importantes para este País». Sem nos deixarmos impressionar com o acento profético da afirmação, justifica-se que à frase seja dada uma certa importância. É a opinião de um aristocrata negocista, homem de cabedais e de iniciativas, que tem pretendido alargar à política e à Comunicação Social a sua influência. Opinião que não será um juízo isolado. Que representa um estado de espírito que se desdobra num anseio colectivo e num receio colectivo. Porque são importantes estas eleições, pretende-se alcançar a vitória. Porque são importantes, decisivas, receia-se a derrota. Será um exagero falar de cinquenta anos. Mas – não tenhamos dúvidas – que as eleições de 5 de Outubro vão decidir do futuro político do País para um largo período.

Se a AD ganhar, é inevitável que será o seu deslize para posições ainda mais à «direita», com a previsível subida aos centros de decisão de elementos ligados à «direita tradicional», intolerante, miguelista, mais puros e mais duros, é de admitir que se crie uma situação vocacionada para o «poder autoritário prolongado». A confrontação com o Presidente da República experimentará um imediato agravamento. O período que medeia entre a realização das eleições legislativas em 5 de Outubro e a eleição presidencial, de polémico e conflituoso poderá degenerar numa guerra civil política. A AD tudo fará para destruir as oposições. Para dividir o Partido Socialista. Para criar um «ghetto» onde pretenderá arrumar o PCP e a vanguarda do movimento operário. Para politicamente assumir a seu destino: ser uma **situação**.

E se uma **situação**, vocacionada para durar como «poder autoritário», defender a sua existência e duração com a criação de uma «nova legalidade», embora contrariante do espírito e da letra da actual Constituição, teremos a **curto prazo** uma evolução política que não é difícil prever: a **situação** transformar-se-á em **regime**.

O aristocrata empresário tem, portanto, razão: estas eleições são importantes e no caso de uma vitória da AD poderão ser prolongadamente importantes.

Não é por acaso que a AD se propõe, cumulativamente com ser **maioria parlamentar** e ser **Governo para 4 anos**, ser a promotora da **revisão constitucional**. Revisão em que se insiste apesar de se apresentar como improvável o desejado «acordo de regime». Improvável com a Frente Republicana e Socialista (FRS) considerada no seu conjunto, e mesmo com o Partido Socialista considerado como entidade política global.

A perspectiva política da AD é **constitucionalmente** sombria: para atingir os seus objectivos – e, designadamente, o objectivo básico da **revisão constitucional** – terá que atacar antidemocraticamente a «ordem constitucional», terá que violar, pelo expediente do **referendum** ou pela aventura golpista, a Constituição da República.

Tendo a consciência deste risco, um homem político que figurou na «maioria parlamentar» da AD, numa situação de contratual dependência parlamentar e de relativa independência política, o dr. José Medeiros Ferreira, reconheceu que: «A **Aliança Democrática** visiona-se como poder político originário e irreversível e vem desenvolvendo uma filosofia e uma prática política tendente à unificação da direita que merece a mais viva discordância a quem, como eu, considera ilegítimo o regime de ditadura do chamado «Estado Novo» derrubado a 25 de Abril de 1974.» («Diário de Notícias», 22/9/1980).

E este deputado eleito pela AD, sob o rótulo dos «Reformadores» hoje tão divididos nesta matéria da evolução política da «coligação», mede com lucidez o destino político de uma «direita» orientada para as aventuras antidemocráticas, para o afrontamento. São, também, do dr. José Medeiros Ferreira as seguintes palavras: «**E a estratégia de afrontamento dessa direita unificada só tem o limite da sua fraqueza neste momento.**» (Os sublinhados são do autor, **in** «Diário de Notícias», 22/9/1980).

Não vale a pena acrescentarmos um suplementar sublinhado para advertirmos o leitor da gravidade destas palavras. O limite que se oferece – na opinião do dr. José Medeiros Ferreira, deputado que foi da «coligação AD» – para um «afrontamento», é a própria fraqueza dos «golpistas». Fraqueza «neste momento», não se esqueça.

E tanto o carácter reaccionário, como a irreversibilidade da propensão para um deslize para posições de «direita» favoráveis ao «regresso» e à «restauração», reconheceu-os, igualmente, o dr. José Medeiros Ferreira, ao escrever: «Os partidos que compõem a actual coligação governamental – PSD, CDS e PPM – se separados, poderão ainda vir a ser úteis à democracia portuguesa. Coligados, e com um qualquer candidato seu à Presidência só poderão estar ao serviço dos poderosos contra os desprotegidos.» («DN», 22/9/1980).

Claro que esta apreciação vem acompanhada, num artigo significativamente intitulado «O meu testemunho», de considerações que formulam restrições políticas às outras coligações: FRS e APU. Nota-se, e com razão, que nem uma, nem a outra, podem sonhar ser **maioria parlamentar**. Constituem, ambas, **maioria política nacional**. Como já se tem dito: **maioria aritmética**. A falta de vontade, ou a falta de imaginação, para converter a **maioria aritmética** em **maioria política**, é um presente político que a «esquerda» faz à «direita», a uma «direita» que o «deputado reformador» reconhece que só poderá «estar ao serviço dos poderosos contra os desprotegidos».

A dificuldade de constituição de uma **maioria de Governo** poderá ser ultrapassada pela **iniciativa presidencial** e por um **consenso democrático**. E deveremos pedir às forças democráticas, e aos democratas que envolvidos na política da coligação maioritária compreendam os perigos que o dr. José Medeiros Ferreira quis denunciar com o seu «testemunho», que não só para «votar democraticamente útil», como para passarem o cabo tormentoso da concorrência interpartidária, urge negociar a defesa da Democracia e as condições de uma governação democrática.

A **revisão constitucional**, desde que respeitadora das regras fixadas pela Constituição, desde que orientada pela fidelidade à Revolução de 25 de Abril de 1974, poderá ser objecto de um **consenso democrático**.

Consenso amplo, mas com base popular. A **política** não pode continuar a ser um exercício promocional de licenciados, doutores e doutorandos, aliás, marginal às suas profissões e ocupações. Nem o campo de treino das vocações de estadista. Nem o laboratório dos tecnocratas.

Abril fez-se para libertar os portugueses e, também, para **libertar a política**.

Comunicação Social

Greve na RTP não foi eficaz

Os jornalistas do Canais 1 e 2 da RTP, que ontem cumpriram dois dias de greve, «não viram, afinal, satisfeitas pela Comissão Administrativa as reivindicações apresentadas, pelo que estão a encarar novas formas de luta» – afirmou-nos esta manhã um elemento do Sindicato das Telecomunicações, organização maioritária na Radiotelevisão e na Radiodifusão.

Sendo uma das reivindicações a cobertura da campanha eleitoral, assistiu-se ontem, no Telejornal das 20 horas, a uma triste manobra a que deu voz o locutor Hélder de Sousa. Limitou-se este profissional a ler de uma assentada algumas das realizações e propósitos das coligações e partidos concorrentes, em género de rol, tendo ficado certamente o telespectador com uma ideia embrulhada sobre a campanha em curso.

O que os profissionais que votaram a greve pretendiam era, sim, uma informação clara sobre as realizações das forças em confronto, não com a voz do locutor de serviço e sim com a voz dos cidadãos que integram precisamente essas forças, da direita à esquerda passando pelo centro.

Além disso, os jornalistas dos Canais 1 e 2, porque na véspera da greve atingidos (também no Telejornal das 20 horas) por palavras «deturpadoras dos factos» lidas por Fernando Balsinha, exigiram para as mesmas «direito de resposta», o que, até à data, não se verificou.

Ontem à noite, em reunião, os jonalistas sentiram-se logrados – e esta tarde, solidarizando-se com as suas posições, as quais tendem para a reposição da legalidade democrática nos serviços informativos da RTP, o Sindicato das Telecomunicações, segundo nos foi dito, «vai proceder à análise da situação». Para já, há consenso quanto a um dado: «a greve não foi suficientemente eficaz».

Esta reunião do Sindicato das Telecomunicações (maioritário, repita-se, na RTP e na RDP) antecede uma outra reunião – uma assembleia geral de trabalhadores a efectuar na próxima segunda-feira, às 21 horas, na RTP.

Desta reunião, sairá, em princípio, «um esquema de novas formas de luta», não estando posta de parte uma nova greve a fim de pressionar a Comissão Administrativa a uma leitura isenta de preconceitos e subterfúgios do comunicado da Comissão Nacional de Eleições quanto à cobertura da campanha eleitoral. Em resumo: não só «tempo de antena», mas também reportagens e noticiários sobre as sessões de propaganda eleitoral.

Por curiosidade: em contraste com a RTP, a RDP começou já ontem a cobrir a campanha eleitoral.

RDP: Maria Leonor afastada da cobertura eleitoral

A equipa da RDP há muito tempo escolhida pela directora do Canal 1 (Maria Leonor) para cobertura das eleições (campanha e resultados eleitorais) foi substituída sem explicações.

Todos os elementos dessa equipa, que ja haviam feito o mesmo trabalho nas eleições anteriores, tinham já enviado para os serviços respectivos as fotografias para lhes serem passadas credenciais.

Tanto quanto pudemos averiguar, o realizador será um indivíduo chamado Palma Fialho, afecto á actual CA.

Com Palma Fialho foram designados vários locutores para a mesma missão, locutores que com ele costumam trabalhar: Manuel Celeiro, Maria Carmen (mulher de Jorge Cobango), Martins Costa, Luís Filipe Novais e Horácio de Carvalho.

SJ: "êxito na greve dos jornalistas"

De acordo com o Sindicato dos Jornalistas, «saldou-se com êxito a greve dos jornalistas de Imprensa, Rádio e agências noticiosas em luta por um salário mais justo e por um novo enquadramento profissional, condições importantes para a sua independência e dignificação profissional».

As adesões à greve foram da ordem dos 85 por cento, atingindo os 100 por cento em muitas Redacções.

Quanto aos jornais que saíram «as suas edições constituíram um logro de que a opinião pública certamente se apercebeu» e o SJ «claramente repudia». Logro, também, «as emissões da RDP».

Após análise dos resultados, o SJ «saúda todos os jornalistas que aderiram à greve».

"Primeiro de Janeiro" viola Lei Eleitoral a favor da AD

PORTO – A Aliança Povo Unido denunciou a actuação profundamente ilegal e antidemocrática de «O Primeiro de Janeiro» órgão de propaganda da AD, que não faz constar tal facto do respectivo cabeçalho, iludindo assim os leitores ao procurar apresentar como informação o que não passa de propaganda eleitoral partidária». O comunicado salienta a seguir que a candidatura da APU pelo Porto «procedeu a análise minuciosa das eleições de «O Primeiro de Janeiro» durante a primeira semana da campanha eleitoral», chegando à seguinte conclusão: de 11 215 linhas dedicadas por aquele jornal à actualidade política e eleitoral, nas suas edições entre 15 e 21 de Setembro, 8017 foram dedicadas à promoção da AD e do seu Governo (71,5 por cento); ao PS/FRS dedicou 1367 linhas (12,2 por cento); à APU apenas 619 linhas (5,5 por cento); e às restantes candidaturas 1264 linhas (10,8 por cento).

A promoção da AD e do seu Governo «assume foros de escândalo nas entrevistas de página inteira com dirigentes e apoiantes da AD». Tal discriminação, diz a APU, constitui uma clara e frontal violação da Lei Eleitoral», pelo que aquela força política vai apresentar a devida reclamação à Comissão Nacional de Eleições.

ANOP no Funchal

Face à regionalização da ANOP, dois dos jornalistas que trabalham na delegação do Funchal daquela agência (António Marinho e Adalberto Rosa), manifestaram a intenção de se transferirem para o Continente. Alegam, como motivo fundamental desta posição, o facto de não desejarem ficar sob a alçada de Alberto João Jardim.

Refira-se que, com a regionalização, a delegação da ANOP no Funchal fica na dependência directa do Governo Regional da Madeira.

Burla de 35 mil contos

Guerra Madaleno preso sem caução

O advogado Reinaldo Guerra Madaleno e um indivíduo que se fazia passar por «professor-engenheiro» (Rui Hélder Bernardo Moreira, de 40 anos) encontram-se detidos, sem admissão de caução, nos calabouços da Polícia Judiciária, em Lisboa, por envolvimento numa burla avaliada em cerca de trinta e cinco mil contos. E que tipo de burla? Apenas um gigantesco «conto do vigário», em que Guerra Madaleno e Rui Moreira conseguiram impingir a uma empresa da construção civil, radicada em Benedita (Alcobaça), algumas linhas de montagem, na sua boca, capazes de produzir mosaicos a frio, mercê de uma tecnologia bastante avançada, e dispensando a utilização de qualquer espécie de combustível. Como construtora do «extraordinário invento» uma firma da Alemanha Ocidental. A negociata seria «legalizada» através da deslocação àquele país de um representante da empresa burlada e dos próprios Guerra Madaleno e Rui Moreira. Só que há cerca de seis meses as máquinas começaram a chegar a Portugal, verificando o comprador a sua completa inutilidade.

Guerra Madaleno

Participação feita à Polícia Judiciária (Secção de Burlas) que após aturadas diligências (entre as quais se incluem a deslocação de agentes seus à RFA), desmontaria todo o processo, acabando por deter Rui Moreira há quinze dias e Guerra Madaleno na terça-feira da semana passada.

O processo é bastante complexo já que envolve a própria Banca, responsável pela abertura de uma linha de crédito externo (o pagamento foi feito em marcos alemães) avalizando assim um negócio sem ter previamente visto as máquinas em questão. Um pormenor curioso: um dos sócios da empresa burlada e irmão de Guerra Madaleno, aparecendo agora como principal queixoso.

Segundo apurámos, Rui Hélder Bernardo Moreira, tem há alguns anos residência na RFA, sendo considerado um vigarista internacional com numerosas burlas praticadas sobretudo na América Latina. Ultimamente residia no Solar das Pedras, em Cascais, adquirido por nove mil e quatrocentos contos, numa negociata em que também teria intervido Guerra Madaleno. Os nove mil e quatrocentos contos não teriam ainda sido pagos.

Quanto a Reinaldo Guerra Madaleno, ligado à especulação imobiliária e à defesa de conhecidos marginais, é acusado de ter burlado numerosos compradores de andares em Queluz e noutras localidades dos arredores de Lisboa, numa actividade denunciada por Manuel Geraldo, em vários artigos publicados no «DL», e que levariam aquele causídico a processar o nosso camarada de Redacção e o presidente da Junta de Freguesia de Queluz, Salvador da Luz. Ambos seriam, no entanto, absolvidos no 6.º Juízo Correccional da Boa Hora.

Como patrono de Reinaldo Guerra Madaleno aparece o advogado Quental, celebrizado pela defesa de numerosos «pides» em Santa Clara.

Eanes e o regime democrático

Continuação da pág. 3

político-social, e um mau governo é sempre substituível num regime democrático. Por isso é importante a questão Eanes: mais do que governo é de regime que se trata. E quando falamos aqui, por comodidade, de «regime democrático» não é simplesmente da garantia da livre consulta do eleitorado para escolha dos governantes que se trata. E ainda de duas outras coísas, aliás intimamente ligadas entre si: a efectiva independência do poder político nacional face a interesses externos; a aceitação de um quadro institucional relativamente avançado para funcionamento da actividade económica. Quanto ao primeiro ponto, basta averiguar junto dos governos das ex-colónias portuguesas qual a figura política da governação portuguesa que desde 1976 lhes oferece maior confiança como interlocutor num contexto de novas relações de cooperação e diálogo. Quanto ao segundo, muitas dúvidas são aí legítimas relativamente à identificação de Eanes com os contornos principais do projecto económico-social da Constituição, mesmo abstraindo da euforia revolucionária que necessariamente cristalizou no texto constitucional. Mas neste terreno, para o bem ou para o mal, parece que os partidos ditos de esquerda terão ainda papel decisivo a desempenhar.

HOJE A FRS ANUNCIA:

PS-CTE/80

Veja às 20.30h o programa da FRS na TV Dê razão à sua escolha

Oiça amanhã a FRS RDP 1 19.45h e 20.15h R.Renascença 23h e 23.30h

22h Vila Nova de Gaia Alfurada

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 5 OUTUBRO 80

VOTAR

UM DIREITO

UM DEVER CÍVICO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (domingo) das 9 às 14 horas, nas seguintes localidades:

LINHA DE A.T. ENTRE LOURES, BUCELAS, BEMPOSTA E VILA DE REI

FRIELAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 24 DE SETEMBRO DE 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO

Casimiro Martins Neves Cabaço

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de vinte e nove de Agosto de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas setenta e seis verso a folhas setenta e oito verso do livro número dezassete-G das notas deste Cartório, António Galvão da Costa e Gustavo António Dias Órfão como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, com sede em Lisboa, na Rua do Norte números dezassete e dezanove, denominada «ADEGA FLOR DO NORTE, LIMITADA», e unificadas as quotas de ambos os sócios alteraram parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, tendo sido dada aos artigos quarto e sétimo a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de dez mil escudos inteiramente realizado em dinheiro e outros valores conforme escrituração e representada por duas quotas iguais de cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios António Galvão da Costa e Gustavo António Dias Órfão.

ARTIGO SÉTIMO

A gerência e a sua representação, em juízo e fora dele activa e passivamente, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, bastando para obrigar a sociedade, sendo necessário, a assinatura de ambos.

Está conforme. Lisboa, cinco de Setembro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante

(Teresa Maria Adida d'Assunção Xavier)

BEATRIZ MARIA DA GLÓRIA SILVA LAVADO

FALECEU

Seu marido, filhos, noras, netos, irmã e mais família, cumprem o doloroso dever de particar o falecimento do seu ente querido, cujo funeral se realiza amanhã dia 27, pelas 10 horas, antecedido de missa de corpo presente pelas 9 horasd, da igreja do Santo Condestável capela A, para cemitério a determinar.

AGÊNCIA RODRIGUES

A violência transbordou ontem no Montijo

Agente da PSP matou o filho à pancada

O cadáver de uma criança de 12 anos tinha, ontem, «honra» de sentinela por dois agentes da PSP, à porta da morgue do hospital concelhio do Montijo. O facto ficou a dever-se às circunstâncias de morte: terá resultado de uma violenta agressão por parte do pai, por seu turno também guarda daquela corporação. De seu nome João Joaquim da Silva Almeida, de 36 anos, com o número 2091, retornado de Angola.

Os acontecimentos que culminaram na morte desta criança, António João Gonçalves de Almeida, terão começado quando o agente da PSP a agrediu, depois de ter notado a falta de uma nota de 500 escudos do seu porta-moedas, a qual, depois de tudo, não teria desaparecido pela mão do pequenito. Só que a situação arrastava-se desde há bastante tempo, pois em casa atribuíam ao António João o vício de subtrair o dinheiro aos pais.

«Ando a prender gatunos lá por fora e tenho um cá em casa» – comentava o agente da PSP, habitualmente, segundo a mãe, Pureza Gonçalves, de 31 anos, sentada no portal da casa, regressada da morgue com passagem pela esquadra onde se encontrava o marido. «O senhor, se tem filhos, também teria que lhes bater se eles fizessem uma coisa destas, não acha?» – acrescenta interrogativamente.

Os «brinquedos» que o António João deixou, na sua fuga em direcção à vinha

«Nós ouvimos o grunhir de um porco na rua, até pensámos que agora andavam porcos por aqui e viemos ver. Era o António João que fugia de casa na direcção daquela picada» – conta-nos uma das vizinhas, que, portanto, assistiu a parte do drama. E sublinhou: «Grunhia como um porco».

Seguimos o percurso da criança na fuga desesperada: um dos seus amigos mostra-nos o local, atrás de uns arbustos, onde o foi encontrar, dizendo que se escondia do pai que lhe queria bater mais. Confiou, então, ao amigo de brincadeiras, os seus «brinquedos» de ocasião: dois cartuchos de caça, de calibre 12, munidos de escorva intacta e com alguma pólvora dentro (um perigo, de qualquer modo); um frasco de cola; e alguns outros pequenos objectos.

Depois, pressentindo a aproximação do pai, o António João correu em direcção de umas vinhas, do outro lado da estrada, por detrás da cadeia do Montijo. O guarda perseguia-o e gritava ameaças a um outro filho, mais pequeno. A partir daí não é possível saber exactamente o que terá acontecido. Ao certo, sabe-se do regresso do pequeno às costas do seu agressor.

E assim deu entrada no hospital, «já cadáver» como nos disseram os funcionários respectivos. «Parecia que trazia um cabrito às costas» – comenta uma testemunha presencial. «O miúdo ficou com a coluna partida», acrescenta alguém. «Até lhe saiu a tripa pelo rabo» – garantem ao lado. Tudo à porta da morgue, já guardada, fechada à chave.

A população montijense indignada comentava, de resto, um pouco por todo o lado, os acontecimentos. No centro a personalidade do «assassino» de quem os vizinhos praticamente por unanimidade não gostavam.

O bairro da Caneira

O bairro da Caneira tem cem casas prefabricadas, entregues há dois anos por concurso público, tendo sido reservadas 60 para retornados das ex-colónias. Ali vivia a família Gonçalves, vinda de Angola em 1975, onde o «chefe» já era agente da PSP.

Nessa altura, já o António João tinha um certo atraso escolar, que a mãe procura justificar com a situação vivida a partir do regresso. Agora, com 12 anos, frequentava ainda a quarta classe. «Um bom colega, sim senhor» – é a opinião de um seu amigo.

«O meu marido é bom homem. Eu saia de manhã para fazer umas horas na fábrica das carnes e quando voltava ele já tinha tratado das crianças» – diz-nos Pureza Gonçalves, vestida de preto, à porta de casa, recuperando de uma aparente letargia. Na sua cara uma evidente indiferença («levei injecções no hospital») e, pareceu-nos, um claro receio. Os olhos secos.

Populares dão a sua versão dos acontecimentos

Perguntamos-lhe sobre o motivo aparente desta última agressão. Repetimos-lhe a versão do desaparecimento da nota de 500 escudos que, depois de tudo, teria sido tirada por ela própria para emprestar (ou cobrir um empréstimo) a uma vizinha. Não desmente nem confirma.

As vizinhas, ali na sua presença, enquanto um dos seus filhos, de cinco anos, desfia lágrimas, não confirmam as agressões de que toda a família seria regularmente vítima. Afastamo-nos e, então, por entre afirmações de medo pelo que possa vir («sabe-se lá se ele consegue sair»), confirmam tudo: as crianças, diz-nos uma outra da vizinhança, levavam com o cassetete e pontapés. A mãe, garantem, não escapava ao «tratamento».

Opiniões sobre o guarda da PSP? As piores possíveis. «Mas não diga o meu nome, não diga. Ele era um ordinário, mesmo para as pessoas cá de fora. Lá dentro de casa nem queira saber...»

O irmão do António João já tinha, entretanto, sido recolhido para o interior da habitação. Chorava ainda, sem voz, apenas as lágrimas pela cara abaixo, caindo nas pernas crivadas pelas picadas dos insectos.

«Quais são os irmãos?» – perguntamos. «Estes e esta» – aponta alguém. Mas a miúda desmente prontamente. «Eu não, eu não sou» – com um sorriso indescritível nos lábios. «A Bela é irmã deles, sim senhor» – asseguram-nos do lado.

R.V.

Enquanto o roubo e a violência grassam no Alentejo

A um ano da morte de Casquinha e Caravela os assassinos continuam impunes

Passa amanhã um ano, sobre o assassínio de dois trabalhadores agrícolas – António Casquinha (17 anos) e Jose Geraldo (57 anos). Relembrando este acontecimento, o Secretariado das UCP's e Cooperativas do Distrito de Évora, «apela a todos os trabalhadores para que se incorporem na romagem que será levada a cabo dia 27 de Setembro, no cemitério do Escoural, pelas 17 horas»

O mesmo Secretariado denuncia o facto de «um ano após, não terem sido ainda revelados oficialmente os nomes dos assassinos que dispararam as suas armas contra os infortunados companheiros da Reforma Agrária. Os elementos e comandantes da GNR e os funcionários do MAP presentes no local dos acontecimentos não foram sequer suspensos, o Governo não publicou ainda os resultados dos inquéritos, os assassinos continuam à solta».

Recorde-se que os dois trabalhadores agrícolas foram assassinados quando da entrega de uma reserva ao agrário Manuel Padeira, na herdade do Vale de Nobre, da UCP Bento Gonçalves. Na altura, os trabalhadores desta UCP consideraram como ilegal esta reserva, visto o agrário ser um conhecido absentista. Um anos após «a vida deu razão aos trabalhadores e às suas organizações: a reserva era ilegal. O agrário não a ia cultivar. Os trabalhadores tinham toda a legitimidade para a defender». De facto, a herdade não foi cultivada e o agrário Padeira acabou por a vender, por 54.000 contos.

Na memória dos que lutam: António Casquinha e João Caravela, o espanto-revolta dos seus companheiros

Uma história a não esquecer

«Pouco passava das 13h30 de ontem (27 Setembro): na herdade Vale de Nobre da UCP «Bento Gonçalves», em Montemor-o-Novo, António Maria do Pomar Casquinha, jovem trabalhador agrícola de 17 anos, e activista da UJC, gritava as últimas palavras da sua vida curta», assim começava o relato que um ano atrás fizemos deste brutal assassinato.

Palavras que saíram da boca de Casquinha, palavras de espanto, enquanto corria, mão no peito: «Ai que me mataram! Ai que me mataram!».

A GNR continuava a disparar a eito. Perto do corpo sem vida de António Casquinha, um outro trabalhador morto, João Geraldo Caravela, 57 anos, atingido por uma bala num olho. Perto deles, dois outros trabalhadores, jaziam no chão, feridos.

Mais de mil trabalhadores agrícolas de Montemor-o-Novo tinham-se juntado aos seus companheiros da UCP «Bento Gonçalves» para onde tinha sido marcada uma reserva, considerada ilegal. Como habitualmente os funcionários do MAP e o agrário eram acompanhados pela GNR. Quem comandava a força era o capitão Faria, ajudado pelo sargento Maximino. Os acontecimentos precipitaram-se quando os agrários escoltados por dois «Jeeps» da GRN, tentaram lançar mão de um rebanho de vacas, de raça pura, comprado pelos trabalhadores.

Estes opuseram-se ao roubo. Agredidos à pedrada pelos agrários, alguns trabalhadores responderam na mesma moeda. Mas de repente a GNR começou a disparar à queima-roupa. De qualquer maneira.

Os assassinos dos dois companheiros mortos, um sargento e um praça, fugiram. Os reforços à GNR chegavam. De G-3 engatilhada, o capitão Matias, chegou-se junto dos dois corpos mortos, ameaçando quem ali se encontrava.

Na impressionante manifestação de dor e revolta que ao fim da tarde encheu Montemor, as palavras de Manuel Vicente, presidente do sindicato dos trabalhadores agrícolas de Evora, que aqui de novo deixamos:

«Uma vez mais as terras do Alentejo foram regadas com sangue dos trabalhadores. As terras que nos pertencem que são de quem as trabalha, as terras que dão pão para todos nós. Camaradas: esta mancha não a esqueceremos jamais.

Perdemos dois camaradas hoje, mas eles ficarão para sempre na luta ao nosso lado. Camaradas: ou pára a ofensiva contra a Reforma Agrária ou a reacção ficará a saber como os trabalhadores, os democratas, defenderão a justiça, o pão, a democracia, custe o que custar».

Mais reservas entregues

Cinco reservas foram ontem entregues por funcionários do MAP, acompanhados pela GNR, nos distritos de Evora, Portalegre e Beja.

Os Secretariados das UCP's e Cooperativas dos três distritos protestaram contra a entrega destas reservas, consideradas ilegais. A reserva entregue em Beja, que estava integrada na UCP «Terra de Catarina», conselho de Baleizão, é a décima entregue nesta UCP, que se vê, neste momento, privada de cerca de 3435 hectares das melhores terras, estando reduzida a 21 hectares, onde irão trabalhar 22 trabalhadores.

Esquecem-se os assassinos, mas a fome do roubo continua.

Presa quadrilha de jovens

Quatro homicídios violações e ferimentos graves no activo

Uma quadrilha de jovens (todos rondando os 20 anos), responsável por inúmeros crimes, entre os quais quatro homicídios, ferimentos graves e violações, foi agora desmantelada pea Secção de Homicídios da Polícia Judiciária de Lisboa numa acção a todos os títulos credora de registo.

Na sequência da captura de dois rapazes de 17 e 20 anos, autores da morte ocorrida há três meses do motorista de táxi, Zé de Santarém, que exercia a sua profissão em Vila Franca de Xira e cujo corpo foi abandonado junto da estrada com um tiro na cabeça e vestígios de agressões que, só por si, podiam provocar a morte, a PJ viria a identificar e prender mais quatro de idades aproximadas. Entre eles foi apurada a responsabilidade do seguinte:

Em 4 de Agosto, na Foz do Arelho, assassinio do campista, Manuel Pratas Cochinho de 33 anos, na presença da mulher e de um filho, surpreendido no interior da tenda, onde penentraram para roubar. Nessa mesma noite, horas depois violaram uma senhora portuguesa quando se encontrava acampada no Parque das Caldas da Rainha.

Em 2 do corrente, assaltaram um motorista de táxi, no Porto Alto, a quem roubaram a viatura que abandonaram quando se aproximou outro automóvel vindo a deixar os ocupantes em Samora Correia; ao fim da tarde assaltam dois individuos que caminhavam a pé perto da Tapada em Alpiarça e alvejam a tiro os ocupantes de um outro automóvel que entretanto surge: Luís Manuel Mendes Simões de 22 anos, electricista, que acabou por falecer e Jorge Manuel Lagarto Marmelo, mecânico de automóveis, internado no Hospital dos Capuchos, em Lisboa com um projectil alojado junto à coluna vertebral.

No dia seguinte, 3 de Setembro, outro homicidio, este na pessoa de Isidoro José Fonseca Ferreira, de 25 anos, empregado nas bombas de gasolina de Coina, quando ali o roubaram e dispararam uma pistola à queima-roupa. Ainda nessa noite, nas proximidades de Coina, assaltaram um casal espanhol que dormia dentro duma rolote, violando a senhora na presença do marido e roubando os valores que tinham consigo.

Em 12, interceptam na estrada em S. Facundo, Abrantes, uma viatura pesada, roubando todos os valores pertencentes ao motorista José de Oliveira, de 31 anos, tendo bloqueado a estrada com uma viatura furtada. Minutos depois interceptam Ramiro Simões, que seguia à boleia na direcção de S. Facundo e quem roubam depois de violenta agressão.

Este é por enquanto o balanço das actividades deste perigoso grupo de jovens virados para uma violência descontrolada, tudo indicando que muitos outros casos lhes venham a ser imputados.

Depois de novas proezas 2 irmãos voltaram à cadeia

Dois irmãos, ambos fugidos das cadeias onde cumpriam penas de prisão, foram recapturados há uma semana por uma brigada da Polícia Judiciária que lhes interrompeu assim uma nova série de assaltos.

Com vinte e poucos anos cada um, os irmãos Santa Marta, conseguiram a liberdade: um fugindo no princípio de Agosto último da Cadeia Civil de Lisboa (Monsanto) onde cumpria pena de 10 anos por assalto à mão armada; o outro, beneficiando de uma liberdade precária (5 dias para visitar a família) não voltou a apresentar-se na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz onde cumpria uma pena de alguns anos.

Em Portugal, todos os anos

Acidentes de trabalho e doenças profissionais matam cerca de mil pessoas

Todos os anos mais de cem mil trabalhadores são vítimas de acidentes no trabalho ou contraem doenças profissionais – afirmou à Anop Adriano Leite, da Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho (ANDST).

De acordo com este dirigente, «muitos destes trabalhadores ficam total ou parcialmente incapacitados para o resto da vida».

Adriano Leite declarou que «há em Portugal mais de 500 mil deficientes sinistrados no trabalho», e garantiu que «mais de mil trabalhadores morrem anualmente no nosso país, vítimas de acidentes de trabalho ou doenças profissionais».

O mesmo dirigente acusou os empresários de «se preocuparem somente com o lucro máximo e fácil, relegando para plano secundário a saúde e a vida dos trabalhadores».

Em seu entender, a maioria dos empresários «não tem qualquer preocupação com as condições de trabalho, em termos de higiene e segurança, nos locais onde os operários laboram».

Adriano Leite considera ser urgente que nas fábricas, nas oficinas, nas minas e em todos os locais de trabalho se criem condições que assegurem aos trabalhadores «uma eficaz e perfeita higiene e segurança, para que o espectro do acidente ou da doença profissional se afaste cada vez mais dos trabalhadores».

Horários de trabalho em questão

Trabalhadores do comércio "furam" projecto da AD

Foi para evitar maiores custos eleitorais resultantes de uma mal sucedida manobra legislativa que o Ministério do Trabalho prolongou até final do próximo mês o prazo para apreciação pública do projecto de decreto-lei sobre a duração do trabalho.

Esta é, pelo menos, a convicção da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, que entende o recuo do Governo como uma consequência da capacidade de mobilização e intervenção dos trabalhadores do sector a nível da sociedade portuguesa. Capacidade que se revelou nas últimas semanas, através de uma movimentação a nível nacional de repúdio por aquele projecto.

«E por de mais claro que o Governo AD assumiu compromissos com o grande capital nacional e estrangeiro, que se viu obrigado a tentar concretizar enquanto tinha tempo», diz aquela Federação. Para isso, escolheu o período que lhe pareceu mais propício, quando grande parte dos trabalhadores se encontram em férias e as atenções gerais se concentram na campanha eleitoral.

Esperava deste modo o Ministério do Trabalho fazer «passar» um projecto que, no sector do comércio, permitiria ao grande patronato acabar com a «semana inglesa», ocupar os trabalhadores durante os sete dias da semana, prolongar os horários de trabalho até às 22 horas, e aniquilar a concorrência do pequeno e médio comércio.

Essas expectativas saíram frustradas. A vitalidade do Movimento Sindical ficou bem patente quando, em poucos dias, os trabalhadores do comércio e as suas organizações de classes exprimiram firmemente a sua oposição à intenção legislativa do actual Governo. Oposição que mobiliza não só outros sectores profissionais e sindicais, como as próprias organizações de pequenos e médios comerciantes (associações patronais de Braga e Castelo Branco, Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais).

Embora – tal como ontem noticiámos – o Governo decidisse dilatar por mais trinta dias o prazo inicialmente assinalado, a Federação sindical do Comércio cumprirá o calendário que a si mesma impusera. Culminando um conjunto de iniciativas distritais e nacionais, a Federação realizará em Lisboa na próxima segunda-feira, um plenário de síntese das posições já assumidas. Nesse mesmo dia, os dirigentes sindicais do sector deslocar-se-ão ao Ministério do Trabalho para fazer entrega desse parecer.

Opinião dos juristas

Entre as iniciativas levadas a cabo pela Federação, conta-se o encontro efectuado em Lisboa no último sábado, que reuniu 16 juristas e 22 dirigentes sindicais do comércio. Após análise do projecto de decreto-lei sobre duração e organização temporal do trabalho, foi aprovado um extenso e detalhado parecer técnico-jurídico, que fundamenta a rejeição do citado projecto.

Segundo esse documento, o decreto-lei, a ser publicado tal como é intenção do Governo, estaria viciado de inconstitucionalidade material e orgânica. De facto, o projecto:

- envolve limitações e condicionalismos que restringem direitos fundamentais dos trabalhadores (direito ao repouso e ao descanso semanal, direito à organização do trabalho em condições socialmente dignificantes), e, portanto, contém matéria que é da exclusiva competência da Assembleia da República;
- viola, de novo, a Constituição, ao favorecer a criação e desenvolvimento dos monopólios, desprezando o princípio da concorrência equilibrada entre as empresas;
- e contraria o princípio constitucional da descentralização administrativa, por retirar às autarquias os poderes de fixação dos regimes de abertura dos estabelecimentos de venda ao público e de serviços.

Entre outros aspectos, o documento dos juristas que trabalham nos sindicatos do comércio aborda as repercussões das medidas projectadas em todo o sector, aludindo a aspectos como a isenção da obrigatoriedade de encerramento, a liquidação do descanso dominical, o desprezo pelas autarquias locais e pelas associações de trabalhadores e de consumidores, os reflexos dessas medidas nos contratos individuais de trabalho e as suas incidências na contratação colectiva.

Na CP

Maquinistas vão provocar um "enorme engarrafamento"

A redução da velocidade dos comboios para 40 quilómetros horários «provocará um enorme engarrafamento e será muito difícil à gestão da CP resolver a situação», segundo afirmaram os dirigentes do Sindicato dos Maquinistas, em conferência de Imprensa.

Esta é uma das formas de luta que o sindicato proporá num plenário a realizar no Entroncamento, amanhã para pressionar a readmissão do maquinista e do aluno maquinista despedidos por alegada responsabilidade num acidente ferroviário ocorrido na Amadora em 31 de Janeiro passado.

Na mesma reunião, o sindicato proporá também o recomeço da greve por tempo ilimitado, iniciada em 18 do corrente e suspensa no mesmo dia por entretanto, o Governo ter procedido à requisição civil dos grevistas.

A propósito do acidente na Amadora, que não causou mortos, mas vários feridos e que a CP atribuiu a inobservância do sinal vermelho, os referidos dirigentes sindicais rebateram esta versão e inseriram o caso na «situação técnica e regulamentar caótica» que disseram haver na rede nacional.

A velocidade de 40 quilómetros à hora, a observar em todas as linhas da CP se o plenário do Entroncamento aprovar a proposta, é a velocidade regulamentar de precaução e visa chamar a atenção para as condições de segurança existentes, que o sindicato considera «precárias».

Na Europa Ocidental

Pleno emprego exige 15 milhões de lugares

A política de pleno emprego na Europa só será possível se forem criados cerca de 15 milhões de novos postos de trabalho até 1985.

Esta posição foi defendida pelo director do Instituto Europeu de Sindicatos, Guenther Koepke, numa conferência realizada no Centro Sindical Austríaco, em Viena.

O Instituto Europeu de Sindicatos considera que a redução do horário semanal de trabalho não é uma panaceia, mas sim um meio para criar novos postos de trabalho e assegurar os existentes.

Koepke advertiu que, se os Governos mantiverem a actual política económica, os países da Europa Ocidental terão nove milhões de desempregados nos finais de 1980, 6,3 por cento da população activa dessa região.

Um problema básico para resolver a crise do emprego – disse Koepke – liga-se com a aplicação de novas técnicas (nomeadamente a microelectrónica), que demonstrou ter efeitos negativos nas empresas bancárias, nas indústrias automobilísticas e de fabricação de relógios.

A aplicação destas novas técnicas, que Koepke classificou como «ladrões de postos de trabalho», não é nenhuma moda, «mas uma realidade que terá como consequência, por um lado, a existência de empregados altamente especializados, e, por outro, numerosos trabalhadores a fazer tarefas mais simples» – disse o director do Instituto Europeu de Sindicatos.

ESPECTÁCULOS AO AR LIVRE

SÁBADO, 27 DE SETEMBRO — 17 HORAS

ROSSIO

- Rancho Folclórico de Tendais de Montemuro (Cinfães do Douro)
- Fernanda de Sousa
- Manuel Casaca

DOMINGO, 28 SETEMBRO — 17 HORAS

- Aurélio Perry
- Carlos Ferreira
- Cristina Monteiro
- Fernanda Lito

JARDIM DA ESTRELA

OLAIO

intercasa

APRESENTA NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

SETEMBRO 27 A 4 DE OUTUBRO

linha OLAIO MULTIFORM

a sua sempre nova opção em mobiliário

PAVILHÃO 4 STAND 469

Delegação da saúde moçambicana discute cooperação em Portugal

Decorreu «em ambiente favorável» a primeira reunião de trabalho entre o vice-ministro da Saúde da República Popular de Moçambique e o ministro português dos Assuntos Sociais, ontem em Lisboa.

O responsável moçambicano, que se encontra de visita oficial a Portugal, encontra-se em Lisboa juntamente com o director nacional de assistência médica de Moçambique, José Francisco Caseiro Rocha. A missão do Maputo está desde anteontem entre nós.

De acordo com um porta-voz do MAS, há fortes possibilidades de virem a concretizar-se, a curto prazo, acordos de cooperação no domínio da Medicina, sobretudo através do envio para Moçambique de técnicos portugueses e da frequência, por moçambicanos, de cursos de especialização em Portugal.

Depois de um encontro inicial entre Fernando Vaz e Morais Leitão, os trabalhos entre as duas delegações prosseguiram com a participação dos directores-gerais do MAS.

Ainda ontem, o ministro moçambicano esteve em Belém, onde foi recebido pelo Presidente Eanes, e visitou a Escola Nacional de Saúde Pública, dr. Ricardo Jorge.

Hoje, Fernando Vaz tem uma reunião de trabalho com a Direcção para a Cooperação da Fundação Gulbenkian.

Segundo a ANOP, será sobretudo a nível da realização de missões médicas portuguesas que deverá recomeçar a muito curto prazo a cooperação da Gulbenkian com Moçambique, interrompida depois da independência daquela antiga colónia portuguesa.

Por inconstitucionalidade

CR veta lei do direito de antena dos Açores

O Conselho da Revolução declarou a inconstitucionalidade do diploma da Assembleia Regional dos Açores que estabelece o regime de utilização dos tempos de antena, naquela Região Autónoma.

A declaração foi precedida de um parecer, no mesmo sentido, da Comissão Constitucional e a apreciação da questão foi suscitada pelo ministro da República, almirante Silva Horta.

Entretanto, na mesma reunião, realizada anteontem, o CR voltou a debruçar-se sobre a situação na Comunicação Social, que foi considerada preocupante por alguns dos conselheiros.

A PSP e a demissão do seu comandante-geral e a situação política e as próximas eleições legislativas foram outros temas abordados pelo CR.

Por desigualdade de tratamento na campanha

UDP anuncia queixa à Comissão de Eleições contra os órgãos de Comunicação Social

A UDP anunciou, esta manhã, que vai apresentar queixa na Comissão Nacional de Eleições contra os órgãos da Comunicação Social que, no seu entender, estão a dedicar um tratamento desigual às candidaturas à Assembleia da República, «objectivamente com a intenção de diminuir o alcance político da candidatura da UDP, de silenciar a sua política revolucionária e de encobrir o seu processo de ascensão».

Segundo a Comissão Eleitoral Nacional da UDP, todos os partidos ou coligações que apresentam candidatos por todos os círculos eleitorais deviam ter um tratamento igual, com a excepção da coligação MIRN/Partidos da Direita que nem sequer deveria ter sido autorizado a concorrer «por ser portador de propostas fascistas contrárias à Constituição».

O anúncio desta queixa ocorreu numa conferência de Imprensa convocada para fazer o ponto da situação da campanha, na perspectiva da Comissão Eleitoral da UDP.

Esta Comissão reuniu e disse, agora, aos jornalistas serem evidentes quatro conclusões de base, a partir das observações na primeira parte da campanha: avolumam-se os indícios de que a AD vai ser derrotada a 5 de Outubro; a FRS «nada de novo tem apresentado ao povo português»; a APU está a realizar «uma campanha na defensiva, com enormes dificuldades para aguentar o seu eleitorado»; e a UDP tem vindo a realizar uma campanha «com assinalável êxito».

Os indícios da derrota da AD terão sido detectados, segundo a UDP, na menor assistência aos comícios (em relação à campanha de 79) na não realização de grande número de sessões previamente anunciadas e na forma como tem sido repudiada pela população, desde o Algarve, a Setúbal e a Lisboa e até ao interior do País.

Quanto à FRS, diz a UDP que se tem limitado a acções «com embalagem mais vistosa paga pelo SPD e o PSOE», a que «não tem correspondido capacidade para realizar acções concretas ou sessões de esclarecimento em grande escala». No entanto, foi admitido na conferência de Imprensa que para além da UDP, a FRS será a única formação a subir eleitoralmente, paralelamente à derrota da AD e à descida da APU.

«Tudo leva a crer que o PC/APU vai descer a sua votação em 5 de Outubro», diz o documento saído da Comissão Eleitoral da UDP e distribuído, hoje, à Imprensa. As razões estariam «no enorme desgaste produzido nas suas fileiras, mais conscientes e radicalizadas, pela sua falsa oposição à AD, pela sua capitulação na Reforma Agrária, pelo seu apoio mais ou menos directo a Eanes e pelo seu apoio à invasão do Afeganistão».

Em contrário, a UDP conclui da primeira parte da campanha que «está em condições de alcançar os seus objectivos: contribuir para a derrota da direita, eleger o seu grupo parlamentar e reforçar a votação e o apoio à sua política».

Conta para isso com as sessões (mais de um milhar) que tem programadas ou já efectuou (até agora anunciou 600), com insistência nas fábricas, nos bairros pobres e nas aldeias.

Até ao final da campanha a UDP vai organizar algumas acções de propaganda de grande envergadura, a primeira das quais é já amanhã à noite, com um comício no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Seguir-se-ão uma caravana à zona da Reforma Agrária, do distrito de Setúbal, e comícios em Coimbra, Porto e Setúbal. Nesta última fase da campanha a UDP conta com a colaboração da Convenção Republicana dos Povos de Espanha.

A UDP deu conferência de Imprensa para fazer o ponto à primeira fase da campanha eleitoral. Da esquerda para a direita: Rui Vasconcelos, Adelaide Pacheco, Amadeu Ferreira, Luís Costa e Lima das Neves

A partir do dia 28

Dirigente da Fretilin uma semana em Lisboa

Estará em Lisboa no próximo dia 28 o encarregado das Relações Exteriores da Frente de Timor-Leste para a Libertação e a Independência, Mari Alkatiri. Objectivo desta deslocação à capital portuguesa: «contactos com a opinião pública», segundo a Anop, que cita o dirigente timorense em declarações feitas anteontem em Maputo, antes de partir para Luanda.

Alkatiri pertence ao Comité Central da Fretilin e é ministro dos Estrangeiros da autoproclamada República de Timor-Leste. Segundo disse em Maputo, o dirigente de Timor-Leste aguarda com expectativa a concretização da declaração do Governo Português segundo a qual o Executivo de Lisboa iria ouvir todas as partes interessadas na resolução do problema daquele território, actualmente ocupado militarmente e dominado política e administrativamente pela Indonésia.

O dirigente maubere, que se encontra na capital angolana, estará em Lisboa cinco dias ou seis dias. Seguidamente partirá para Nova Iorque, onde vai assistir aos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Recentemente, Alkatiri declarou à Imprensa moçambicana que as recentes declarações do Executivo de Lisboa seriam «uma forma de o Governo português lavar a face».

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE FAUSTO FIGUEIREDO

AS PERFÍDIAS DO XADREZ

Espectáculo sobre o tema «UM JOGO DE XADREZ»

27 de Setembro (às 21.30)

PAVILHÃO DA ESCOLA SALESIANA NO ESTORIL

Coordenação e supervisão de
JOÃO CORDOVIL

Dramaturgia e colaboração técnica
ALVARO FARIA PEREIRA

...
Ardiam casas, saqueadas eram
As arcas e as paredes,
Violadas, as mulheres eram postas
Contra os muros caídos,
Traspassadas de lanças, as crianças
Eram sangue nas ruas...
Mas onde estavam, perto da cidade,
E longe do seu ruído,
Os jogadores de xadrez jogavam
O jogo do xadrez.
...
(RICARDO REIS)

Colaboração especial de
CARLOS AVILEZ • MARIA HELENA REIS

E ainda
MARIA ALBERGARIA • LUÍSA SALGUEIRO
ZITA DUARTE • RITA PAVÃO
JOÃO VASCO • ANTÓNIO MARQUES
VICENTE BATALHA • LUÍS RIZO
FERNANDO CORTE REAL • CARLOS FREIXO

Participação especial
FIALHO GOUVEIA

Bilhetes gratuitos em distribuição na
JUNTA DE TURISMO (Arcadas do Parque) Estoril

Organização da
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

de ontem para hoje

Invisual agredido numa rua do Estoril

O invisual Orlando Monteiro foi agredido, à cinturada, no passado dia 16 numa rua do Estoril, por um indivíduo (José da Silva Lage), a quem criticara por ter dirigido palavras obscenas a uma sua filha de dezasseis anos. «Na origem de um acto tão vil – refere uma nota da Associação de Cegos «Luiz Braille» ontem chegada à nossa Redacção – esteve o facto de a menor usar um emblema partidário (soubemos que era da FRS) divergente do ostentado por José da Silva Lage (da AD)». E mostrando-se decidida a apoiar juridicamente Orlando Monteiro, aquela Associação afirma com ênfase: «Se já a simples razão de existir intolerância política nos repugna, muito mais nos impressionam agressões desta natureza cometidas sobre pessoas com diminuições físicas e portanto indefesas».

Por falta de quorum; adiada reunião da Assembleia Municipal de Lisboa

Por falta de quorum, foi adiada para data próxima a reunião da Assembleia Municipal de Lisboa prevista para ontem à tarde. Entre os treze pontos agendados como ordem de trabalhos figurava a utilização do Jardim de S. Pedro de Alcântara (cedido à empresa Vasco Morgado para um arraial) e a alteração ao Regulamento dos Mercados Municipais. O presidente da Assembleia Municipal, Correia Afonso, marcou para 16 de Outubro a nova convocatória da sessão que deveria ter decorrido no Palácio das Galveias.

Produtores e grossistas: confirmar a identidade dos clientes

Os produtores e grossistas deverão passar a confirmar a identidade dos seus clientes quando esta for duvidosa para efeitos da responsabilidade pelo pagamento do Imposto de Transacções – segundo determina um decreto-lei ontem publicado na folha oficial. O novo diploma altera o regime anterior que se prestava a numerosas fraudes, uma vez que em certos casos, existia uma declaração fraudulenta e o adquirente das mercadorias não podia ser identificado pela Administração Fiscal. No regime actual, os vendedores passam a ser responsáveis pelo pagamento, pois em caso de dúvida, terão de fazer com que as declarações competentes «sejam previamente apresentadas na Repartição de Finanças» para evitar dúvidas quanto à identidade dos compradores.

Atrasos na Linha de Sintra: composição avariada no tunel do Rossio

A circulação na zona ferroviária de Sintra fez-se ontem com [illegible] atrasos e dificuldades durante cerca de duas horas a partir das doze horas. Uma composição saída do Rossio com destino a Sintra sofreu uma avaria quando circulava ainda no túnel da primeira daquelas estações, a de Campolide, interrompendo totalmente o [illegible]. Assim, a CP foi forçada a suprimir a partida de várias composições. Entretanto, desde Sintra várias composições tinham conseguido chegar à Amadora, Benfica e Campolide, tomando, a seguir, os passageiros outros transportes públicos para atingirem os seus destinos.

Já há «luz verde»: feiras de gado voltam a Coimbra

As feiras de gado irão reabrir no distrito de Coimbra, depois de o surto de febre aftosa que assolou o país ter entrado em fase de regressão. No entanto, a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários não estende ao gado suíno autorização de transito e entrada nas feiras. Um edital daqueles serviços ontem divulgado estabelece rigorosas medidas profiláctica por ainda se registarem alguns focos da epzootia.

Não há impressos: Imposto complementar em Angra do Heroísmo

O prazo para a declaração do Imposto Complementar ainda não terminou na área fiscal de Angra do Heroísmo. Tal facto segundo apurou ontem a ANOP, deve-se a não terem ainda chegado à repartição local de Finanças os respectivos impressos.

Simpósio de Braga: cultura do milho a «meio gás»

Portugal tem possibilidades de produzir 55 500 toneladas de milho por ano e actualmente produz apenas metade, segundo foi afirmado no simpósio sobre a especialidade, que ontem encerrou em Braga, pelo delegado português, Vieira de Brito, da Associação Internacional de Produtos Fosfáticos, entidade promotora da reunião. Vieira de Brito acrescentou que «o Noroeste português dispõe de um bom corpo de técnicos agrícolas e de cinco estações experimentais» e que «o agricultor português tem ao seu dispor uma boa e dinâmica rede de cooperativas sobretudo para transformação de leite e vinho». O simpósio teve como objectivo contribuir para a definição de uma nova estratégia do fomento do milho, enriquecida por experiências internacionais aplicáveis. A comercialização do milho é actualmente feita por várias empresas privadas e por uma empresa estatal que garante preços mínimos. No entanto, cinquenta por cento do milho português é destinado ao autoconsumo nas próprias explorações.

Amanhã no Parque de Verdizela

Cerca de mil sargentos num piquenique-convívio

Os sargentos do Quadro Permanente dos três ramos das Forças Armadas vão reunir-se amanhã num piquenique-convívio no Parque da Verdizela (Belverde), no concelho de Almada. Segundo uma fonte próxima da organização deverão estar prsentes cerca de mil sargentos, que se farão acompanhar das suas famílias.

O programa para o convívio é o seguinte: às 10 horas (concentração no cruzamento da Cruz de Pau: 10 e 30, chegada ao Parque da Verdizela; 11 horas, almoço e jogos vários; 13 horas, almoço--piquenique; 14 e 30, animação com alguns artistas e o grupo cultural de Almada «Música Hoje»; pelas 16 horas, encerramento e regresso.

Marinheiros e sargentos da Armada comemoram revolta do "Dão" e do "Afonso de Albuquerque"

Para comemorar a revolta dos marinheiros do «Dão» e do «Afonso de Albuquerque», ocorrida em 8 de Setembro de 1936, realizou-se, no Ginásio do Clube Recreativo Piedense, na Cova da Piedade, um jantar em que 800 marinheiros e sargentos da Armada confraternizaram com alguns sobreviventes dessa histórica jornada, como João Faria Borda, José Barata, Oliver Bártolo, António Nunes, António Cabaça, Josué Martins e Henrique Oschenberg, os quais, devido a essa acção heroica contra a ditadura, foram presos e desterrados para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde se mantiveram longos anos.

Estes marinheiros foram reintegrados, depois do 25 de Abril, como sargentos na reserva.

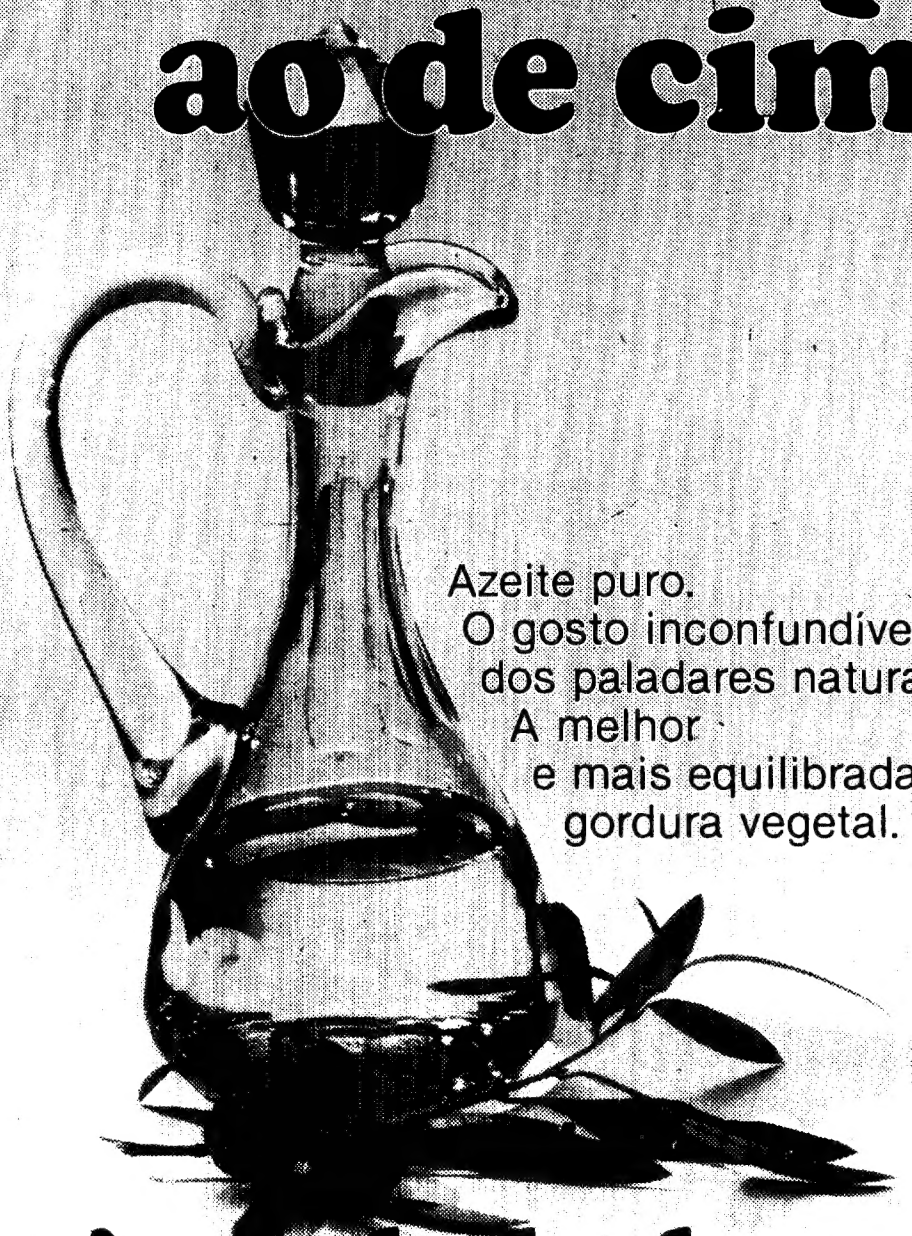
Hoje no Porto o "rock" sinfónico de Mike Oldfield

Acompanhado por uma grande orquestra e uma espantosa aparelhagem sonora está aí Mike Oldfield para «vender» ao público português o som fantástico do seu «rock» em dois espectáculos.

A primeira actuação foi ontem à noite em Cascais: hoje é a vez do Porto ouvir o «Tubular Bells» e outros êxitos decorados pelos jovens adeptos do rock sinfónico, como alguém já chamou à música deste jovem.

Mike Oldfield actua esta noite no Pavilhão do Académico do Porto seguindo depois para a Europa para continuar a digressão que já o levou, por exemplo, à festa do Partido Comunista Espanhol, em Barcelona.

A verdade é como o azeite. Vem sempre ao de cima.



Azeite puro.
O gosto inconfundível dos paladares naturais.
A melhor e mais equilibrada gordura vegetal.

A verdade do azeite.

Consumir azeite é apoiar os nossos produtores.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO

APU

Eugénio Alves

Canções de amor no Casal Ventoso

Ontem cerca das 18 e 30, na Venda Nova (Amadora) em plena zona fabril, Octávio Pato explicou, de cima de um camião, atravessado na rua, às largas centenas de trabalhadores que o escutavam, não ser a APU apenas o PCP e o MDP, mas «uma força dinâmica e coerente que se alarga cada vez mais». E lembrou, a propósito, as seis dezenas de candidatos independentes nas listas da APU, em contraste com os oito independentes (quatro para cada) apresentados pela AD e pela FRS.

Quatro horas depois, no coração do Casal Ventoso (15 mil habitantes), o entusiasmo dos milhares de jovens, mulheres, velhos e crianças, comprimidos numa larga rua do bairro pobre para ouvirem Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho, justificava, plenamente, as palavras do dirigente comunista. Foi o vigésimo APUteose em cerca de dez dias. E foi uma salutar surpresa constatar a alegria, frescura e rara qualidade dos três cantores (dois independentes e um comunista) a «atravessar» com amor, com ternura, aquela multidão, quotidianamente desprezada mas viva e atenta aos seus problemas.

Foi um espectáculo total, sem quebras, paragens ou incidentes. No bairro deserdado conhece-se e canta-se a «Amélia dos olhos doces», a «Nini dos meus 15 anos», «Os Putos», a «Lisboa Menina e Moça» e outras das belas canções da cidade. Por isso, todos acompanharam, em coro, os artistas.

Houve igualmente perguntas. Responderam os três, cabendo, a Carlos do Carmo, a dose maior. Uma pergunta: porque estavam ali, com a APU? Resposta: «porque preferimos controlar a sermos controlados pelo dinheiro. Porque estamos, lealmente com os que dedicaram a vida à luta pelos desfavorecidos. Porque estamos com os que se preocupam mais «em dar do que receber».

Não esqueceram o principal autor dos seus poemas, Ary dos Santos, também na campanha da APU, «no Norte difícil», com Fernando Tordo, Henrique Viana e outros artistas. E foi ainda lembrado, com quentes aplausos, o Zeca Afonso, como precurso da canção e dos artistas que sabem estar do lado do povo.

Rodeados, no final, pelos jovens e crianças que os queriam abraçar, não pareciam fatigados. Fora o 20.º APUteose num espaço de dez dias. Tinham estado à tarde na Abrunheira e, na véspera no Cacém (perante milhares de pessoas, apesar do futebol na TV). «Isto dá-nos mais alegria e mais vontade de ser artista em Portugal» — explicou Carlos do Carmo no final, em voz alta para os rostos felizes do Casal Ventoso, a razão desta maratona de êxitos que tem sido a APUteose.

O voto útil

E regressemos ao comício da Amadora e a Octávio Pato, assinalando, o modo organizado e eficiente como a APU está a atingir diferentes camadas da população da capital, e particularmente, os trabalhadores.

Não é por acaso que as três principais forças eleitorais apostam a fundo na principal cidade do País. São 58 deputados, é um quarto, quase, dos votantes. E embora não pareça tão espectacular, por exemplo, como as caravanas ruidosas da AD (que percorrem sobretudo as ruas centrais) a campanha da APU move-se eficazmente por muitas áreas suburbanas, durante o dia e à noite, nas ruas, empresas, mercados, bairros, porta-a-porta, etc..

Na sua intervenção, viva e fluente, junto à Sotanco, Octávio Pato insistiu particularmente na questão do voto útil para os trabalhadores. Lembrou que o objectivo fundamental é derrotar a AD mas avisou, por outro lado, que os comunistas nunca fizeram alianças com a direita e que, nas actuais condições de dúvida quanto à futura política de alianças do PS-FRS, votar na APU é votar no reforço de uma futura convergência entre socialistas e comunistas, entre a APU e a FRS.

Recordou também os votos perdidos nos pequenos partidos. Contou como a UDP recusou a «proposta mais que generosa» de eleger três deputados nas listas da APU. Falou do grupelho provocatório, MRPP, acusando-o de aparecer, estranhamente, em zonas determinadas para concorrência ao voto na APU. Citou o caso concreto de Castelo Branco (onde apenas faltam 90 votos para eleger João Amaral) e referiu ter sido ouvido a um militante do MRPP dizer que este partido investira 200 contos em cartazes só naquele distrito!

Sobre Otelo: «Se tivesse um bocadinho de consciência e quisesse contribuir para a defesa da democracia deveria estar calado, pois ainda assim poderia vir a ser lembrado pelo que fez de bom e não pelo muito que agora tem feito de mau». Recordou, a propósito, a frase de Otelo, em entrevista há um ano ao semanário de Pinto Balsemão: «eu preferia um Governo do PSD a um do PCP».

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

VENDE-SE EM VISEU

EDIFÍCIO DE R/C E CAVE, PRÓPRIO PARA RESTAURANTE E DISCOTECA, COM PARQUE DE ESTACIONAMENTO E TERRENO ANEXO, SITUADO A 10 Kms DE VISEU, JUNTO A ESTRADA COM BASTANTE TRÁFEGO.
CONTACTAR PELOS TELEFS. 26228/ 27785

VISEU

MONTADOR OFFSET OFICIAL

Pretende-se com bons conhecimentos para importante empresa gráfica em Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 25 915

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Anúncio

Serviço de Aquisições

Concurso Público n.º 1740/80

Reparação geral de todo o equipamento na subestação térmica de aquecimento central do Hosp. D.ª Estefânia e de todo o equipamento existente na subestação de aquecimento da Maternidade Magalhães Coutinho.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 15 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Setembro de 1980.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

INATEL

V TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

Prova integrada no Calendário Internacional do C.S.I.T. (COMITÉ SPORTIF INTERNATIONAL DU TRAVAIL)

DIAS 27 E 28 DE SETEMBRO DE 1980 (SABADO E DOMINGO) ÀS 16 HORAS NO ESTADIO 1.º DE MAIO — LISBOA — INATEL

PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS-TRABALHADORES EM REPRESENTAÇÃO DE: ASKO (AUSTRIA), C.F.S.T. (BÉLGICA), D.A.I. (DINAMARCA), F.S.G.T. (FRANÇA), NACAI (IRLANDA), U.I.S.P. (ITALIA) E DO INATEL (PORTUGAL).

PROVAS DA 1.ª JORNADA — SABADO 27 DE SETEMBRO — ÀS 16 HORAS — 100 metros (senhoras), Salto em Altura (Prova Internacional), Lançamento do Peso (Prova Internacional), 100 metros (homens), 200 metros (Prova Internacional), 800 metros (senhoras), 800 metros (Prova Internacional), 1000 metros (homens) e 5000 metros (Prova Internacional).

PROVAS DA 2.ª JORNADA — DOMINGO 28 DE SETEMBRO — ÀS 16 HORAS — 200 metros (senhoras), Salto em Comprimento (Prova Internacional), Lançamento do Disco (Prova Internacional), 400 metros (Prova Internacional), 1500 metros (Prova Internacional), 300 metros (homens), 1500 metros (senhoras), 3000 metros (homens) e Estafeta 800-400-200-100 metros (Prova Internacional).

ENTRADA LIVRE

COMUNICADO AOS DIPLOMADOS EM SERVIÇO SOCIAL

— Licenciatura em Serviço Social —

A definição da equivalência do Curso Superior de Serviço Social, ministrado nas escolas particulares, a licenciatura, está dependente do parecer do Conselho Nacional do Ensino Superior, ao qual o assunto já foi remetido pelo Ministério da Educação e Ciência.

Com a criação do Curso de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, conducente a licenciatura, vários assistentes sociais têm acorrido à Secretaria daquele Instituto a inscreverem-se.

O grupo coordenador das acções tendentes a obter do MEC a equivalência já referida considera que esta corrida às inscrições no I.S.C.P. é extraordinariamente negativa e contraproducente em relação às diligências em curso, pelo que apela à ponderação da classe.

Lisboa, 18 de Setembro de 1980

BBC

ELEIÇÕES 80

INFORME-SE TODAS AS NOITES

ÀS 23.15

Em ondas curtas de:

25, 31, 41 e 49 metros

Frequências de:

11,855, 9,530, 7,105, 6,030, 6,10

APU **Augusto Vilela**

Nos dormitórios de Lisboa também se vota

Nos bairros degradados, nesses dormitórios superlotados de Lisboa, onde se aglomeram milhares daqueles que com o seu trabalho fazem mover este País, também se vive o clima de eleições. Mas o ambiente é outro. Parece haver o sentido da urgência das coisas, não há tempo para as questões teóricas de política. Para aquela gente castigada por uma vida difícil mesmo quando uma antena furando a barraca ou um velho automóvel estacionado à porta pode sugerir uma inversão na prioridade das suas necessidades, derrotar a AD não é um «slogan» político.

Tem apenas uma leitura: abrir caminho para melhores condições de vida «como já começávamos a ter em 1974 e 1975».

«Afinal o sr. Abecasis disse que ia incendiar a cidade de Lisboa, que ia acabar com as barracas, e o que fez foi explorar de sociedade com o sr. Vasco Morgado os arraiais de Lisboa, que eram do povo da cidade».

Ouvi isto ontem à noite numa sessão-colóquio com o deputado do PCP, Jorge Lemos, numa pequena colectividade do Bairro das Galinheiras.

E um bairro inimaginável, retrato de um sistema, prova real da incapacidade que há neste País para resolver, ou no mínimo começar a resolver, o problema da habitação.

Em todo o caso os moradores do Bairro das Galinheiras não me pareceram tranquilos. Há ali muito terreno e alguém aventou mesmo uma hipótese inquietante: «Não estará na cabeça do sr. Abecasis vender as Galinheiras a uma qualquer sociedade americana para fazer aqui apartamentos de luxo?».

«O perigo dos comunistas»

Bairros como este são terreno fértil para a APU que beneficia do crédito do trabalho que muitos militantes comunistas e outros democratas realizaram especialmente em 1974 e 1975 na resolução de problemas prementes através das comissões de moradores que então se formaram.

O diálogo com o público foi constante e vivo, versando obviamente assuntos relacionados com os problemas locais, com prioridade para a habitação.

Fiquei a saber que em 1975 a Junta de Freguesia conseguiu acabar com as barracas em vários locais mas agora há mais do dobro das que havia antes.

E foi baseado nesse facto que um dos presentes quis saber assim «pão, pão, queijo, queijo» se o PCP e a APU tinham capacidade para resolver o problema da habitação, caso fossem para o Governo.

Jorge Lemos afirmou que sim, mas aproveitou para lembrar que «a direita tem muito medo que os comunistas possam estar à frente de um ministério da habitação», recordando que quando foi ministro, Veiga de Oliveira, que nem sequer seria um iluminado, tinha planos para fazer avançar a construção de habitação social mas «partiram o ministério ao meio e os comunistas ficaram... com as obras públicas».

A Igreja e os comunistas

Para uma senhora idosa que se encontrava ao fundo da sala o problema era saber o que fazia o PCP em relação à religião e à Igreja Católica.

Jorge Lemos lembrou que há no PCP muitos militantes que são católicos e vão à missa. «Quando alguém se vem inscrever no Partido Comunista Português nós não perguntamos se são católicos ou protestantes. Estamos unidos pelas mesmas ideias de transformar o mundo».

«E devo dizer que há mais pontos comuns entre aquilo por que lutam os comunistas e os cristãos – lutam pela igualdade social – do que entre os do CDS e do PPD que andam a bater com a mão no peito mas não lutam por essa igualdade. Pelo contrário, lutam para que os ricos sejam mais ricos e os pobres mais pobres. A Igreja não teria nada a perder com os comunistas.

Teria mesmo muito a lucrar com um Governo democrático».

A APU venceu nas eleições para a Junta de Freguesia da Charneca à frente da qual está um comunista. Contaram-me que dois dias depois de tomar posse a primeira coisa que fez foi mandar pintar a Igreja.

Mas o padre não deve ter gostado. Segundo testemunho de várias mulheres presentes na sessão, continua a dizer que «onde houver comunistas não há liberdade».

O deputado comunista perguntou onde havia mais liberdade.

Se ali onde todos podiam falar ou onde se pretende impedir os comunistas de falar.

Ai, meu Deus!

As pessoas ficaram incrédulas e uma mulher deixou escapar um espontâneo «ai, meu Deus», como se estivesse a ouvir a maior heresia deste mundo, quando Jorge Lemos, para explicar o porquê da não resolução de muitos problemas do povo, disse que 800 pessoas apenas, iam receber 60 milhões de contos de indemnizações.

«Nós não estamos contra aquelas pessoas que antes do 25 de Abril investiam as suas economias. Mas esses – 127 mil – vão receber 4 milhões de contos o que dá uma importância irrisória para cada um. Isto ajuda-nos a compreender o projecto e o modelo de sociedade que a AD pretende».

Agenda

UDP

Distrito de Lisboa

Benfica – Bairro da Boavista no Clube Recreativo às 21.30H com Amadeu Ferreira, do Secretariado Nacional da UDP; Azambuja – Quebradas, das 16 às 21 horas com major Tomé; Sintra – Sabugo – Fábrica Portugal às 17H com Amadeu Ferreira do Secretariado Nacional da UDP; Campolide – Santana, Bela Flor – às 21.30h com Joaquim Ortiz do Conselho Nacional da UDP; Sintra – Serra de Alliveira – às 21h com Moyano do Conselho Nacional da UDP; Oeiras – Algés – No Atlético de Algés às 21 h com José Alves do C.C. do P.C.P.(R); Sacavém – Fábrica Olaio às 17h com Lima das Neves da Comissão Política da UDP e Arsénio Nunes, candidato indepente da UDP; Sintra – Cambournac – 10 h com major Tomé; Lisboa – Braço de Prata – F.M.B.P. – com Frederico Carvalho do CC do PCP(R) e Lima das Neves da Comissão Política da UDP; Oeiras – Linda-a-Velha – visita às fábricas às 12h; Oeiras – Bairro Novo 25 de Abril – agitação porta a porta às 18h; Cascais – Standard – às 7 h com major Tomé; Cascais – Fim do Mundo – visita ao bairro às 18h; Cascais – SIPE – das 12 às 13h com major Tomé; Sintra – Cacém de Cima às 21 h com Frederico Carvalho do CC do PCP(R); Sintra – Lourel, às 15 h com Rui Vasconcelos do Secretariado Nacional da UDP; Lisboa – Campo de Ourique – às 21h com Ester Mucznik da UMAR; Moscavide – nos Bombeiros às 21h com Adelaide Pacheco da Comissão Política da UDP, Joaquim Pilo, dirigente do Sindicato dos Pescadores de Lisboa e Murta da Comissão Política da UDP.

FRS

Distrito de Lisboa – concelho da Amadora com os candidatos a deputados: Aquilino Ribeiro, Edmundo Pedro, Etelvina Lopes de Almeida. Tarde – acção pública na Venteira. Concelho da Azambuja – com os candidatos a deputados: Marcelo Curto, Riço Calado, Fernando Queirós, Manuel Tilman. 21 horas – comício na Azambuja. Concelho de Cascais – com os candidatos a deputados: Teresa Ambrósio, Vítor Hugo Sequeira, Brandão de Brito, António Calado. Manhã – «meeting» no mercado do Estoril. Concelho de Lisboa – com os candidatos a deputados: Arons de Carvalho, Kalidás Barreto, Dieter Dellinger, Sintra Nunes, Helena Torres Marques. Manhã – acção pública no Lumiar. Tarde – acção pública no Campo Grande. Com os candidatos a deputados: António Janeiro, Maria João Alle, Remy Freire, Amadeu Lima. Manhã – acção pública em Benfica. Tarde – acção pública em Benfica. Concelho de Loures – com os candidatos a deputados: João Cravinho, Maria de Lurdes Rito, António Fonseca, Avelino Rodrigues. 17 horas – acção pública e visita a pequenos e médios comerciantes na Pontinha. Concelho de Oeiras – com os candidatos a deputados: Teresa Ambrósio, Vítor Hugo Sequeira, Brandão de Brito, António Calado. Manhã – «meeting» no mercado de Oeiras. Tarde – acção pública em Oeiras. 21 horas – Comício em Oeiras, com Vítor Constâncio, Lopes Cardoso. Concelho de Sintra – com os candidatos a deputados: Jorge Sampaio, Herlander Estrela, Luisa Sabino, Rui Santos. Tarde – acção pública em Belas, Casal de Cambra, Casal da Silveira. Concelho de Torres Vedras – 21.30 – sessão escl. – carreiras – grupo cénico. 21.30 – sessão escl. – Ramalhal – casa do povo. 21.30 – sessão escl. – Gondoceira – grupo desportivo. Concelho de Vila Franca de Xira – com os candidatos a deputados: Rui Mateus, Igrejas Caeiro, Ramos dos Santos, Andrade Neves, António Costa. 9 horas – «meeting» no mercado da Póvoa de St.ª Iria. 14 horas – «meeting» no Eurofil. 15 horas – acção pública na Póvoa de St.ª Iria. 17 horas – «meeting» na Sóda Póvoa. 18 horas – «meeting» na Icesa. 19 horas – acção pública em Quintais. 21 horas – sessão escl. – Alverca.

PSR

Distrito de Lisboa – Algés (21.30).

POUS-PST

Distrito de Lisboa – Assembleia Democrática de Trabalhadores de Odivelas no Pavilhão Polivalente, às 21.30, com Aires Rodrigues.

Ref.ª Com

PATOPOLIS

A BOITE DE MIRAFLORES

C/ MUSICA BRASILEIRA AO VIVO

O Fernando Ribeiro Teles e os frequentadores da Boite Patopolis estão uma vez mais de parabéns.

Depois do Rui Veloso terão agora naquela boite o Fernando Girão.

O «Recado Musical» do Fernando Girão é de facto diferente e revela multiplicidade da escola musical brasileira.

Fernando Girão é um luso-brasileiro particularmente influenciado pelo jazz. A originalidade das suas interpretações bem como o convívio que proporciona faz do seu show um espectáculo diferente.

Espectáculo é ainda o Miguel Braga nas teclas e Zé Gato na bateria.

A Patopolis prepara-se ainda para surpreender os seus frequentadores com outras iniciativas. Ouvimos o nome da Glicínia Quartin e Isabel de Castro.

Força Fernando, o espectáculo vai começar.

Sindicato dos Telefonistas de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com a alínea c) do Artigo 40.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os associados para a Assembleia Geral, extraordinária, para o dia 7 de Outubro, pelas 19 horas, na Voz do Operário — Rua Voz do Operário, n.º 13, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— **TICKET Ponto da situação**
— **Medidas a tomar**

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇAO DOS TRABALHADORES

Lisboa, 22 de Setembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Ferreira Fernandes

Em duas palavras

● A AD espera conseguir obter o segundo deputado por Evora, pretensão em relação à qual «está optimista», afirma num comunicado ontem divulgado. Para eleger este segundo deputado, a AD necessita de conquistar mais seis mil votos do que em Dezembro do ano passado, «propósito que se considera alcançável».

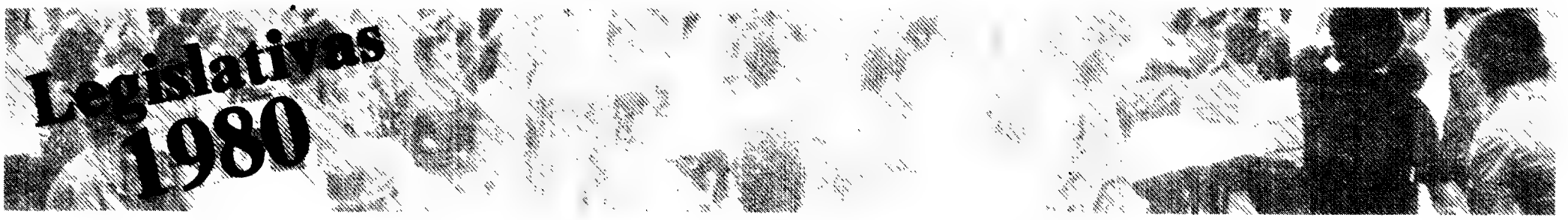
● A APU protestou ontem contra o «saneamento» da televisão de Beja Santos, candidato a deputado pela FRS. O responsável do programa «Come e Cala» foi afastado «pelo simples facto de ser candidato da FRS», acrescenta a APU.

A coligação de comunistas, militantes do MDP e independentes, protestou ainda contra a proibição da passagem na Radiodifusão de discos de Lopes Graça, Carlos do Carmo e Carlos Mendes, candidatos da APU. «Sousa Veloso e Nicolau Breyner, apesar de terem surgido a apelar ao voto na AD, continuam presentes na televisão», sublinha a APU.

● «A última lei da AD, o «Estatuto da Mãe de Família» não é só uma manobra eleitoralista. Através dele, o governo tenta resolver à custa das mulheres, problemas tão graves como a crise de emprego e a falta de equipamentos sociais, mandando as mulheres para casa», declara o PSR num manifesto às mulheres divulgado em conferência de Imprensa. Para resolver alguns dos mais prementes problemas com que as mulheres portuguesas se debatem, o PSR exige a criação de creches, infantários e centros de ocupação de tempos livres gratuitos, estruturas de apoio à terceira idade e assistência materno-infantil gratuita.

● «Os nossos navios são velhos e vão comprar-se mais navios velhos ao estrangeiro, quando temos a Lisnave e a Setenave com capacidade para construir novos», declarou ontem Mário Tomé, cabeça de lista da UDP pelo círculo de Lisboa , num comício realizado no refeitório da empresa CTM, na Rocha de Conde de Obidos. «Este é bem um exemplo de que a actual política não olha aos interesses dos trabalhadores. Impõe-se derrotá-la e abrir um novo caminho. O caminho da mudança apresentada pela UDP. Não basta estar de acordo com isso, é imperioso em 5 de Outubro votar mais à esquerda, votar na UDP», concluiu Mário Tomé.

● A OCMLP acusou ontem a AD, a FRS e a APU de «desprezarem o povo rural» e o interior do país. «Aos grandes senhores, aos burgueses, aos velhos e novos ricos da AD, FRS, APU e lacaios, afirma ainda o comunicado daquela força política, só lhes interessam as regiões do interior para tirarem a batata, o vinho e os minérios a preços de miséria».



FRS

Rogério Rodrigues

Gonelha o penitente em Setúbal crescente

SETUBAL, 26 – Chegou em hora de penitência. Maldonado Gonelha entra na sala onde a comitiva da FRS jantava e distribui abraços. Ganha lugar no palco montado na Praça do Bocage. Viera de Leiria a dar o seu recado. Aquilo anda por lá mau «porque está obscurecido pelos padres». E como se o calendário de Gonelha tivesse os dias e os meses, mas nunca os anos, o homem, cuja passagem pelo Ministério do Trabalho deixou feridas, falou de Leiria em Setúbal: «Nós vamos subir em Leiria mais ano menos ano».

Não direi que foi deprimente a subida ao palco de Gonelha. Mas lá que aquele acto de penitência comoveu o próprio Bocage («Outro Aretino fui...), não restam dúvidas. «Estou aqui quase emprestado». Não foi pedido. Gonelha está. Lembra os seus dias difíceis, a mesma casa onde mora e os sacrifícios que teve que pedir aos trabalhadores enquanto ministro. Tudo garante com boa intenção.

Mas vamos ao importante: a Praça do Bocage, estava quase cheia. Para os que puderam fazer uma comparação entre o comício da AD e da FRS, a Frente sai favorecida. Teve mais gente.

Nada fazia prever tão alta frequência. A chegada a Setúbal de Mário Soares tinha sido morna, passara despercebida nas ruas da cidade, pese a barulheira do grupo de bombos e trombones, vindo de Sarilhos Grandes que ia puxando corpos às portas. Quase não havia caravana, a organização minguava.

Eduardo Pereira abre o comício e roça pelo medíocre. «Em 1981 será o apear das forças reaccionárias». Há também algo de errado no calendário de Eduardo Pereira. Apesar da assistência que surpreendeu pela positiva, Setúbal pareceu-me já suficientemente marcada nas suas opções de voto, com fraca adesão ao projecto da FRS, reflectindo-se a cidade, por razões bem determinadas, entre a APU e a AD.

Furtado Fernandes da ASDI, sindicalista que foi do PSD arranca, de fralda de fora, para a assistência. E trás nas palavras a convicção que por vezes falta a alguns oradores FRS. «O PSD foi assaltado por forças de direita (...) A AD por ser um governo incompetente persegue a competência onde quer que ela se encontre (...) Sá Carneiro distribui bombons às autarquias da AD» com o dinheiro retirado ao bolo das autarquias locais. «Temos que construir um bloco social...».

Lopes Cardoso, ao longo das pequenas intervenções que vai fazendo, um pouco por todo o País, está a insistir em duas teclas. Coube-lhe a denúncia do que se passa na Comunicação Social e esclarecer os presentes da diferença entre um voto na APU e um voto na FRS. Ontem, saudou a luta dos jornalistas portugueses que levou já a RDP e a RTP a começarem a fazer a cobertura da campanha eleitoral. Quanto à questão do voto na APU será preferível que seja explicada por Lopes Cardoso da UEDS do que por alguém da ASDI. A ASDI caberá sensibilizar, a par de Mário Soares, um eleitorado mais à direita. Mas o Governo é para lá daquelas duas constantes também o alvo privilegiado de Lopes Cardoso: «O Governo na TV é hábil a fazer contas, era preciso que fosse bom a prestar contas».

Soares, depois de descansar um pouco após o jantar e ter visto a multidão da Praça, arrancou com o apelo ao voto útil de esquerda, numa pequena vingança à campanha da APU do ano passado que surtiu efeitos especialmente em pequenos grupos como a UEDS e mesmo nas filas dos socialistas, desgastados com tantas contradições e desvios dos seus governos. Elogiou o discurso de Furtado Fernandes, já que se mostrava necessário reafirmar que os «verdadeiros sociais-democratas votam FRS».

Antes do teste de Setúbal, Mário Soares e Lopes Cardoso tinham visitado a Tabaqueira e a Dialap. Na Tabaqueira é obrigatório deixar o tabaco à porta. Dentro, pode-se fumar tanto quanto se queira. Basta tirar. Mesmo um «Português Suave» de filtro com uma embalagem amarela, convidativa ao olho. Na Dialap o discurso foi diferente do utilizado nos comícios. Mais sólido e virado para os interesses directos dos operários. E como um jornal ambulante, Soares vai dando notícias que a informação em geral silenciado que tem sido a sua campanha pelo País:«uma corrente profunda, grande receptividade popular. Mesmo a Imprensa reaccionária começa a reconhecer o facto».

Uma inflexão na linguagem. A Comissão da Dialap é constituída por três elementos do PCP e dois do PS. Fala portanto de um «Governo antioperário» e da necessidade de «os trabalhadores não serem objectos da economia mas sujeitos».

João Cravinho sustenta as questões que lhe são postas pelos operários com a clareza e a articulação que por vezes, se não encontra em profissionais da Informação, há que dizê-lo. O problema da habitação e da reforma voluntária, os contratos a prazo, a regulamentação dos horários, os cenários alternativos da governação após as eleições de cinco de Outubro, são as campainhas que soam numa tarde pacífica em que a violência progressiva desta campanha vem ao de cima. Mas nada será como dantes, ganhe quem ganhar.

Crianças de sorrisos inocentes por mão de «gigolo» político saltam, pejadas de autocolantes da AD, para as estradas, a assobiarem caravanas, como no fascismo as camisas verdes da Mocidade Portuguesa vitoriavam, na majestosa inauguração de um fontanário, as forças serventuárias de Salazar e Caetano. A AD revê-se umbilical na sua delinquência política, e revisita-se num Outono de fantasmas que sonham reaver a sua quota parte com altos juros.

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Padre Blanco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B —B. DA BANDEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 15-A — Telef. 917864 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tenente Ribeiro, n.º 1150 — Prédio Nazaregala — Telef. 219 28 91 — LINDA-A-VELHA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

10.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

2.ª Publicação

O Doutor Luís Valente da Silva, Juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, manda anunciar que pela 2.ª Secção deste Juízo, corre seus termos uma acção com processo comum ordinário sob o n.º 250/77 em que são autor António Esteves e outros, casado, motorista, residente no Casal do Meu Ideal — Rua St.ª Mónica — Cascais, e ré Tecnividro — Soc. Técnica e Distribuidora de Vidro em Chapa, SARL, com última sede conhecida no Alto da Boavista — Pavilhões 18 — Cacém — Sintra, e que na referida acção é esta ré notificada da douta sentença proferida nos referidos autos, pela qual a mesma ré foi condenada a pagar ao autor e outros a quantia de 3 635 125$00, valor total do pedido, e ainda para no prazo de 30 dias decorrido o trânsito, da sentença e nos termos do art.º 71.º do Código do Processo de Trabalho, juntar aos autos recibo comprovativo da extinção da dívida junto dos autores, encontrando-se nesta Secção a cópia da sentença atrás referida.

Lisboa, 24 de Julho de 1980

O JUIZ — Luís Valente da Silva.

O ESCRITURÁRIO — Joaquim António Mendes Martins.

POVO UNIDO

CONVÍVIO DOS INTELECTUAIS EM APOIO DA CANDIDATURA POVO UNIDO

Domingo 28/9
a partir das 11h e até às 20h
no Auditório ao ar livre
do I. S. de Agronomia
Cç. da Tapada

MÚSICA - DEBATES - POESIA
Pic-Nic com serviço de Bar

PROGRAMA

11h - no Auditório ao ar livre
ZIMARLINO - música clássica e barroca, em bandolim.
OS SEGRÉIS DE LISBOA - música medieval e do renascimento.
13h - entre árvores
Pic-nic, com serviço de bar. Trazer farnel.
15h - No edifício do Instituto
TRÊS DEBATES, EM SIMULTÂNEO, COM CANDIDATOS DA ALIANÇA POVO UNIDO - APU.
- As raízes do nosso atraso económico e as vias para o desenvolvimento.
- A Cultura e a arte em Portugal de Abril.
- Problemas, interesses e perspectivas da Juventude estudantil.
17h - No Auditório ao ar livre
APOteose, com Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho.
19,30 - No Auditório ao ar livre
POESIA E MÚSICA
- EUNICE MUÑOZ, FERNANDA ALVES E FERNANDA LAPA
- CARLOS PAREDES acompanhado por PEDRO ALVIM

AD **Luís Humberto Marcos**

Pinto Balsemão confirma ao "DL"

Mudança de táctica eleitoral: primeiro Sá, depois Soares

PORTO, 26 – Já passava da meia hora. A parte de comício propriamente dito tinha acabado. Alexandra cantava «Senhora Maria...». Pinto Balsemão era um homem radiosamente satisfeito: o Coliseu estava superlotado. Fui encontrá-lo por detrás dos panos de fundo do palco. Cheio de calor, aborrecido por ter de estar engravatado. «Sr. dr. o comício é da juventude podia tirar a gravata» – digo-lhe. «Um ministro, sabe que...?».

Com optimismo o cabeça de lista começa por dizer-me que «em Vila Real temos hipóteses de meter mais um, passar de 4-2 para 5-1». Quanto ao seu círculo: «O Porto é sempre uma grande incógnita mas estamos a apostar em mais dois». Para demonstrar que a aposta está ao alcance da AD, Pinto Balsemão recorda que o comício de domingo na Praça General Humberto Delgado e Avenida dos Aliados foi o maior de sempre e acrescenta que por todos os sítios onde tem andado a receptividade tem sido grande. O mesmo não tem acontecido em algumas «sessões de esclarecimento» a que tenho assistido.

Preocupado com a abstenção?

– Não estou nada preocupado porque a afluência de pessoas é muito maior – diz um tanto preocupado ao não esconder que há na AD «uma luta grande contra a abstenção».

Pinto Balsemão está convencido de que determinado eleitorado tanto do PS como da APU irá votar na AD. As suas intervenções têm apontado nesse sentido. «Eu tenho-me esforçado em demonstrar que o nosso projecto é o mais democrático, que é aquele que prescinde da tutela militar».

As críticas à esquerda também não têm sido naturalmente poupadas. A «uma esquerda que se intromete na vida pessoal das pessoas», o que para o n.º 1 da AD pelo Porto é «a forma mais subjectiva e mais inconcebível de reaccionarismo».

A propósito da «euforia democrática» de Pinto Balsemão recordo a análise de especialistas estrangeiros que dizem temer que a situação portuguesa de hoje desemboque numa política tipo salazarista. «Não acredito nada disso». Relembro a posição de Maurice Duverger que em Julho considerava que a jovem democracia portuguesa estava seriamente ameaçada. Pinto Balsemão reage: não aceita a tutela político-militar defendida por aquele analista da realidade portuguesa porque «nós entendemos que o futuro é a aposta na democracia e termos uma Constituição em que o Poder militar esteja subordinado ao Poder civil».

Desde o último fim-de-semana houve uma mudança no discurso da AD. Já o fizemos notar. Deixou-se de falar em Soares Carneiro e passou-se a defender de unhas e dentes o 1.º Ministro. Nestes termos: «Ou um governo presidido por Sá Carneiro ou o regresso aos governos gonçalvistas, eanistas, pintasilguistas». Pinto Balsemão confirma a mudança de táctica: «A própria estratégia eleitoral dos nossos adversários teve uma evolução... Portanto estamos mais interessados num taco a taco para estas eleições do que para as presidenciais».

O comício-festa da Juventude/AD ontem efectuado no Coliseu foi mais festa do que comício. A Alexandra conseguiu prender mais a assistência do que os políticos. Nem Pinto Balsemão conseguiu travar a algazarra. E depois de dizer algumas palavras, (poucas), sempre interrompidas a despropósito, desistiu e optou, ele mesmo, por fazer de apresentador: «Vou terminar, teremos o prazer de ver agora a nossa querida Alexandra». E quando ela irrompe, de cor-de-rosa, brilhante, Pinto Balsemão já está apagado. Depois foi a atenção, o deleite, os silêncios e as palmas no momento próprio. Vibração e entusiasmo não faltaram.

Também ontem, mas de tarde, Pinto Balsemão esteve em Lousada. Almoçou, visitou o lar da terceira idade e a cooperativa. Era dia de feira. No campo de futebol – o comício. Cerca de 350 pessoas presentes, mas sem o entusiasmo que se tem verificado noutros locais.

Um dos oradores foi o dr. António Moniz, do PPM, que quase sempre se tem distinguido por ser mais papista que o Papa. Mas ontem foi o máximo. Vejam só: Pela primeira vez, perante o espanto do mundo, um Governo tomou medidas revolucionárias: baixou os impostos, pois única durante oito dezenas de anos». Há mais : «Pela primeira vez na vida, a AD e o Governo da AD e de Sá Carneiro, conseguiram fazer com que o aumentodos salários fosse superior à taxa de inflação».

Nem sempre a voz acompanha estas exuberâncias. Mas António Moniz não pára: «Tanto se fez, tanto se realizou que excedeu o que se esperava. Os próprios homens da AD se admiraram». E deu um exemplo: «Já temos gasolina para 1981». Mas «isto não se faz com viagens pela Europa a pedir esmolas, nem a comer croquetes na Embaixada soviética».

Aqui Pinto Balsemão faz uma intervenção maior. Diz que «o Governo não discriminou os portugueses» e que antes «procurou atenuar as diferenças entre o litoral e o interior, entre o mundo rural e o mundo urbano». Reafirma que a oposição não tem projectos e promete: o Governo AD vai melhorar o lar acabado de visitar. Sem sucesso procura fazer rir: «Evite o acidente, saia da frente». Poucos se riram. O mesmo sucedeu com a alusão ao «Zepplin» da FRS. Para isto, Amaro da Costa tem mais graça. Mas não estava presente.

No final, já depois do Hino Nacional, um dos organizadores do comício diz que apesar do PC se afirmar como partido dos trabalhadores ainda não se havia manifestado em defesa dos operários da Polónia. A assistência gosta e assobia, com alguns gritos de «abaixo o comunismo».

Depois veio a música pela instalação sonora. Sabem o quê? «Hello my love».

AD **Fernanda Mestrinho**

No "Pátio das Cantigas":

Ai rapa o tacho...

A AD ficou às portas da História. O comício da Aliança Democrática estava marcado para o Largo do Castelo de S. Jorge. Sem um Martim Moniz que forçasse a entrada, ali ficámos ao portão do castelo. Muito pouca gente (e muita dela nada tinha a ver com a AD).

Natália Correia só chegou cerca das 22 horas e, quanto a Nuno Abecassis, apareceu às 22 e 10. Uma viúva, a meu lado, vai contando: «Vou a todos os comícios da AD. Sou viúva e só agora é que comecei a sair de casa. Estive lá metida 30 anos».

O apresentador vai ao microfone: «Não quero ninguém mais de dois metros longe da segurança. Os gajos da APU são capazes de estar aqui, como estiveram ontem à noite no Beato». Toda a gente se entreolha, gera-se a desconfiança, «um gajo da APU», onde estará «um gajo da APU».

Mais que um largo, estamos num pátio, onde as janelas nos tocam. A juventude «adista» canta (canções novas que não conhecia): «O Gonçalves já se acabou / O Cunhal está-se a acabar / O Soares, ó Soares, ó Soares / Pega no balão e põe-te a cavar». Com a música de uma célebre canção do filme «Pátio das Cantigas». Toda a gente gostou.

Mas a festa não fica por aqui. E para animar as pessoas que ali se deslocaram, (pouco entusiastas), o apresentador continua a dar o tom: «Ai rapa o tacho, ai rapa o tacho, ai rapa o tacho / a AD por cima e a APU por baixo». Que este País é um «jardim», um «rectângulo», já sabíamos, agora, um tacho. Que a AD quer «rapar». O pior é que já se vê o fundo ao tacho...

Uma advertência

A surpresa da noite veio com o discurso do eng. Cavaleiro Ferreira, dirigente da Juventude Centrista. Um discurso todo ele virado para os dirigentes da AD. Uma clara advertência. E a tal ponto isso foi notório que, mais tarde, Nuno Abecassis tranquilizou Cavaleiro Ferreira: o «espírito da AD seria mantido».

Cavaleiro Ferreira refere-se ao 25 de Abril: «pensámos que tinha sido feita a primeira Revolução moderna e acabámos por fazer a última Revolução antiga». Acrescenta que a AD foi «obra da juventude» e aconselha os dirigentes a manter o «espírito da AD». Refere-se ao processo revolucionário: «Também aqui tivemos o nosso «ayatollah» Saraiva de Carvalho, a nossa revolução iraniana, a loucura institucionalizada».

Numa «indirecta» que «fingimos» não perceber e que os dirigentes da AD não deverão gostar, Cavaleiro Ferreira vai ainda mais longe: «os dirigentes da AD têm de viver como pensam, se não acabam por pensar como vivem». Ai, ai, não vou tirar ilações. Eng. Cavaleiro Ferreira **dixit**. Também aqui uma advertência. Talvez que os «dirigentes da AD acabem mesmo por pensar como vivem».

Mas o dirigente da juventude vira-se, naturalmente, contra a oposição. Ri-se dos «jovens» Carlos Macedo e Raul Rego, do PS, que se limitam a ir, no dia 5 de Outubro, por flores aos mortos. Abecassis, no discurso final, retoma esta idéia, mas mais refinada. Ir levar flores aos mortos já não adianta porque eles não podem fazer nada. A renúncia ao culto dos mortos e à vida eterna...

«Uns tristes», «uns velhos precoces», eis como Cavaleiro Ferreira se refere aos jovens da APU. «E temos bom gosto para não as namorar a elas». A juventude canta: «Ai rapa o tacho, ai rapa o tacho, ai rapa o tacho, ai rapa o tacho / a AD por cima e a APU por baixo».

Mas as crianças, AD!

Fala, em seguida, o dr. Vasconcelos do PPM (que saudades de Camossa). Um discurso sem história: classifica a FRS de «Frente de Retalhos e Sobras». A conversa do costume sobre o Verão de 75, por aí fora, e um elogio ao Governo AD.

Depois, uma criança vai ao palco. Escreveu uns poemas em casa. Lê um, lê outro. Tem ainda oito linhas de um outro poema que não teve tempo de terminar: «Eu criança, se a AD ganhar, mando os comunas para a Sibéria trabalhar». A assistência, que até esta altura, se tinha ficado pelas canções, apoia as crianças: «Comunas para a Sibéria».

Natália Correia é a oradora seguinte. Começa: «Portuguesas, portuuuugueses» (risos). Pssst, diz Natália Correia. «A obra da AD foi escassa porque o tempo foi escasso». Cita Camões, Padre António Vieira, D. Dinis e as suas cantigas de amigo. Cita-se a ela própria: o Hino da AD.

Desta vez, não critica Pulido Valente e a sua (não) política cultural. Refere-se antes ao papel das mulheres. A AD – diz – criou a Secretaria de Estado da Família, mas «não fez ainda nada do que queria fazer. E foram as mulheres que deram a vitória à Aliança Democrática». Considera que os «portugueses são seres de amor. Se a AD tiver amor, tem a vitória». «O ódio não é português». Numa incursão pela política externa, refere-se aos «ventos maus», à «luta contra o comunismo: pela guerra, no Afeganistão, e pela greve, na Polónia». Classifica de «impudor político» as «calúnias» que a oposição lança.

Abecassis, como sempre, é o último orador. Começa por um elogio a Natália: «uma mulher de grande dimensão...» E comovente de mais. Natália Correia pede para interromper. Devolve o piropo e aponta Nuno Abecassis, presidente da Câmara de Lisboa, como estanto a desenvolver «um notável trabalho em prol da cultura popular».

O trânsito faz-se e fez-se sempre normalmente. Passa um carro da Câmara com cinco caboverdianos. Olham para Nuno Abecassis, que falava nesse momento. Nem um músculo contraem. Algumas pessoas abandonam o largo. A voz de Abecassis, já ao longe: «A justiça social não está na esquer...». Por mim, fico a pensar naquela do «tacho».

PS: por lapso, disse ontem que o comício da AD, em Lisboa, Campo Pequeno seria na terça-feira. É, sim, na segunda-feira. E como, entre mim e a gramática, não há qualquer bipolarização, qualquer relação conflitual, mas sim um consenso, aqui uma rectificação: dizia ontem: «Soube por um outro jornal que furaram a greve». O que estava escrito era: «Soube por um outro jornal que furaram...». Assim há concordância.

FRS **Ribeiro Cardoso**

FRS propõe-se "tomar conta de Lisboa"

A partir de terça-feira a FRS vai «tomar conta de Lisboa». Como? Ainda é cedo para o saber, até porque nestas coisas o segredo é a alma do negócio. Só que os responsáveis pela campanha da FRS, que se mostram bastante satisfeitos e até surpreendidos pelo modo positivo como ela tem decorrido – Soares Louro garantiu-nos isso mesmo esta madrugada – reunidos várias horas na noite de quarta para quinta-feira, arregaçaram as mangas e disseram: «Isto está bom, mas tem que ficar melhor. E em Lisboa é que tudo se vai decidir».

Embora sem entrar no segredo dos deuses – salvo seja – o «DL» pode já adiantar que no princípio da semana muitas dezenas de milhares de cartazes da FRS, novinhos em folha, vão ser colocados em tudo o que é sítio na grande Lisboa (obviamente, com excepção por locais já ocupados pelas outras organizações, com relevo para a APU, que deu um verdadeiro «baile» em todos os concorrentes nesta matéria).

Para além disso, e «como os autocolantes com a bolinha se esgotaram, ainda esta semana vão ser distribuídos outros, já diferentes, mais eficazes ainda» – revelou também Soares Louro, que, bastante optimista, «ainda que sem exagero», garantiu que «a AD já perdeu a maioria absoluta e sabe-o muito bem».

O dirigente da Frente não quis adiantar mais pormenores, mas, visivelmente bem disposto, sempre foi dizendo que se vão multiplicar os contactos com a população de Lisboa e arredores, dando largas à imaginação e assumindo esses contactos as formas mais surpreendentes.

A ver vamos.

Soares Louro, nesta conversa telefónica madrugada dentro, começou por nos dizer que «o código de comunicação da FRS se tem revelado correcto», sublinhando simultaneamente as dificuldades financeiras com que a Frente se tem debatido.

Perante o nosso ar incrédulo – «Então não vêm ajudas de fora? Os irmãos espanhóis não entram com o taco? E os suecos? E os alemães? O zeppelin? Soares Louro, a sério – como é?» – o dirigente da FRS respondeu:

«Quero dizer-lhe que o grande esforço desta campanha eleitoral tem sido suportado apenas e só pelos militantes e simpatizantes dos três partidos que integram a FRS».

«Pedi-lhe para falar a sério. Os espanhóis, o zeppelin, desculpe a insistência».

«OK. Falemos dos espanhóis. Trata-se de uma empresa de Barcelona que tem material sofisticado do ponto de vista sonoro e luminotécnico e que veio a Portugal, a nosso pedido, participar nos espectáculos de Lisboa e Porto. Nada tem a ver com o PSOE que é onde você quer chegar. Ou melhor: não pertence ao PSOE, embora tenha com o partido irmão algumas afinidades. Agora o que eu posso garantir-lhe é que não se deslocou até nós num acto de benemerência. Aliás, essa empresa já tem vindo a Portugal, designadamente a Cascais, onde foi também suporte de alguns espectáculos musicais».

E depois de um curto silêncio do outro lado do fio, Soares Louro «atacou» o zeppelin:

«Tem que concordar que foi uma grande ideia. Toda a gente fala dele... Foi um investimento baratíssimo – custa menos que uma colagem de cartazes, posso jurar-lhe – e não estamos nada arrependidos. Até porque sem ele o eng. Amaro da Costa, o dr. Lucas Pires e muitos outros dos líderes da AD não teriam de que falar nos comícios aliancistas.

24 horas

● **ANIVERSARIO DA LUTA ARMADA** – Moçambique comemorou ontem a passagem do décimo sexto aniversário da proclamação da luta armada para «conquistar a independência total e completa». A Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, criada dois anos antes, por Eduardo Mondlane, dirigiu todo o processo de luta até à independência, a 25 de Junho de 1975. Mondlane foi assassinado por assassinos a mando do colonialismo português em 1969.

Apenas um ano depois da proclamação da luta armada, havia já em Moçambique regiões onde a FRELIMO era a única autoridade e em 1969 o movimento de libertação controlava um quinto do território. Durante as comemorações do aniversário o Comité Político da FRELIMO atribuiu a Samora Machel o posto de marechal.

● **EUA/POLONIA** – O secretário norte-americano de Estado Edmund Muskie e o seu homólogo polaco Josef Eyrek debateram ontem o desenvolvimento da assistência económica dos Estados Unidos à Polónia. Os dois altos funcionários governamentais reuniram durante 35 minutos para falar da actual situação económica da Polónia e estudar possibilidade de os Estados Unidos incrementarem a sua assistência financeira a Varsóvia, embora em termos gerais, isto é, sem especificar verbas.

● **NOS ESTADOS UNIDOS** – A polícia da cidade norte-americana de Los Angeles vai passar a usar armas não letais, devido a fortes críticas sobre controversas mortes provocadas por tiros dos seus agentes. Os polícias em patrulha serão equipados com pistolas que disparam dardos electrónicos, ligados por um fio a uma bateria que liberta uma carga de 50 000 voltios que paralisa momentaneamente a vítima. Os agentes manterão contudo os seus revólveres para o caso de as novas armas não funcionarem convenientemente.

● **CSCE NO IMPASSE** – Continuavam ontem em situação de impasse, em Madrid, os trabalhos da reunião preparatória da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia (CSCE), devido à apresentação de um projecto checoslovaco de organização da conferência que é considerado como inaceitável pelos países ocidentais. Inaugurada a 9 de Setembro em Madrid, a reunião preparatória visa fixar uma agenda e as modalidades de organização da CSCE, cujo início se encontra apontado para 11 de Novembro próximo.

● **VENDAS DE AUTOMOVEIS NOS EUA** – As vendas de automóveis americanos, sobretudo Ford e Chrysler, baixaram 39 por cento em meados de Setembro, segundo estatísticas publicadas ontem em Detroit. Os cinco principais construtores venderam 138 113 veículos no período de 11 a 20 de Setembro, contra 26 077 no período correspondente ao ano anterior.

● **ATENTADO FASCISTA** – Um ex-funcionário prisional italiano morreu hoje em Nápoles em consequência de um atentado atribuído ao grupo de extrema-direita «Núcleos Armados Revolucionários» (NAR). A vítima Alberto Contestabile, 60 anos, pai dum dos dirigentes da cadeia de Cuneo, foi atingido por vários tiros ao abrir a porta da sua residência a dois jovens.

Sínodo episcopal debate aborto e divórcio em Roma

O Papa João Paulo II inaugura hoje um sínodo de bispos, que procurará esclarecer quaisquer dúvidas quanto aos ensinamentos da Igreja sobre controlo de nascimentos, divórcio e outras questões relativas à família.

O sínodo procurará ainda estabelecer uma orientação pastoral para tratar com católicos que ignoram esses ensinamentos.

Pela primeira vez desde o Concílio Vaticano II de 1962-65, os bispos tentarão chegar a posições comuns sobre as questões que se põem aos 760 milhões de católicos romanos de todo o mundo, incluindo a droga, a alteração do papel da mulher, a ética de trabalho e a educação sexual.

O tema do sínodo o primeiro realizado durante o pontificado de João Paulo II, é «as tarefas da família cristã no mundo contemporâneo».

De acordo com um documento de trabalho enviado aos 216 bispos convidados para este encontro de um mês, os prelados terão de enfrentar uma sociedade secularizada, e, em muitos aspectos, amoral.

Além deste aspecto – diz o documento – a Igreja tem de enfrentar a confusão, ambiguidade, falta de confiança, receio e mesmo hostilidade, causados pelas alterações nela ocorridas, na sequência do Concílio Vaticano II.

Espera-se, no entanto, que o sínodo mantenha as posições tradicionais da Igreja, quanto às questões principais.

Depois das deliberações, os bispos decidirão sobre questões individuais e sobre o documento final, antes de este ser submetido a João Paulo II.

Entretanto, o Papa parece estar a dar o tom para o sínodo, através de uma série de alocuções em que se opôs energicamente ao aborto, à contracepção e ao divórcio.

João Paulo II tem apelado a peritos de planeamento familiar no sentido de estes darem apoio aos métodos de controlo de nascimentos sancionados pela Igreja Católica Romana.

De todas as questões a discutir pelo sínodo, a mais controversa parece ser a do controlo de nascimentos.

O Papa tem criticado a contracepção artificial, classificando-a de contrária à ética humana e cristã e de prejudicial para a civilização.

CEE prepara-se para contingentar produção de aço

Etienne Davignon, comissário europeu encarregado do plano anticrise do aço tentará, na próxima terça-feira durante um encontro, em Bruxelas, entre os doze principais grupos siderúrgicos europeus, evitar uma contingentação obrigatória de toda a produção de aço na CEE, soube-se ontem de fonte europeia em Bruxelas.

O comissário europeu pretende convencer os seus interlocutores a aceitar, numa base voluntária, a redução global de 13 por cento na produção de aço na CEE durante o último trimestre de 1980 comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o que se torna imperativo devido à forte queda registada nos pedidos e na actividade da indústria europeia.

Até este momento, a siderurgia italiana e uma parte da siderurgia alemã recusaram as propostas da Comissão Europeia.

Esta reunião é ainda mais importante na medida em que a França, apoiada pela Grã-Bretanha e a Bélgica, calcula que o único meio de evitar o desmembramento do Mercado Comum do aço é declarar o estado de crise, o que permitirá à Comissão Europeia contingentar obrigatoriamente toda a produção de aço na CEE.

Entretanto, o ministro alemão da economia fez saber que Bona era contrária a qualquer medida dirigista. O Governo italiano, por seu lado, não aceitará quaisquer medidas autoritárias decretadas por Bruxelas em relação à actividade siderúrgica, que calcula ter mercados suficientes para a sua produção.

No aniversário da independência da Guiné-Bissau

Luís Cabral adverte Sékou Touré

A Guiné-Bissau «nunca será um país agressor» disse o presidente Luís Cabral, num discurso em que também garantiu a «invencibilidade do PAIGC na defesa do território nacional».

O dirigente guineense falava numa recepção oferecida para assinalar a passagem do sétimo aniversário da independência da Guiné-Bissau.

A tónica do discurso de Luís Cabral foi, embora não ostensivamente, o diferendo fronteiriço com a vizinha República da Guiné.

Ao insistir na política de paz, mas também no respeito pela soberania e independência do seu país, Luís Cabral respondeu aparentemente a insinuações de Sekou Touré, que identificou as reivindicações territoriais da Guiné-Bissau com propósitos desestabilizadores e belicistas.

No seu discurso, proferido perante o corpo diplomático acreditado no país, o dirigente guineense, numa alusão àquilo que em Bissau é considerado o «paternalismo e as ambições» de Sekou Touré, afirmou também, que a Guiné-Bissau «exige ser tratada com respeito e numa base de igualdade total».

O presidente Luís Cabral sublinhou que esta exigência representa um dos factores essenciais da política externa do seu país, numa perspectiva de «paz, amizade e cooperação com os nossos vizinhos».

O discurso de Luís Cabral constituiu a primeira resposta oficial a alto nível a afirmações recentes do presidente Sekou Touré, consideradas graves mas até agora praticamente ignoradas.

Num balanço breve dos sete anos de independência, Luís Cabral reconheceu que a Guiné-Bissau ainda atravessa dificuldades, mas acrescentou que a situação é agora muito mais favorável.

Zimbabwe

Walls proibido de voltar ao país

O ex-comandante militar do Zimbabwe, Peter Walls, não poderá regressar ao país – anunciou ontem o primeiro-ministro Robert Mugabe.

Peter Walls, que comandou o exército colonial no tempo da luta armada, foi demitido a semana passada do posto de chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, depois de ter abandonado o lugar em Agosto passado.

Além de exigir mais poderes, Walls pretendia ser nomeado general, cargo que não existe no exército do Zimbabwe. Por outro lado, numa entrevista à «BBC», Walls confessou que pedira ao primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, que anulasse as eleições, nas quais Mugabe obteve a maioria, afirmando que elas não tinham sido livres.

Antes de sair de Salisbúria e ainda como comandante militar do Zimbabwe, referiu-se em várias entrevistas a órgãos estrangeiros de informação às possibilidades de uma guerra civil no país.

Excomunhões no Chile

O tribunal eclesiástico regional da diocese chilena de Chillan e Valdivia decretou a excomunhão de Jaime Guzman, advogado e assessor do presidente Augusto Pinochet e membro do Conselho de Estado que redigiu a nova constituição oficial.

A excomunhão foi igualmente aplicada a Carlos Vial Espantoso, comentarista político de um diário de Santiago do Chile.

A medida surgiu na sequência das declarações de Guzman e Vial na imprensa local, há duas semanas, sobre a posição dos bispos perante a consulta popular realizada em 11 de Setembro.

Com a excomunhão, Guzman e Vial ficam impedidos de receber qualquer sacramento.

Bispos brasileiros acusam governo de esterilizar mulheres

Cerca de três milhões de mulheres foram esterilizadas no Brasil, entre 1973 e 1979, pela Benfam – Sociedade Brasileira para Defesa da Família revelou a conferência episcopal brasileira.

Os bispos brasileiros basearam a sua declaração em dados publicados na revista norte-americana «Relatórios sobre a População», segundo os quais a organização privada, Benfam tem vindo a realizar operações de esterilização em mulheres de origem simples nos quatro estados brasileiros de Rio Grande do Norte, Paraiba, Pernambuco, Alagoas e Piaui.

Os bispos acusam o presidente João Figueiredo de se manter silencioso apesar de ter conhecimento destes factos.

Afirmam que esta atitude do presidente é causada pelo medo de perder o apoio financeiro atribuido ao Brasil por organizações estrangeiras interessadas em limitar a população daquele país.

O chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, e o presidente do Banco Mundial Robert McNamara, foram também acusados pelos bispos de exercerem forte pressão sobre o Governo brasileiro para que este inicie um programa de controlo da natalidade no país.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Tratado de segurança entre a Síria e a URSS

A Síria planeia assinar um Tratado de Segurança com a União Soviética, por ocasião da deslocação a Moscovo, no início do próximo mês, do presidente Hafez Assad.

A noticia, divulgada pela agência noticiosa do Médio Oriente (MENA) foi confirmada pelo próprio ministro sírio da informação, Ahmed Iskandar, numa entrevista à citada agência.

Segundo Iskander, o «Tratado de Segurança» entre Damasco e Moscovo garantirá um fluxo continuo de armas soviéticas para a Síria e, caso necessário, «a presença soviética no país.».

O ministro sírio disse, por outro lado, que este tratado será diferente de outros tratados de amizade e cooperação com a União Soviética, tal como os concluidos entre este país e o Iraque ou o Iémen do Sul.

Os termos do tratado foram acordados em negociações secretas sirio-soviéticas realizadas durante os últimos meses e o objectivo da visita de Assad a Moscovo é apenas estar presente na cerimónia de assinatura do documento.

Missão especial da ONU partiu para o Médio Oriente

Presidida pelo representante adjunto de Portugal nas Nações Unidas, embaixador Leonardo Mathias, partiu ontem de Nova Iorque para o Médio Oriente uma missão de um comité especial criado pelo Conselho de Segurança da ONU.

A delegação tem em vista estudar a situação dos colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados.

Na sua resolução 446 de 22 de Março, de 1979, o Conselho de Segurança determinou que o estabelecimento de colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados desde 1967 não tinha qualquer validade do ponto de vista legal e constituia sério obstáculo para se conseguir uma situação de paz generalizada, no Médio Oriente.

O Conselho decidiu então criar um comité especial e exortou o Governo e o povo de Israel a porem termo urgentemente à construção e planificação de colonatos, pedindo ao Comité que vigie estreitamente o cumprimento da sua resolução.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇAO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 8-10-80

DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos dias
inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272

R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
11.º Juízo Cível
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária., n.º 2303, 2.ª secção. Exequentes: MACORELI — MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO E REVESIMENTOS LTD.ª. Executado: ANACLETO VIDAL ALMEIDA MONICO, residente na Rua da Beneficência 239-4.º D em Lisboa.

Lisboa 31 de Julho de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(a) Fernando José de Matos Pinto Monteiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(b) Abel da Silva Mendes

RESTAURANTE "FORAL"
AMADORA

BACALHAU À «FORAL»
AOS SÁBADOS

Todos os dias uma especialidade diferente
O aperitivo é oferta nossa
Preços convidativos
Ar condicionado — Música ambiente
VISITE-NOS
R. Henrique Nogueira, 32 — Tel. 944877

O conflito Iraque-Irão • O conflito Iraque-Irão • O conflito

EUA e URSS concordam em manter-se neutros e decidem iniciar negociações sobre mísseis

Os EUA e a URSS chegaram ontem a um duplo acordo, cujas consequências serão determinantes para a manutenção da paz mundial, ameaçada pelo presente conflito no Golfo Pérsico: ambos os países se comprometeram a manter a sua neutralidade na guerra Iraque-Irão e decidiram iniciar no próximo dia 13 de Outubro as suas negociações preliminares sobre limitação da colocação na Europa Ocidental de mísseis de médio alcance.

O acordo foi anunciado após uma reunião de mais de três horas entre o secretário norte-americano de Estado, Edmund Muskie, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, à margem da Assembleia Geral da ONU.

Muskie revelou aos jornalistas que havia identidade de pontos de vista entre a URSS e os EUA quanto ao papel de ambos os países nesta crise internacional. Os EUA são favoráveis à convocação de uma reunião do Conselho de Segurança, enquanto a URSS não deseja de modo nenhum envolver-se no conflito nem mesmo para pressionar os iraquianos a aderirem a um cessar-fogo.

A neutralidade dos EUA traduziu-se já numa decisão: Washington decidiu bloquear o fornecimento de seis turbinas que deviam ser entregues pela General Electric à Itália para a construção de fragatas destinadas ao Iraque. Um porta-voz oficial explicou esta decisão pela necessidade de reduzir a tensão entre o Iraque e o Irão e informou que nenhum equipamento militar estava neste momento a ser entregue pelos EUA a qualquer dos beligerantes. Os EUA, por outro lado, declararam oficialmente ignorar a eventual criação de uma força internacional destinada a garantir a manutenção da navegabilidade do Estreito de Ormuz.

O acordo entre os EUA e a URSS pode ser um factor decisivo para conter o conflito nos seus limites actuais (já de si bastante gravoso) e para que os dois beligerantes acabem por ceder ante a falta de material militar com que não deixarão inevitavelmente de se defrontar a prazo mais ou menos curto. Resta, porém, saber se este acordo vai ser respeitado pelos EUA ou se eles não se sentirão tentados a torneá-lo mediante as actuações subterrâneas em que são mestres.

O certo é que começavam já a multiplicar-se da parte soviética as acusações contra os EUA: a TASS acusava ontem Washington de promover o conflito no desejo de ver enfraquecer tanto o Irão como o Iraque como primeiro passo para a concretização dos seus anseios hegemonistas na área, e dizia mesmo que os EUA estavam a preparar-se para uma ingerência militar na região do Golfo. Reafirmando esta ideia, o «Pravda» advertia solenemente os EUA de que «uma ingerência no conflito era inadmissível». Em todos os comentários que a URSS tem publicado sobre o assunto, se reafirma o princípio de que o conflito deve ser solucionado por negociações entre os dois países. Julga saber-se que a URSS recusou o aumento de auxílio militar que o ministro iraquiano Aziz lhe terá ido pedir e sabe-se que Moscovo recusa tomar qualquer atitude de mediação, tendo já informado ambos os beligerantes de que não se afastará um milímetro da sua atitude de neutralidade.

O estreito de Ormuz

A abertura do estreito de Ormuz à navegação é a preocupação dominante nas chancelarias, pois desse facto depende o abastecimento do petróleo. Washington propôs que uma conferência de seis países não socialista se efectue na capital dos EUA para decidir sobre a segurança no estreito de Ormuz. As potências em causa seriam EUA, RFA, Reino Unido, França, Itália e Japão (isto é os principais consumidores do petróleo da zona). Esta proposta de Washington coincide singularmente com rumores que correm na ONU segundo os quais os países já citados estariam a encarar a hipótese de enviarem uma força militar conjunta para assegurar a liberdade de navegação de Ormuz.

Como acima dissemos, os EUA rejeitaram já a veracidade de tal informação, no que a eles diz respeito, mas a A.F.P. informa que afinal Edmund Muskie confirmou. Recorde-se que tanto o presidente Carter como os «Nove» acentuaram já ser prioritário garantir que o Estreito Ormuz continue aberto à navegação. Até agora, o estreito continua aberto à navegação, como afirmou o Iraque e a companhia de seguros Lloyds já confirmou.

O representante do Iraque declarou ontem a este respeito na ONU que o seu país não tenciona ocupar permanentemente o território iraniano e que foi ordenado às suas FFAA que mantivessem o estreito de Ormuz aberto à navegação.

Enquanto isto, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, pediu uma vez mais ao Conselho de Segurança o exame urgente da questão da guerra. No entanto, parece que o Iraque é contrário a essa convocação. Apesar disso, o Conselho de Segurança vai reunir-se esta noite para decidir se aprovará uma resolução ou se emitirá apenas uma declaração.

Por sua vez, a conferência islâmica vai debater propostas do envio de dois delegados (Habib Chatti e presidente do Paquistão) ao Irão e ao Iraque, para servirem de mediadores.

Reafirmando aquilo que já o ministro da defesa iraquiano dissera, o vice-primeiro-ministro do Iraque, Tarek Aziz, que se encontra em França (um dos maiores fornecedores de armas do seu país), declarou que o seu país não visa objectivos expansionistas no Irão e que aceitaria a mediação de qualquer potência, excepto dos inimigos (Israel e EUA).

Continuam, entretanto, a surgir ofertas de mediação: a da Venezuela que actua assim no quadro da OPEP; a de Yasser Arafat, dirigente da OLP, que hoje chega a Teerão, ido de Bagdad. Idêntica missão está em curso da parte do MNE cubano, como representante do presidente dos Não-Alinhados. Por outro lado, estão em curso diversas consultas: diversos representantes iranianos estão reunidos em Paris; os dirigentes do Iémen do Sul e da Líbia reunidos em Tripoli consideram que a guerra só serve os interesses do imperialismo e decidem que o primeiro se dirija a Bagdad.

Seis mil mortos em Ahwaz

Korramanchar continua a resistir

A notícia da ocupação pelos iraquianos do porto iraniano de Korramanchar (ontem os iraquianos ocuparam a linha férrea que liga este porto à cidade petrolífera de Abadan) foi prematura, continuando a registar-se violentos combates, pois os iranianos opuseram uma feroz resistência ao invasor. O cônsul do Japão na cidade informou que as tropas iraquianas ainda não tinham entrado e que a sul continuavam violentos combates. Considera-se, no entanto, que a resistência iraniana está destinada ao fracasso.

O jornal «Azadegan», único que se publicou em Teerão devido aos cortes de energia eléctrica, informou, entretanto, que na cidade petrolífera de Ahwaz se registaram mais de seis mil mortos nas últimas 48 horas, em consequência dos bombardeamentos inimigos. O jornal acrescenta que há muitas outras vítimas civis em diversas cidades.

Entretanto, um comunicado militar de Bagdade informava esta manhã que as suas tropas haviam ocupado um quartel iraniano e abatido nove aviões inimigos no sector dos combates (que se concentram na zona fronteiriça da província do Kuzistão, onde os iraquianos já penetraram 20 quilómetros). Centenas de iranianos foram feitos prisioneiros e quatro aviões iraquianos foram abatidos. Bagdade dá-se conta de ataques seus contra instalações militares, bases aéreas, pontes rodoviárias e seis cidades do noroeste e ocidente do Irão. O Irão, por seu lado anunciou ataques iraquianos à cidade de Qasvin, o que seria a incursão mais profunda da aviação iraquiana no Irão. Rádio Bagdade informou também que a cidade iraniana de Dezful está cercada.

Um contingente de 164 especialistas polacos que trabalhavam no Iraque perto da zona de conflito foi entretanto evacuado, esperando-se que mais 400 cheguem hoje a Varsóvia.

Os chefes militares iranianos afirmaram ter destruído grande quantidade de tanques e aviões iraquianos e informaram que os iraquianos estão a recuar, nomeadamente em Kasr-E-Chirine e Sar-Pol Zahab. Foi ainda anunciado que os iraquianos mataram um grande número de doentes no hospital de Abadan bombardeado pelo inimigo. Por fim, foi anunciado que a aviação iraniana efectuou ontem à tarde raids sobre três cidades inimigas: Mossul, Kirkik e Dokan. Foi também bombardeada a refinaria Ayn Zala, perto da fronteira com a Síria, na penetração maior do território iraquiano pelas forças do Irão.

A guerra não é um «passeio»

A guerra não declarada do Iraque contra o Irão, longe de ser um «passeio militar», como disse o ministro da Defesa iraquiana, general Adnan Khiralah, começa a demonstrar que não basta dispor dum armamento moderno para levar a cabo um «blitzkeig» (guerra relâmpago) vitorioso – escreve Bertrand Bellaigue, da AFP.

Se por duas vezes já se travaram combates navais no golfo, perto do porto de Basrah, a guerra está sobretudo a decorrer em terra, com blindados e infantaria motorizada, ao longo da fronteira, desde o golfo até ao Turdistão, e nos ares com caças bombardeiros «Migs» para os iraquianos, e com «Phantoms» para os iranianos, os quais diariamente bombardeiam as bases militares e os complexos industriais do adversário.

Em terra, os combates estão a travar-se actualmente em duas frentas principais:

1) – No centro da zona fronteiriça entre Kars-e-Chirine e a cidade de Mehram.

Não parece, consideram os observadores militares, que a situação tenha progredido muito nesta zona, apesar da afirmação dos iraquianos de que conquistaram Kars-e-Chirine, Sumar e Mehram, do lado iraniano da fronteira.

2) – Na região do Chatt El Arab, no estuário formado pelo Tigre e o Eufrates.

Nesta zona meridional ribeirinha do golfo, as colunas blindadas e motorizadas iraquianas cercaram as duas grandes cidades iranianas de Khorramachar e de Abadam onde se encontra a maior refinaria do Irão. Os observadoras militares não acreditam que essas duas cidades tenham caído em poder no Exército iraquiano, mas esta manhã já não havia comunicações telefónicas entre elas e Teerão.

Segundo os observadores, o avanço do Exército iraquiano, cujas posições variaram muito pouco mas últimas 24 horas, parece estar a deparar com três dificuldades principais:

– Uma resistência iraniana inesperada pelos estrategos iraquianos

– Problemas de progresso num terreno difícil, terreno montanhoso no centro e pântanos junto do Chatt El Arab, no sul. Isto explica a informação de Teerão segundo a qual cerca de 40 tanques iraquianos estão atolados a 75 km da fronteira.

– O Exército iraquiano não parece estar a dominar bem os problemas de logística imposta por uma guerra de movimento a um Exército moderno.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SÁBADOS

SE TEM PASSE E FACIL ARRANJAR O CABELO

E custa menos do que imagina
Bons horários sociais. ABERTO DAS 8h. ÀS 20 h.
Direcção de:

O. P. C. P.

Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Av. da República n.º 5 r/C. Tel. 57 24 01
AUTOCARROS: 1, 21, 16, 26, 27, 18, 32, 36, 42, 44, 45 e 49
INTERURBANAS: RN, Barraqueiro, Isidoro, Gaspar
Precisamos para a nossa equipa de Cabeleireiros e Técnicos de cores e permanentes, HORÁRIOS a combinar de 36 ou 44 horas semanais

METRO: Saldanha ELÉCTRICOS: 24-27

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 23 de Setembro de corrente ano, de fls. 16 a fls. 17 v do livro 142-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Gabriel Pires Freire, solteiro, maior, residente no lugar de Alcolombal, freguesia de Terrugem, concelho de Sintra, justificou que, com exclusão de outrém é dono e legítimo possuidor de um prédio rústico composto de cultura arvense, denominado «Mó Régua», sito na freguesia da Ericeira, concelho de Mafra; inscrito na respectiva matriz cadastral sob o art.º 169 – Secção G, com o rendimento colectável de 27$00, de que resulta o valor matricial de 540$00. Que o referido imóvel encontra-se omisso, na Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer prova do direito da propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante Gabriel Pires Freire, possue o referido imóvel – há mais de 20 anos – com exclusão de outrém e de boa-fé pelo que o adquiriu por usucapião. Está conforme o original. Mafra, 23 de Setembro de 1980.

O Ajudante
as) Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

M. R. — MANUEL RAFAEL

MATERIAL ELÉCTRICO

TUDO EM ELECTRICIDADE

Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)

Tel. 371001/2 LISBOA

Vinte mil bilhetes para ver o Benfica jogar

Sporting-Belenenses em Alvalade e FC Porto-Varzim nas Antas são os jogos que a norte e a sul do País concentrarão as atenções de todos os que seguem (e são muitos) o andamento deste nosso campeonato. Isto não esquecendo a recepção que o Amora faz ao Benfica, inaugurando o seu campo, agora com maior capacidade, deixando prever uma receita que só por si já é acontecimento para as bandas do Tejo: quatro mil contos é o que se prevê relativamente à emissão de 27 mil bilhetes.

No caso dos «jogos grandes» aquele onde é esperada maior emoção diz respeito ao Sporting que receberá um Belenenses «todo inchado» depois da vitória sobre o Guimarães e numa altura em que o seu futebol começa a ficar mais afinado. Claro está que (esquecendo a derrota frente ao Honved) e em matéria de futebol lusitano, o Sporting é outra coisa, garantia de que para o Belenenses uma vitória em Alvalade ou coisa que se pareça não são favas contadas. No mínimo, o que se pode esperar do encontro de amanhã, em Alvalade, será uma boa partida de futebol, de que andamos todos tão sedentos.

No outro «jogo grande» o favoritismo vai (aqui sem grande pestanejar) para os homens do FC do Porto que mesmo assim terão de se haver com um Varzim que tem dado mostras de uma certa têmpera, da qual podem facilmente resultar surpresas. Para tanto bastaria que o Porto «ajudasse» um pouco e tivesse, por exemplo, um comportamento no rectângulo de jogo como o que ocorreu em Setúbal, para que os varzinistas possam ver surgir a sua oportunidade. Difícil, mas possível.

O fim-de-semana que entra será também pretexto para a Taça de Portugal, esta ainda a estagiar na ronda dos clubes da 2.ª e 3.ª divisões.

Artur melhora

O futebolista Artur Correia, vítima de acidente vascular, encontra-se praticamente livre de perigo, revelou hoje um familiar do jogador. O mesmo informador adiantou que Artur tem melhorado lentamente e que vai começar a receber massagens de Manuel Marques, massagista do Sporting.

O neurocirurgião Armando Farrajota, médico que operou Artur a uma dilatação das carótidas, manifestou-se também esperançado na recuperação e disse que já se pode considerá-lo «livre de perigo». Artur, de 30 anos, tem paralisação do braço e da perna esquerda, mas tem vindo a responder a estímulos e já pediu água.

«O Brasil na Madeira»

O médio Betinho e o ponta-de-lança Toninho Metralha poderão vir a integrar a equipa principal de futebol do Marítimo do Funchal. Os dois brasileiros encontram-se no Funchal, tendo já efectuado dois treinos no Marítimo.

Uma resolução quanto ao seu possível ingresso no clube será tomada na próxima semana, pela direcção do Marítimo.

Ainda o Itália-Portugal

O recente encontro Itália-Portugal, provocou a maior percentagem de «faltas por doença» registada na fábrica «Alfasud» ao Sul de Roma. O jogo, que se disputou em Génova, ao Norte da capital italiana, atraiu público de toda a Itália e, segundo a direcção da «Alfasud», estabeleceu um novo recorde de absentismo: 41 por cento. «Isto nunca sucedera em ocasiões anteriores» (afirmaram dirigentes da empresa) «embora o nível de ausências seja em geral bastante elevado». Outro motivo que terá contribuído para estas «doenças súbitas» foi a greve decretada para ontem pela Federação dos Metalurgicos, perante a ameaça de despedimento de 14 000 trabalhadores da «Fiat».

Entre o desafio de futebol e a greve estabeleceu-se uma «ponte» que se estende de quarta a segunda-feira.

Taças de honra

O Portimonense venceu em desafio disputado ontem à noite a final da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro ao derrotar na final o Olhanense por 5-0, em encontro disputado em Portimão.

Ao intervalo o Portimonense vencia por 3-0. José Rafael (36 minutos), Amaral (37 e 42), Rogério(75) e José Armando (90) marcaram os golos.

A Taça de Honra da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa levou-a para casa o Atlético, ao vencer o Bucelense por 1-0, sendo autor do único tento da partida Moca aos 75 minutos.

FC Porto-Varzim e Sporting-Belenenses já amanhã

O próximo fim-de-semana do «pontapé na bola» correrá (mais uma vez) sob o signo dos desafios antecipados, a que é preciso estar atento se não se quer perder o jogo da equipa porque se torce. Assim encontram-se amanhã: **I DIVISAO** – Às 21 e 30: FC Porto-Varzim e Sporting - Belenenses, **TAÇA DE PORTUGAL** » Às 16 horas: Reca S. Martinho - Vila Real, Viseu e Benfica - Naval, «O Elvas» - Quimigal e Nacional- Oliveirenses; às 17; Alvorense- Juventude.

Alterações para domingo:

I DIVISAO – Às 16 horas: Amora - Benfica (no Campo na Medideira).

TAÇA DE PORTUGAL – Às 16 horas: Lusitano de Evora -Oriental (no Campo 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo).

MICROSCÓPIO

Torneio de Andebol em Almada

Almada será centro de actividade (hoje e amanhã) na modalidade de andebol de 7, através de um torneio envolvendo das mais cotadas equipas de seniores masculinos.

Hoje jogam: às 21 horas, Benfica-Belenenses; 22 e 30, Almada-FC Porto. Amanhã: às 9 horas, vencidos contra vencidos; 10 e 30, vencedores contra vencedores.

René Kos dopado

O ciclista holandês Rene Kos encontrava-se dopado quando conquistou a medalha de prata da prova de meio fundo para profissionais no recente campeonato mundial de pista – anunciou a Federação Holandesa da modalidade.

A análise de controlo antidoping resultou positiva e Kos, de acordo com os regulamentos da União Ciclista Internacional, perdeu o título e foi multado em mil francos suíços(cerca de 30 000 escudos).

Ténis de mesa derrotado

O ténis de mesa não sai da obscuridade. Mais duas derrotas internacionais: o Basel (suíça) veio a Santarém eliminar (5-0) a formação dos Empregados no Comércio, enquanto em Inglaterra, face ao Sealmik, o Sporting baqueou também de modo irrefutável (5-0).

Ténis olímpico?

Dirigentes do Comité Olímpic Internacional (COI) e da Federação Internacional de Ténis (FI reuniram-se em Genebra pa tratar de uma eventual reintegração do ténis como modalidac olímpica. Juan Antonio Sama ranch e Monique Berlioux, pres dente e directora do COI, cor versaram durante duas hora com o presidente e vice presidente da FIT, Philippe Cha trier e Pablo Llorens, na primeir de uma série de reuniões.

Um porta-voz do COI conti mou que o «meeting» se relacio nava com **«O possível regress do ténis ao movimento olín pico»**, mas não forneceu ma pormenores. O ténis foi excluíc do programa olímpico em 192 mas a federação internacion está a tentar conseguir a reinte gração da modalidade, nos jogc de 1988.

ADOQUE teatro TELEF 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
ÀS 20.30 E 23.00 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21.30 H.

ADOQUE teatro TELEF. 87 44 76

2.º MÊS

ÊXITO ESPECTACULAR!

CHIÇA!...

– Está aí o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA DE NÍVEL EUROPEU!

UM FABULOSO ELENCO

ERMELINDA DUARTE ● ANTÓNIO MONTEZ ● FRANCISCO NICHOLSON ● MAGDA CARDOSO ● ESMERALDA AMOEDO ● CARLOS GONÇALVES ● NATÁLIA DE SOUSA ● ANTÓNIO FEIO ● AMÉLIA VIDEIRA ● FÁTIMA SEVERINO ● JORGE NASCIMENTO ● TELMA SANTOS ● CARLOS GUIA ● PAULA OLIVEIRA

2.º MÊS

ALARGAMENTO DE REGALIAS AOS UTENTES DOS SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS

ACORDO CELEBRADO ENTRE OS S.M.S. E A ORDEM DOS MÉDICOS

Os utentes têm o direito de escolher livremente médico de entre os que tenham aderido ao Acordo (atendimento em consultório particular) desde que observadas as condições seguintes:

Se a consulta no Posto dos S.M.S. não for assegurada no prazo de 72 horas:

1 — Os utentes solicitam a entrega de um Verbete Credencial com a validade de 5 dias;
2 — Os utentes escolhem livremente o médico de entre os que constam das listas afixadas nos Postos dos S.M.S.;
3 — Após a consulta, com a entrega do respectivo Verbete Credencial, pagam ao médico 50$00 ou 75$00 consoante esse acto tenha sido de Clínica Geral ou de Especialidade;
4 — Em casos de doença aguda os utentes têm direito a voltar à consulta durante 3 semanas, caso o médico considere essa necessidade;
5 — Se o médico reconhecer a incapacidade dos utentes para o trabalho, dará a respectiva baixa que os próprios entregarão nos Postos dos S.M.S. a que estão adstritos;
6 — Estão isentos de pagamento:
a) As mulheres na assistência pré-natal e puerpério;
b) Os filhos dos utentes até completarem 12 anos de idade;
c) Os pensionistas da pensão social;
d) Os pensionistas da pensão de invalidez, velhice, sobrevivência e orfandade;
e) Os beneficiários do abono complementar a crianças e jovens deficientes;
f) Os beneficiários do subsídio mensal vitalício.
7 — Os utentes mantêm os direitos regulamentares relativamente a medicamentos e a exames complementares de diagnóstico.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Lista de prémios e premiados no concurso "DL"

Dando cumprimento ao anunciado na nossa edição de ontem, repetimos hoje a lista dos prémios do «Concurso DL», e os nomes dos respectivos premiados:

Leitores

1.° AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas
Manuel Joaquim da Silva – Rua do Borja, 109-1.° D.° – Lisboa – cupão n.° 45071

2.° Um MINI 1000 SPECIAL
César Eduardo Maurício – Largo Rodrigues Cordeiro, 4 r/c Esq.° – Lisboa – cupão n.° 14168

3.° Um MINI NORMAL
Aníbal Pereira Monteiro – Praça General Vicente de Freitas, n.° 2 r/c Dt.° Lisboa – cupão n.° 38264

4.° Um TELEVISOR GRUNDIG a cores de 66cm, SC 8214
Maria Alice de Moura Baptista – Av.ª Rainha D. Amélia, 26-6.° Dt.° Lisboa – cupão n.° 32409

5.° Um televisor GRUNDIG a cores de 66cm, SC 8214
Vítor Manuel Morais da Costa – Rua do Bocage, 14 B.° 1.° Dt.° – Queluz – cupão n.° 12177

6.° Um televisor GRUNDIG a cores de 66cm, SC 8214
Maria de Lurdes Gonçalves Ramalho – Rua B à Av.ª Infante D. Henrique, lote 15-3.° Esq.° Rio de Mouro – Cacém – cupão n.° 31716

7.° Um Televisor GRUNDIG de 66cm a cores SC 8214
Nélson Jorge Mourão Gomes – Rua Seabra de Albuquerque, 43-2.° – Coimbra – cupão n. 14511

8.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50
Isidoro Miguez Cernadas – Praceta Frei Agostinho da Cruz, 19-2.° Dt.° – Laranjeiro – cupão n.° 7556

9.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50
José Isidro dos Santos Seremenho – Rua Coronel Garcez de Lencastre, 31-2.° S. Pedro do Estoril – cupão n.° 12791

10.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50
João Luís Manique Silva Moita – Rua Leitão de Barros, n.° 2 - 5.° Dt.° – Lisboa – cupão n.° 35128

11.° e 12.° Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»
João Pedro Cardoso Vaz – Rua Artilharia Um, 39-1.° Lisboa – cupão n.° 45596
Orlando Martins Marques – Rua Paula Vicente, 1-3.° Esq.° – Almada – cupão n.° 17048

13.° e 14.° Um RADIO «GRUNDIG» Satelitt 2400 Stereo
Vladimiro da Piedade Covas – Rua Arco do Carvalhão, 14-7.° – Lisboa – cupão n.° 12789
José Pinto de Figueiredo – Av.ª Tulipas, Lote 34-4.° D. Miraflores – Algés – cupão n.° 5400

15.° e 16.° Uma MAQUINA DE LAVAR ROUPA «FAGOR»
Jorge Joaquim Pacheco Coelho – Oliveira – Conjunto Túlipas, 34-3.° Esq.° – Miraflores – Algés – cupão n.° 28063
José António Pinto Rocha – Quinta da Princesa, lote 16-r/c D-Cruz de Pau – Amora – cupão n.° 42318

17.° e 18.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 1400
Mário Manuel Alves da Nóbrega – Praceta de Sagres, 2-2.° Esq. – Amadora – cupão n.° 3817
Domingos Joaquim Laranjeira Dionísio – Rua Prof. João Prates, 11-2.° Dt.° Barreiro – cupão n.° 21954

19.° Um Fogão «KING» 22144 Eléctrico
Eduardo Pires Ferro – Telheiro de S. Vicente, 19-3.° Dt.° Lisboa – cupão n.° 3587

20.° e 21.° Um Frigorífico «FAGOR» 240 L
António Rodrigues Ferreira – Av. Cidade de Luanda, lote 478-r/c A – Lisboa – cupão n.° 10176
António Manuel Salvador Bordalo e Seixas – Rua Serpa Pinto, n.° 126-2.° F – Santarém – cupão n.° 11602

22.° e 23.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L
Hermínio da Silva Morais Sarmento – Travessa de S. Vicente, 18 – Lisboa – cupão n.° 7627
Florinda Ramos Raposo Rita dos Santos – Ervidel – cupão n.° 21281

24.° e 25.° Um Fogão «KING» 22544, a gás
Joaquim Alves da Silva – Rua Joaquim Eleutério G. Gomes, 51-3.° Esq.° – Queluz – cupão n.° 27440
João Augusto Cabral – Praceta Frei Francisco Rosário, 5-2.° Dto. – Barreiro – cupão n.° 19654

26.°, 27.° e 28.° Um televisor «GRUNDIG» 61 cm T 816
José Maria Areias – Rua Afonso de Albuquerque, 29 – 2.° Grândola – cupão n.° 41416
Hermínio Augusto Rebelo – Praceta Fernando Pessoa, 2-r/c Esq.° – Buraca – cupão n.° 27193
Maria Filomena Godinho Mendes – Rua Cândido dos Reis, 33-1.° Esq.° – Lisboa – cupão n.° 21126

29.°, 30.° e 31.° Um Grelhador PROGRESS KF 46
Arménio de Matos Ventura – Apartado 255 – Leiria – cupão n.° 8682
Marcolino Rodrigues Lopes da Silva – Av. N. Senhora dos Remédios, 189-2.° Esq.° – Carcavelos – cupão n.° 17436
Joaquim Ferreira de Pinho – Av. Manuel Pereira Lopes, 28 – Vila Nova de Gaia – cupão n.° 29010

32.° e 33.° Um Aspirador PROGRESS Super 600
Maria Emília Matos Salgado Marques – Rua Duarte Pacheco Pereira, 20-4.° Dt. – Damaia – Amadora – cupão 45827
Jacinto António Costa Macedo – Bairro Esperança – Estrada do Samouco – Montijo – cupão 1799

34.°, 35.°, 36.° e 37.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T 1421
Abel Fernando dos Santos – Rua Alberto Pimentel, 1 c/v Lisboa – cupão 17766
Diamantino Barão Vaz – Rua do Gabú, 3-1.° Esq. Cruz de Pau Amora – cupão 24616
Estela Maria Monteiro Mateus do Amaral – Rua Mestre António Martins, 1-.5.° Dto. – Lisboa – cupão 50157
Olga Beato Galvão Travassos Fernandes – Rua Luís Pastor de Macedo, lote 22-2.° Dto. Lisboa – cupão 46132

38.°, 39.° e 40.° Um Rádio de Mesa GRUNDIG RF 740
Pedro Manuel Gregório Garcia Rosado – Rua S. João da Mata, 69-3.° Lisboa – cupão 28008
Maria Odete de Matos Nobre Merêncio – Rua D. Pedro I, 15 – CACEM – cupão 50640
Manuel Augusto Alcantara Barreto – Rua Luciano Cordeiro, 113-2.° Esq. Lisboa – cupão 12493

41.°, 42.° e 43.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» SP 2
Dâmaso Franco – Rua Egas Moniz, 18-1.° Esq.° Dafundo – cupão 12695
José António Rodrigues Marques de Oliveira – Rua António Jardim, 84-1.° Coimbra cupão 15322
António Joaquim Cabeças Ferreira – Calçada do Tojal, 101-r/c Esq.° Lisboa – cupão 10037

44.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720
Elisa Maria de Jesus Rodrigues de Oliveira Velho – Alto dos Moinhos, Rua 5, n.° 13 Lisboa – cupão 23544

45.° Um aspirador «MERCEDES» SB
Manuel Henriques da Silva Figueira – Rua Candido de Oliveira, lote 5-1.° C Lisboa – cupão 14144

46.°, 47.° e 48.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B
Higino Salazar Gomes de Lemos – Rua Filipa de Lencastre, 9-3.° Esq.° Odevelas – cupão 49441
Joaquim Pratas Latas – Rua Francisco Casal, 19-2.° Dt.° Barreiro – cupão n.° 35229
Fernando Soares – Rua Aliança Operária, 3-2.° Esq.° – Lisboa – cupão n.° 51055

49.°, 50.° e 51.° Um LIQUEFATOR «KING» 2000
António Manuel Pinto Freitas – Rua 30, n.° 17 r/c Esq.° – Feijó – cupão n.° 43777
João Fernando Belo Cadaxa – Vila Dias, 83 Xabregas – Lisboa – cupão n.° 14876
José Neves Mota Sarnada – Aguiar de Sousa – Paredes – cupão n.° 9528

52.°, 53.° e 54.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone
Manuel Louçã Alexandre – Bairro da CP, 2 C-Vendas Novas – cupão n.° 16119
Alfredo Borges Coelho – Rua Quinta das Palmeiras, 39-6.° F – Oeiras – cupão n.° 4873
Joana Manuela Homem Cristo – Rua Palmira, 33-2.° Esq.° Lisboa – cupão 37417

55.°, 56.°, 57.°, 58.° e 59.° Um Moinho de Café «KING»
Maria Júlia Reis Bio Junça Sampaio Ribeiro – Rua Duarte Pacheco Pereira, 27-3.° Esq.° Amadora – cupão n.° 34149
Rui Miguel Baleizão da Costa Ribeiro Bombas – Rua Gervásio Lobato, 38 2.° Esq.° Lisboa – cupão n.° 37947
António Ricardo Afonso – Av.ª JJ Fernandes, BL B.-5-1.° Esq. – Lavradio – Barreiro – cupão n.° 40884
José Henriques Ferreira Simões – Rua Coronel Marques Leitão, 1-r/c Esq.° – Lisboa – cupão 27355
Georgina Maria Vieira Ventura – Rua José Relvas, 10-1.° Esq.° Lisboa – cupão 13128

Vendedores

1.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L
Camélia Conceição Santos – Rua da Rosa, 233-2.° Esq.° Lisboa

2.° Um Fogão «KING» 22544, a gás
Tabacaria Nova – Rua Cristóvão Aires, 6-A Lisboa

3.° Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35cm
Jaime Marques de Almeida – Cruz da Pedra

4.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720
Tabacaria Artemisa – Av.ª Rainha D. Amélia, 24B Lisboa

5.° Um Aspirador «MERCEDES», SB
Porfírio – S. Pedro Estoril

6.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650B
José Lima Serrano – S. Jorge – Batalha

7.° Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone
Café Lusa Nova – R. Dr. Manuel Almeida e Sousa, Coimbra

8.° Um Liquefactor «KING» 2000
Tabacaria Festa Brava – Rua Serpa Pinto, 131 – Vila Franca de Xira

9.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone
Café Rosa – Largo Nuno Alvares Pereira – Cadaval

10.° Um Moinho de Café «KING».
Tabacaria Cerqueira e Marcelino, Lda. – Rua Padre Francisco Alvarês, 5 Lisboa.

COLUMBIA FILMES apresenta
SIDNEY POITIER
Na produção JAMES CLAVELL
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
"To Sir, With Love"
com
UDY GEESON CHRISTIAN ROBERTS JUDY GEESON MINDELL THE MACBRIDE apresentam JAMES CLAVELL
Realização de JAMES CLAVELL Argumento Produção e Realização de JAMES CLAVELL Fotografia a Cores de TECHNICOLOR
2.ª semana de êxito
VOX
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

MESA DE PING-PONG
COMPRA-SE EM BOM ESTADO
TRATA TEL. 923938

OS TRAVASSOS
VENDERAM ONTEM A SORTE GRANDE
8275 — 18.000.000$00
SE QUER DINHEIRO AOS MAÇOS, HABILITE-SE NAS
CASAS TRAVASSOS
Rossio, 42 — R. do Comércio, 10 — Calçada do Carmo, 6, 1.º Esq.
Apartado 2038 — 1101 LISBOA Codex

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
CINEMA EM BELEM
O HOMEM QUE PENSAVA COISAS, de Jens Ravn
Legendado em Francês
Sábado 27 e Domingo 28 de Setembro
Às 15 e às 18 horas
ENTRADA LIVRE
Av. Brasília - Belém (Junto ao Mercado do Povo)
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL em colaboração com a EMBAIXADA DA DINAMARCA em Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Um rosto no écran:
Roy Scheider

Vem do teatro, começou no cinema em 1964, começou a ser notado em filmes como **Klute** (de Alan J. Pakula) e **French Connection** (de William Friedkin) no início dos anos 70, mas o seu nome e rosto só se impuseram junto do grande público com **Tubarão.**

Estou a falar de Roy Scheider, um actor que, aos 45 anos de idade, parece estar na crista da onda. Longe, porém, de ser uma vedeta e menos ainda de ser um **tipo** (no sentido em que o são actores como Redford ou Beatty), Scheider tem uma forma de representação que alguns definem como **neutra,** querendo com isso dizer que se presta a papéis onde não seja necessária grande exteriorização mas onde se exija bastante solidez técnica.

As ideias feitas sobre Roy Scheider sofrem, porém, um abanão quando o vemos em **All that jazz,** num papel quase frenético e onde, mais que a funcionalidade que lhe era atribuída, é possível apercebermo-nos que ele possui insuspeitados recursos, até como homem de **music-hall,** a última das características que nele pareciam possíveis.

Com uma carreira já apreciável (quase 20 filmes em 15 anos) embora qualitativamente desigual (poucas são as grandes obras em que entrou) Roy Scheider é um actor a seguir com atenção, um rosto e uma presença que, sem se imporem «naturalmente», conquistam palmo a palmo (e com uma segurança que, com frequência, as vedetas não têm) os difíceis terrenos do cinema.

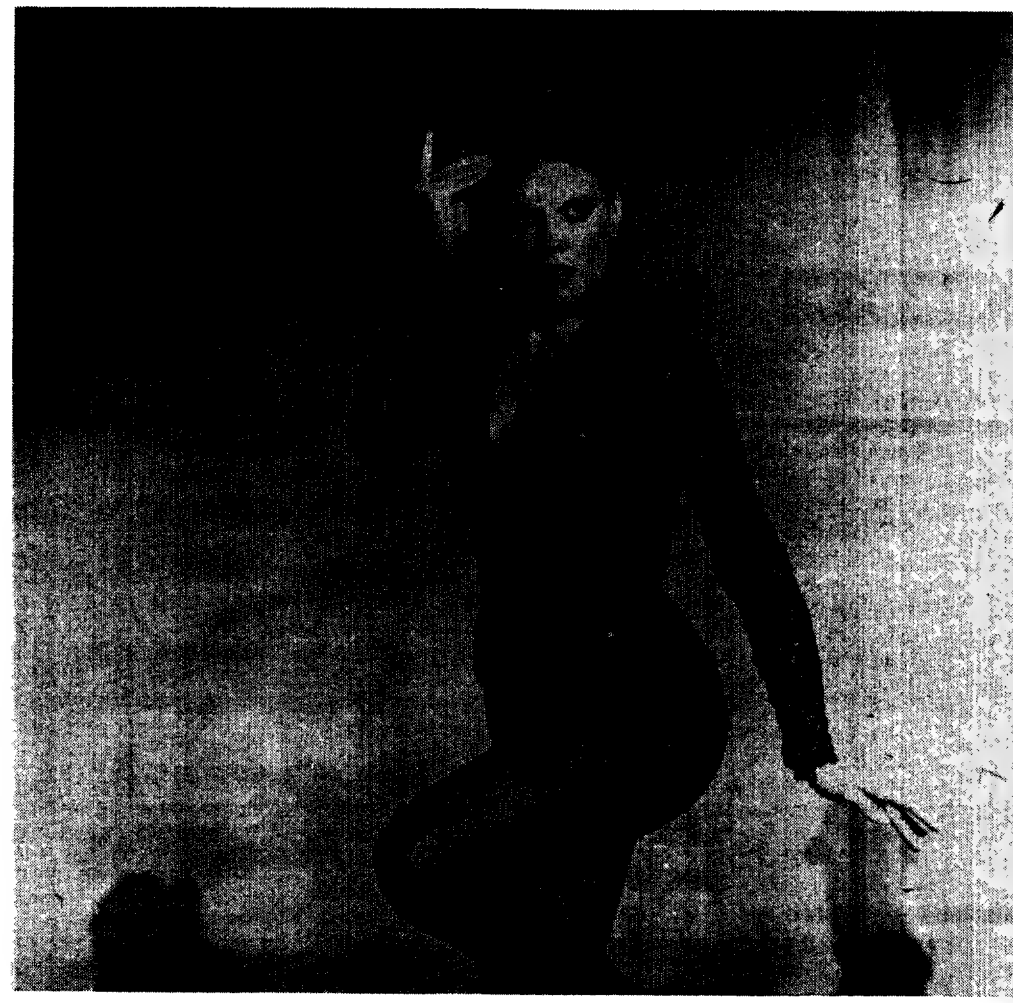
Frágil e duro, seco e secreto (nunca «familiar»), agora, pontualmente exuberante e extrovertido em **All that jazz,** Scheider é um actor que começa a surpreender no momento em que parecia definitivamente enquadrado. Mais do que um «secundário», capaz de, simultaneamente, vincar um personagem e apagar-se para deixar passar outra coisa (que tanto podia ser o vedetismo de Dustin Hoffman — em **O homem da maratona** — como a máquina ficcional de Spielberg — em **Tubarão**), Scheider revela-se um actor com «gás» suficiente para ser uma primeira figura. A ver vamos.

DADOS BIOFILMOGRÁFICOS

Roy Scheider é natural do estado de New Jersey onde nasceu (em Orange) a 10 de Novembro de 1935. Começa a interessar-se pelo teatro na universidade e inicia, em 1961, a carreira de actor, num pequeno papel de «Romeu e Julieta» levado à cena em New York. Trabalha em várias companhias teatrais e na televisão, como «guest star» de várias séries. Chega ao cinema em 1964 com **The curse of the living corpse** de Del Tenney.

PRINCIPAIS FILMES: **Klute** de Alan J. Pakula (1971); **The french connection** de William Friedkin (1971), com que ganha o óscar para o «melhor actor secundário»; **O atentado** de Yves Boisset (1972); **Uma rapariga da província** de Sidney J. Furie (1974); **Tubarão** de Steven Spielberg (1975); **O homem da maratona** de John Schlesinger (1976); **O comboio do medo** de William Friedkin (1977); **Tubarão 2** de J. Szwarc (1978); **All that jazz** de Bob Fosse (1979).

J.L.R.



Ann Reinking em **All that jazz** («O espectáculo vai começar») de Bob Fosse

Roy Scheider e Erzsebet Foldi em «All that jazz»: uma viragem na carreira de Scheider

Roy Scheider e Lorraine Gary em [illegible] o sucesso que projectou R.S. na memória do público

"O espectáculo vai começar"
de Bob Fosse

FICHA:
Título original: All that jazz.
Realização: Bob Fosse (USA-1979).
Argumento: Robert Alan Arthur e Bob Fosse.
Fotografia (Panavision/Tecnhicolor): Giuseppe Rotunno.
Cenários: Philip Rosenber **(prodution designer),** Edward Stewart, Gary Brink **(set decorators).**
Coreografia: Bob Fosse.
Música: Stanley Levowsky **(supervisão),** Ralph Burns **(arranjos e direcção de orquestra).**
Montagem: Alan Heim.
Interpretação: Roy Scheider **(Joe Gideon),** Jessica Lange **(Angelique),** Ann Reinking **(Kate Jagger),** Leland Palmer **(Andrey Paris),** Cliff Gordman **(Davis Newman),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Quarteto (nas 4 salas)
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

É um facto indesmentível que **musical** é um género de cinema em vias de extinção. Nem as superproduções dos anos 60 do tipo de **Música no Coração** ou de **Camelot**), nem os recentes sucessos de Travolta conseguiram adiantar uma grama que fosse às inovações que Berkeley (nos anos 30/40) e Kelly (nos anos 50) tinham trazido para aquele género.

Coreografo e encenador da Broadway, Bob Fosse conseguiu, nos últimos anos, impor o seu talento no campo do cinema, com resultados desiguais: **Cavaret** era um filme demasiado dividido entre um conjunto de números musicais excelentes) e uma intriga romântica (inábil); **Lenny** (que não é propriamente um filme musical mas um filme situado no mundo do **show-business)** consegue fazer a fusão entre o homem do palco (que Fosse é) e o realizador de cinema (que Fosse quer ser), constituindo um evidente progresso em relação a **Cabaret.** Este regresso ao musical que agora nos ocupa **(All that jazz)** era por isso aguardado com expectativa tanto mais que, confessionalmente autobiográfico, ele se centra sobre a figura de um coreografo/realizador a braços com a vida, a morte e o espectáculo.

Congregando explícitas influências visuais (de Busvy Berkeley a Fellini), **All that jazz** tem o mérito de ser um filme sincero e nevrótico, onde o delírio vertiginoso do espectáculo se faz em ruptura com alguns dos códigos do género (em rigor, **All that jazz** é talvez a primeira tragédia musical do cinema). Para além disso há nele um evidente profissionalismo e talento, com sequências memoráveis (como a da abertura ou a do número da «viagem de avião») onde de facto há um salto magnífico no espaço da dança e da música (espaço povoado de espessos fantasmas de uma beleza [illegible].

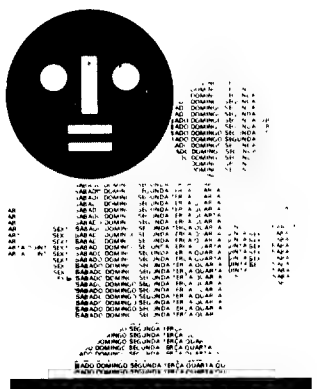
[illegible] dessas qualidades [illegible] que se deve acrescentar o trabalho dos actores) o filme não escapa ao peso de um certo convencionalismo no argumento, muito pouco surpreendente e ainda menos subtil, fazendo-se aos altos e baixos (e os **altos** correspondem quase sempre aos números musicais), alongando-se em demasia e terminando de forma pouco conseguida com um dos mais patéticos [illegible] frouxos momentos (a canção **Bye bye love** e o sequente **travelling** sobre Jessica Lange, doloroso de vulgaridade).

E no entanto, curioso que este filme desequilibrado, que parece feito sob a pessão de uma desmedida sinceridade em registo excessivo e sempre à beira do avismo, consiga, apesar de parcialmente falhado, impressionar-nos. Talvez porque esse falhanço não é o fruto de um «golpe» bem montado ou de uma prática superficial **pour épater les vourgeois.** Daí a sua diferença em relação às habituais **locomotivas** das **majors** de Hollywood (de que o protótipo é **Kramer contra Kramer**), filmes neutros e industriais, condenados ao sucesso, fabricados a computador.

All that jazz, ao contrário, é um filme por onde passa uma voz, onde pulsa um autor, nunca poderia ser produto de um mecanismo industrial (embora seja, evidentemente, um filme só possível em regime de sólida indústria): há nele algo que ultrapassa o olhar sobre o **show-business** para se constituir em testemunho [illegible] desse **show-business** [illegible] esse [illegible] fascínio [illegible] crepúsculo.

[illegible] nesse universo [illegible] na imagética [illegible] as sequências [illegible] intermitente [illegible] completamente [illegible] até um pouco [illegible] desejo de pertencer [illegible] dos grandes visionários [illegible] leva Fosse a [illegible] ridículo que se torna particularmente agreste porque [illegible] bem, não é a morte [illegible] medo que serve de [illegible]. O medo de falhar [illegible] do espectáculo, falhanço que Fosse não soube evitar neste filme.

Agenda



CINE/PONTO

As férias do sr. Hulot

de Jacques Tati
(França — 1953)
Em período eleitoral vamos rir? Pelo menos, o melhor cinema que ora passa em Lisboa é constituído por comédias. Comédia 1: **As férias do sr. Hulot** são sempre de revisitar. Quase trinta anos depois de feito, este filme consegue manter toda a frescura, espírito crítico, ritmo e inventiva que tinha em 1953.

Cinema City Cine
(para todos)

Uma noite na ópera

de Sam Wood
(USA — 1935)
Comédia 2: E um filme dos irmãos Marx e está tudo dito. Consta que Hitler se enfurecia com as suas obras. Uma questão: o cinema dos Marx é marxista ou marxiano? Por mim, que sou marxófilo, acho que, pelo menos, não é marxADo.
Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)

Nem guerra nem paz

de Woody Allen
(USA — 1975)
Comédia 3: Um filme de Woody Allen, talvez o mais culturalista de todos e, por certo, o mais explicitamente judeu.

Cinema ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

O bando de Jesse James

de Walter Hill
(USA — 1980)
Hill (já se sabe) filma memórias de ficções que fizeram escola. Aqui está a braços com o **western** e o resultado é bastante conseguido. Atenção ao trabalho sobre a cor e sobre o som.

Cinemas ABCine — sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h) e S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

American gigolo

de Paul Schrader
(USA — 1979)
Schrader retrai-se: a ambiguidade (moral, ideológica) de **Hardcore** e de **Blue collar** desaparece. Schrader ganha em eficácia e perde em fascínio.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

All that Jazz

de Bob Fosse
(USA — 1979)
É um filme obviamente falhado mas cheio de momentos antológicos (a sequência de abertura, o **número** da «viagem de avião»...). Sempre sincero mas parecendo feito sob pressão e muito medo, **All that Jazz** é a primeira tragédia musical do cinema, uma ruptura importante. Atenção a Scheider num papel que parecia impensável para um actor com as suas características.

Cinema Quarteto (Sala 1 — 15, 17.30, 20.30 e 23 h; Sala 2 — 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h; Sala 3 — 14.30, 17, 19.30, 22 e 0.30 h; Sala 4 — 15.30, 18, 21, 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Kramer contra Kramer

de Robert Benton
(USA — 1978)
Típico produto industrial, «programado» para o sucesso, **Kramer contra Kramer** prossegue, triunfalmente, em cartaz. Daqui a cinco anos ninguém se lembrará dele.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A Rosa

de Mark Rydell
(USA — 1979)
Isto não se faz ao **rock**, à geração dos anos 60, a um público adulto de cinema.

(Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

O cowboy da noite

de James Bridges
(USA — 1979)
Travolta em plena decadência, queda livre. Paz à sua alma.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

As férias do sr. Hulot	★★★★
Uma noite na ópera	★★★
Nem guerra nem paz	★★★
O bando de Jesse James	★★★
American gigolo	★★
All that Jazz	★★
Kramer contra Kramer	★★
Os vagabundos de Nova Iorque	★
A Rosa	●
O cowboy da noite	●

A «Chave»

★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

Stacy e James Keach em «O bando de Jesse James»

MELHOR FILME
PREMIADO COM 5 "OSCARS" DA ACADEMIA
Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN
Melhor actriz secundária
MERYL STREEP
Melhor realizador
ROBERT BENTON
Melhor argumento
ROBERT BENTON
DUSTIN HOFFMAN
EM
"KRAMER CONTRA KRAMER"
MERYL STREEP JANE ALEXANDER
e apresentando JUSTIN HENRY
Director de fotografia NESTOR ALMENDROS Baseado na novela de AVERY CORMAN
Produção STANLEY R. JAFFE Escrito e Realizado por ROBERT BENTON
54.ª SEMANA DE ÊXITO
TERMINAL

RUI VELOSO
e a banda sonora
GO GRAAL
BLUES BAND
ao vivo
27 Set.º 21,30h
praça de touros
vila franca de xira
CÂMARA MUNICIPAL DE V. F. DE XIRA

VÉRITAS FILMES
Uma viagem apaixonante
Uma aventura extraordinária
FABIO TESTI
JANET AGREN
ASSAF DAYAN
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
(the Uranium Conspiracy)
um filme de MENAHEM GOLAN
2.ª SEMANA
A PARTIR DE HOJE AS 21,45
MONTE CARLO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Circular
Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão

Os Vagabundos de Nova Iorque
de Philip Kaufman

FICHA

Título original: The wanderers.
Realização: Philip Kaufman (USA-1979).
Argumento: Rose Kaufman e P. Kaufman.
Fotografia: Michael Chapman.
Montagem: Ronald Roose e Stuart H. Pappe.
Interpretação: Ken Wahl, John Friedrich, Karen Allen, Toni Kalen, Alan Rosenberg, Jin Youngs, Tony Ganios, Linda Manz, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes.
Cinema: Império.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 113 minutos.

Há, em relação à juventude americana da viragem dos anos 50 para os 60, toda uma imagética já instituída que começa tão longe quanto James Dean, passa por **Sementes de Violência,** cristaliza em **West Side Story,** regressa com **American Graffiti,** prostitui-se com **Grease,** estiliza-se com **The Warriors.** Pode dizer-se que toda essa linha sinuosa (que porém traçou um **retrato-robot** dessa juventude) se encontra reflectida neste filme de Kaufman.

Dos bandos de jovens (mais ou menos folclóricos, mais ou menos violentos, mais ou menos bons rapazes, mais ou menos delinquentes) às raparigas desfrutáveis no banco traseiro do inevitável automóvel, da **batida** «rock» à obrigatória referência a Dylan, do amor à morte, do casamento à fuga, **on the road,** para a Califórnia, do assassínio de Kennedy ao alvorecer (ainda inominado) do Vietname, tudo passa por este filme que não esquece ainda os apontamentos sociológicos (o quotidiano **italiano** do Bronx, o racismo...) e a enorme tristeza daquilo tudo.

O que é possível apontar de negativo a Kaufman não é o facto de ter procurado congregar essas inúmeras referências mas o de não ter sabido dar-lhes a necessária compactação e homogeneidade. O filme deriva, de registo em registo, às vezes acertando plasticamente uma sequência frouxa de argumento, acolá tendo uma ideia filmicamente mal desenvolvida, aqui denunciado uma violência que se aprende quase como passaporte para o mundo adulto, ali filmando-a complacentemente. Há instantes em que o filme nos agarra, outros em que nos desgosta, muitos em que nos irrita, demasiados em que sentimos a ficção encrepar-se artificialmente, a avançar aos safanões.

De positivo há, talvez, a capacidade de articular um certo saudosismo com muita mágoa, ao reflectir um mundo afinal estreito e sem saídas, cíclico na sordidez e na violência, ideologicamente repugnante e onde o medo é constante numa selva onde vence o mais forte.

Curiosa parece ser essa divisão inexplicada e mais ou menos misteriosa entre os bandos «rácicos» (os Wanderers italianos, os Wongs amarelos, os Del Bombers negros) e essa horda enorme, assassina e sem rosto que são os Ducky Boys; divisão que parece operar-se entre os sãos americanos e os antisociais (onde surgem notações homossexuais), numa partilha do território onde os «maus» não têm motivo para o ser e os «bons» vencem apesar de tudo. E não deixa de ser significativo que a morte de um dos jovens (Turkey) assassinado pelos Ducky Boys seja imediatamente colada à morte de Kennedy, numa extrapolação que não pode deixar de funcionar senão no sentido de que é preciso **unir** os «bons» como única forma de liquidar os «maus» (o que, aliás, acontece, logo de seguida, na sequência do jogo de futebol americano). Esse «recado», recuperador das contradições, dos defeitos, da tacanhez, dos blonqueamentos que grassam no campo dos «bons», empresta bastante este filme que, sob a capa de uma certa bonomia ecumenista, acaba por ter em si os traços de uma forma de racismo larvar em relação às margens, ao mundo da delinquência que, nem por ser real e terrível, consente um tratamento tão estreito e estereotipado como o que lhe é dado por Kaufman. Os Ducky Boys funcionam, ficcionalmente, neste filme como vagas de «selvagens» (Ver as ficções colonialistas do tipo de **Zulu** ou **Chaimite,** ou a imagem estereotipada dos índios nos **westerns**): nenhuma individualidade lhes é concedida, nenhuns sentimentos, nenhuma espessura psicológica; eles são os estranhos, os **Outros,** corpo putrido, feroz em grande numero que ataca os «heróis» (de que sabemos nome e voz, rosto e família, sentimentos e desgostos, esperanças e desalentos). Eis como, por detrás de um aparente liberalismo (até lúcido, até «de esquerda»?) se perfila um projecto direitista bastante repelente.

Jorge Amado

Doutor "honoris causa" pela Universidade da Baía

No Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, em cerimónia solene, foi outorgado o título de doutor **honoris causa** daquela escola superior brasileira, ao escritor Jorge Amado.

O reitor Costa Macedo ao abrir a sessão salientou que o título fora proposto pelo professor Hélio Simões do Instituto de Letras, sendo aprovado por unanimidade, deliberação que teve igual aprovação unânime no Conselho Universitário, órgão máximo da Escola.

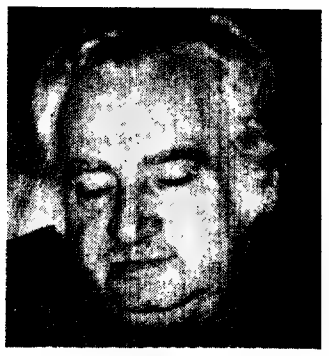
Jorge Amado, no seu discurso de agradecimento, por diversas vezes ovacionado pelo público que encheu o salão, fez o elogio do povo baiano, personagem principal dos seus romances, contos e novelas e da cultura baiana, constituída no processo de miscigenação de raças e de povos – o português, o africano e o ameríndio – de que nasceu a maravilhosa civilização do Brasil, que encontrou na Bahia, por factores históricos bem conhecidos, a sua expressão mais significativa.

Jorge Amado, que ainda há poucos meses esteve em Portugal, tendo sido a figura central da «Semana da Bahia», realizada no Casino Estoril, foi nessa altura justamente agraciado com o Grande Oficialato da Ordem de Santiago da Espada, pelo Presidente da República, é hoje e incontestavelmente o escritor de língua portuguesa mais traduzido no mundo. A maioria dos seus 25 livros encontra-se vertido em 42 idiomas de 53 países.

Recorde-se que muitos dos romances de Jorge Amado estiveram proibidos em Portugal pelos serviços de Censura do regime de Salazar, e, entre eles, os seus admiráveis romances da Bahia objecto de perseguição por razões políticas e por razões de provincianismo cultural e estético.

É impossível calcular a tiragem global dos livros de Jorge Amado, nas edições em língua portuguesa e nas inúmeras edições estrangeiras, por falta de dados precisos, mas alguns elementos conhecidos autorizam-nos a falar em mais de vinte milhões de exemplares.

São numerosas as adaptações dos seus livros para o Teatro, Cinema e TV, Música e Banda Desenhada. A obra do conhecido escritor brasileiro tem sido estudada largamente no Brasil e em muitos dos países onde foi traduzida, e dezenas de teses universitárias têm-se ocupado da sua obra, especialmente nos E.U.A., França, Itália, URSS, Alemanha Senegal e Suíça.



São também numerosas as edições de bolso ou de «Clubes do Livro», algumas com tiragens superiores a 100 mil exemplares, e muitos dos seus livros foram transformados em literatura de cordel pelos trovadores populares, em diversas cidades brasileiras. Com o seu amigo Ferreira de Castro, Jorge Amado esteve já indicado para o Prémio Nobel de Literatura.

Todas estas razões, que fazem de Jorge Amado um dos nomes grandes da literatura brasileira e mundial, justificam a outorga do doutoramento Honoris Causa pela Universidade da Bahia ao grande escritor baiano.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626
ESTREIA ADIADA PARA A PROXIMA SEMANA
SLAG
de
DAVID HARE
COM
ELISA LISBOA — GUIDA MARIA
TERESA MADRUGA
Encenação — Carlos Fernando
Cenografia — José Cunha
Tradução — Armando Silva Carvalho
Coreografia — Paula Massano
Montagem — Fernando Correia
Iluminotécnica — Mário Tojal
Banda sonora — Hermenegildo Gomes
Subsídio da SEC
Espectáculo n/aconselhável m/18 anos
O ESPECTÁCULO COMEÇA IMPERETRIVELMENTE AS 21.30

INAUGURAÇÃO DE ÉPOCA
"ALL THAT JAZZ" não nos fala de jazz
"ALL THAT JAZZ" é tudo o que acontece antes do pano subir
Pela primeira vez o quarteto apresenta um só filme nas suas 4 SALAS
agora com
NOVO SOM • NOVO EQUIPAMENTO • NOVA DECORAÇÃO
ALL THAT JAZZ
ROY SCHEIDER
O ESPECTACULO VAI COMEÇAR
PREMIADO COM 4 OSCARS
A OBRA-PRIMA de BOB FOSSE
GRANDE PRÉMIO FESTIVAL CANNES 1980
ROY SCHEIDER BOB FOSSE "O ESPECTACULO VAI COMEÇAR"
FILME DE QUALIDADE
ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO
TRINDADE PORTO
2.ª SEMANA
quarteto
NEW SOUND DOLBY STEREO
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
Banda sonora em disco distribuido por POLYGRAM Discos S.A.R.L.

LUSOMUNDO
A força, a autenticidade e a emoção de uma das obras importantes do moderno Cinema Português.
Artur Semedo
Ellen Matt
Orlando Costa
um filme de Alfredo Tropa
BÁRBARA
Diálogos e letras das canções de Fernando Assis Pacheco
Argumento de Alfredo Tropa Música de Manuel Freire
Produção PTP - Colorido
HOJE ESTREIA AS 21.30 H
APOLO 70
não aconselhável a menores de 13 anos

Ser mãe nos Dembos

«Os nossos compatriotas sofrem ainda a fome e a miséria. Após oitenta anos de escravatura o nosso país está devastado. É necessário agora levantá-lo, reconstruir, agarrarmo-nos às tarefas mais urgentes, quanto à minha vida tem tempo de falar dela» — dizia Ho Chi Minh a Tran Dan Tien que lhe queria escrever a biografia.

«Santarém» é uma grande fazenda na região dos Dembos, no Kuanza-Norte. Nasci em Santarém, bem longe de África. Em comum apenas um nome. Santarém é uma cidade estagnada, só centro comercial, cafés--estratos sociais, igrejas cheias de ouro colonial. A fazenda Santarém vive como a região dos Dembos, a dura batalha da 5.ª colheita do café.

Em Santarém, cidade portuguesa, Daniel sapateiro, meu companheiro de luta, abriu-me ainda jovem, os olhos para a miséria comum dos nossos povos e, para as duras batalhas do futuro: **«Camarada aqui em Portugal bebes café à custa do sangue do povo angolano».**

O Daniel viera de Peniche, pulmões desfeitos pelas prisões. Cinco filhos com fome esperaram que passasse o tempo do desemprego forçado. Martelava nos sapatos e alimentava a esperança de ver o dia em que os jovens portugueses deixassem de morrer sem saber porque lutavam, **«Verás um dia como falo verdade».**

Falaste verdade, Daniel, muitos jovens portugueses morreram aqui nos Dembos, em luta contra os corajosos combatentes do MPLA. Lutavam pelas grandes fazendas de café, impérios imensos de uma meia dúzia de grandes capitalistas. Podemos compreender que não sabiam mesmo pelo que lutavam. Hoje podemos ver. Morriam por propriedades que se mantinham rentáveis à custa de uma mão-de-obra mal alimentada, cercada de café, duro trabalho de escravo, sangue do povo angolano.

O bife do hotel

Che Lam Vien, poeta e jornalista do Vietname, escreveu um dia: «Ser mãe no Vietname é distinguir o ruído de um «B-52» de um avião de transporte...» Ser mamã nos Dembos o que foi, o que terá sido durante séculos, o que será hoje? Ser mamã nos Dembos também é distinguir um explorador de um amigo do povo. Ainda é tão difícil distinguir para nós. Oiço as queixas dos hóspedes do hotel que não estão contentes com a sopa e os dois pratos e penso nas mamãs dos Dembos. Desculpa-me a mim próprio querer comer um bife já. E lembro-me das mamãs nos Dembos. Leio as prosas dos jornalistas sobre o mau serviço nos restaurantes (só arroz e peixe) e lembro-me das mamãs nos Dembos.

Nos Dembos, nos milhares de hectares de monocultura que portugueses ansiosos de lucro fácil criaram, a herança colonial foi terrível. Ainda é difícil distinguir mesmo para nós na ausência de quadros locais, no analfabetismo ainda existente, nas dificuldades de auto-abastecimento até onde estamos todos implicados, tarefa difícil para a mamã dos Dembos, a de saber distinguir um explorador de um amigo do povo.

Com muitos sacrifícios

Na fazenda Santarém colhemos, simbolicamente, alguns grãos de café vermelho. As camaradas guardaram-me os grãos mais fáceis para o meu trabalho voluntário. Deram-me nas mãos grãos para o meu cesto. Os mais vermelhos. Olho o chão feito frango assustado. Histórias de cobras de café. Histórias de formigas que mordem. Os grãos vermelhos nos cestos do povo. Os sacos. Os grãos de café no terreiro a secar.

Quibaxe. Os directores municipais do café do Kuanza--Norte apresentam os relatórios sobre a campanha de emulação.

Quitexe, Pango, Bula, Cazengo, Golungo-Alto, Gonguengo, Caju, Ambaca, Bolongongo, Guncumlungo, Banga, o café ainda está verde nas fazendas. Os transportes estão avariados. Trabalhadores ainda não têm casas. É fria a noite para dormir num saco. O trabalhador precisa de comida. As toneladas de café vão sendo colhidas.

Samba-Cajú ultrapassou a meta. O director municipal é um velho de cabelos brancos com olhos de jovem. Fala de 92 toneladas colhidas para 65 previstas. Converso com ele no final. Como conseguiram, camarada? Olha-me nos olhos, para me fazer entender, uma verdade de séculos, em três palavras: «Com muitos sacrifícios». Recuei, jornalista, envergonhado.

O café barato alimentou durante séculos os vícios dos povos europeus

«Intelectuais de café» ataca Bento Gonçalves nas «Palavras necessárias». O seu corpo e de outros combatentes antifascistas veio do Tarrafal depois de Abril. Subiu ao Alto de S. João, olhos rasos de lágrimas do povo trabalhador. Intelectuais de café. Conversas de café. Pasmaceira de café. Paleios de café.

Nos Dembos o café foi fome, foi sangue, guerra e emigração dos povos. Hoje é esperança, reconstrução. **«As divisas do café vão dar pão a Angola»** — diz-me uma mulher jovem de Luanda, na rua, durante um inquérito popular.

Para plantar Santarém, a fazenda de 2000 hectares, quantas mamãs criaram os seus filhos na fome? Quantos filhos têm, ainda hoje, as redondas barrigas da subnutrição? Para crescer o paleio do café, a pasmaceira do café, a conversa nos cafés europeus, os bons serviços dos hotéis, quantos morreram de fome nos Dembos?

As plantações contaram com a exploração dos povos durante séculos. Impossível a mecanização. Difícil a introdução de métodos modernos de colheita. As plantações contaram com as mãos baratas dos povos explorados. Séculos de exploração «cem anos de solidão». Gabriel Garcia Marquez. «Ser mãe no Vietname»: Che Lam Vien. «As palavras necessárias»: Bento Gonçalves. «Até amanhã camaradas». Para aqui estou eu Mussunda amigo. Para aqui estou eu. Mussunda amigo, a ti devo a vida, e escrevo versos que não entendes. Compreendes a minha angústia?»

A sagrada esperança

O saudoso camarada presidente Neto nasceu nos Dembos, onde cresceu, ensinou o seu pai o camarada Pacavira, ministro da Agricultura, nasceu no Golungo Alto. Conhece os homens seus companheiros.

Dormiu em cama de pau. No debate alimenta a sagrada esperança. É necessário fazer casas, camaradas. Sem casas não há colheita. É necessário fazer camas de pau. Sem camas não há colheitas.

As noites são frias nos Dembos. Quantos hectares de lavra para auto-abastecimento existem no teu município, camarada? Quantas casas construíram? Quantas camas? Vamos avançar com as casas e as camas. Não esperemos camas de ferro. Temos madeira vamos fazer camas. Todos os trabalhadores têm de estar abrigados.

Alguns tecnocratas mergulhados em números de toneladas de café esquecem que um povo com fome, mesmo mobilizado, tem dificuldade em colher. Os dirigentes do MPLA sabem-no, já se levantaram nestas madrugadas frias. Falam de colher café, mas também de construir casas. De café e alfabetizados. De café e combate aos oportunistas e candongueiros, de café e camas de pau. De café e preparação de novos quadros.

Nas ruas de Quibaxe o povo canta com sagrada esperança. Viva o MPLA, abaixo os racistas sul-africanos. (Os «Mirages» no sul bombardeiam as aldeias. Os racistas sul-africanos são a ameaça externa. Apontada lança. Os oportunistas são a ameaça interna, mas serão derrotados. No terreiro do Quibaxe, um jovem activista do MPLA conta-me pausadamente as dificuldades:

«Dormir em saco e acordar de manhã para apanhar café é difícil, camaradas, mas vamos colhê-lo».

Os pioneiros, os jovens, os trabalhadores correm, para a fazenda Santarém, para a jornada voluntária, cantam. Viva o MPLA, abaixo os racistas sul--africanos e os seus lacaios.

Pacavira. Os directores municipais. Os jornalistas. Todos apanham café. Comungam a jornada voluntária. A sagrada esperança Agostinho Neto. José Eduardo dos Santos. MPLA. A vida.

José João Louro

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 n/acons. menores de 18 anos.

Sala 1 — Um Pequeno Romance Real. George Roy Hill. Por um Punhado de Diamantes. Real.: Dom Siegel.

Sala 2 — Como Roubar um Milhão. Real.: William Wyter. A Mulher, o Amor e o Odio. Real.: Robert Enrico.

Sala 3 — Rio sem Regresso. Realiz.: Otto Preminger. Um Pequeno Romance. Realiz.: George Roy Hill.

Sala 4 — Por um Punhado de Diamantes. Realiz.: Dom Siegel. Como Roubar um Milhão. Realiz.: William Wyter

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

RECOMEÇO
3.ª-F. (30)

Maiores ... anos

CORUCHE

FEIRA DE S. MIGUEL

28 de Setembro às 4,30 da tarde 6 Bravos e Gordos Toiros de Jorge Pereira dos Santos.

4 CAVALEIROS

MESTRE RIBEIRO TELLES
LUIS M. DA VEIGA
EMÍDIO PINTO
A. PALHA TELLES
Forcados Amadores de Coruche

Um grande Cartel numa grande Feira

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

TV regressa ao local do crime

Chegamos ao fim de Setembro com total ausência de uma programação para o Inverno. Isto, por si só, reflectiria a situação caótica existente na RTP.

Sem mais nem menos, aparece-nos uma nova série. Policial, claro. Inglesa, do mal o menos. Passada que foi a surpresa do **Zé Gato,** certamente nos veremos submetidos à injecção dos crimes e dos detectives estrangeiros.

Como se entre nós, não houvesse crimes. E como se entre nós, com boa vontade, também não se arranjasse um detective-zeco, um xerloquinho ao menos, caramba.

Crimes & crimes

O chamado «policial» americano explorado na TV relaciona-se com a tradição da coboiada. A inteligência do consumidor tirou férias. Fica a vertigem das perseguições nas ruas e telhados, que substituíam a grande planície americana. E o progresso, meninos. Os cavalos, agora, são a vapor, encafuam-se às dezenas em pequenas caixas metálicas, atrás ou à frente dos automóveis. Os cobóis de chapéu e laço característicos transformaram-se em policias que até nem são particulares, mas policias matriculados, membros da corporação. Os índios. vítimas de um dos mais repugnantes genocídios da história, já não podem ressuscitar. Em vez deles, aparecem os «gangsters», os drogados ou comerciantes de droga, os assaltantes a bancos, os violadores de raparigas, os industriais de pornografia e da prostituição, enfim: os valores mais altos da Grande Democracia do Amendoim.

Entreter por entreter, antes os policiais ingleses e franceses. Esses são cá dos nossos, pertencem a uma Europa onde nos (des) integraremos. Já agora, crimes por crimes, antes os do nosso bairro. Alguns desses ainda fazem fé, numa certa capacidade de inteligência dos espectadores. Dão-lhes, pelo menos, o benefício da dúvida. O que nos tempos televisualmente ianques e pepedistas que vivemos, já não é nada mau.

A sociedade inglesa vive de saudades. Tem dificuldade em confrontar-se com o seu rosto actual. Constantemente se volta para o passado, para os «bons velhos tempos» do Império e da força esterlina, tempos em que dez libras pagavam um bom crime. Hoje mal pagam um passeio de autocarro pela cidade.

Cribb detectiva na época victoriana. Podia perfeitamente detectivar agora, a julgar pela história (aliás enge nhosíssima) de ontem. Mas as perucas, as carruagens, os vestidos, os daguerreótipos, aquele ingénuo balbucio de uma sociedade consumista – tudo isso funciona como um espectáculo suplementar que retira ao crime a violência da proximidade e ao mesmo tempo confirma aos ingleses a convicção consoladora de que em Londres, no século passado, havia pelo menos um inglês inteligente. E com este saldo positivo, podem perfeitamente ir para a cama tranquilos.

Mas, pergunto, eu, porquê este policial agora?

Fura-greves: a vergonha do nosso descontentamento

Claro que é para distrair. Para não se pensar na vida, bem vistas as coisas, caramba, a vida são dois dias...

Em lugar de saber quem matou em Londres, em 1888, seria melhor saber quem está «matando» em Portugal, no ano de 1980, e particularmente «quem» está «matando» na Televisão.

Saber quem é o sr Figueiredo. Saber que forças estão por detrás do sr. Proença de Carvalho. Saber quem, **na realidade,** entre fumos caros e gargarejos de uísque, está governando a RTP...

Os fura-greve tiveram ontem o segundo dia da sua vergonha. Para milhões de telespectadores o nojo passa a ter o rosto e a voz de um Hélder Freire, de um Nuno Brás, de um Pedro Mariano, de um Hélder de Sousa, de um Balsinha – e de alguns outros cujos retratos ficaram com lugar garantido ao lado dos de Pedro Moutinho, Henrique Mendes, João Coito, Gomes Ferreira, etc.

Eles próprios escolheram o abismo da indignidade, pois a greve assegurava o mecanismo para o mínimo funcionamento da informação. Isto mesmo nós podemos ver pela **Informação/2,** cujo serviço mínimo foi preparado pelos jornalistas em greve.

A **greve** é uma palavra essencial no vocabulário da luta de classes. Através da greve, os trabalhadores defendem-se. E certamente há greves que não defendem os trabalhadores, que são inclusivamente desencadeadas por inimigos dos trabalhadores. Estes terão de avaliar o contudo e as consequências de uma greve para eventualmente evitar cair na armadilha.

Ora a greve desencadeada pelos jornalistas da Televisão não oferece quaisquer dúvidas quanto à sua nafureza: inúmeros factos comprovam a existência de uma situação que atingia a dignidade dos trabalhadores e profundamente os afectava.

Donde os fura-greve da RTP vão ter muita dificuldade para explicar aos seus filhos por que apareceram na TV.

TÉCNICO OFERECE-SE

Especializado em toda a aparelhagem de cabeleireiro. Ex-técnico da «Wella», livre do serviço militar, 24 anos de idade, pretende emprego compatível com a sua experiência. Telef. 939387.

Hoje

Nivea Maria Céu a «Rosália» da telenovela «Dona Xepa» que esta noite na RTP-1 é transmitido o episódio n.º 23

RTP-1

18.30 Início da programação com **«Sumário»**
18.35 Issi Noho – História Infantil
19.00 País, País
19.25 Enciclopédia – Soneto: análise do soneto, da sı origem aos nossos dias, apresentada pelo dr. Hélc Godinho
20.00 Telejornal(C)
20.30 Eleições (C) – Programa reservado à Campanha El toral, hoje com a presença da FRS, PT e AD
21.00 O Tempo (C)
21.05 Telenovela (C) – «Dona Xepa» – 23.° Episódio
21.35 Requisitos do voto (C) – Programa de sensibilizaçã da responsabilidade da Comissão Nacional de Ele ções, no qual se explica quais são os direitos dc eleitores e os requisitos para o exercício deste direito
21.45 A duquesa de Duke Street (C) – 13.° Episódio. Ir térpretes: Gemma Jones, John Wesh, Sally Osbor Realização de Cyril Coke.
22.40 1.ª Página (C)
23.40 Vinte e quatro horas (C)

RTP-2

20.30 Abertura
20.32 Animação – Um programa de Vasco Granja
21.00 O Homem e a terra (C)
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Benny Hill (C) – 24.° Episódio
22.25 Escrito na América (C) – «La Hichizada»

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

Amanhã

RTP-1

13.30: «Luculos e Brócolos; **13.55:** Novos horizontes; **14.20:** Sumário; **14.25:** Tropicáli. **14.50:** Concerto Promenade; **15.10:** Batalha do Buçaco; **15.50:** Vida animal; **16.1** Super-Mulher;**17.00:** Bancada de topo; **18.00:** Animação; **18.30:** Zoom; **19.30:** Patrimón o que é?; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Eleições; **21.10:** O Tempo; **21.15:** «Dona Xepa» episódio n.° 24; **22.00:** O Caminho das estrelas; **23.00:** Eu Show Nico; **24.00:** Dinheii fácil;

RTP-2

20.30: The Sailor Return; **21.30:** A par e passo; **22.30:** Requisitos de Voto; **22.40:** Love Dark Ride.

Agora O jornal

Também à terça-feira

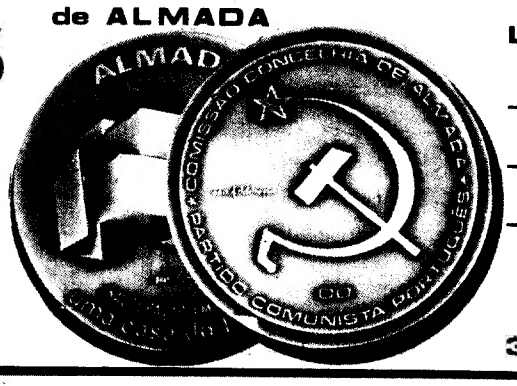
Edição Especial/Eleições

atelier **BELO MARQUES**

R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA

MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA



MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12

Lançamento em 28/9/80

PEDIDOS:
– Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
– Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2º Dto 1200 Lisboa
– À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa

300$

I.º CONGRESSO DA J.C.P.

300$

ROTEIRO CULTURAL

Semana do Cinema Espanhol Contemporâneo

Esta noite, pelas 21.30, em versão original, será exibido no Teatro São Luiz o filme de José Luís Garcia Sanchez «As trutas» (Las Truchas), vencedor do urso de Ouro no Festival de Cinema de Berlim em 1978.

Partindo das imagens aparentemente vulgares de um banquete anual, o filme mostra a desagregação de uma classe, assumindo um tom sarcástico, por vezes ácido, mas revelador dos sintomas de tal desagregação.

Garcia Sanchez, natural de Salamanca e ali nascido em 1941, é formado em direito e sociologia e trabalhou com Patino e Saura, sendo também conhecido como autor de literatura infantil e argumentista. Realizou diversas curtas-metragens desde 1970 e tem no activo outros três filmes de fundo, o último dos quais se intitula «El regalo de los colores».

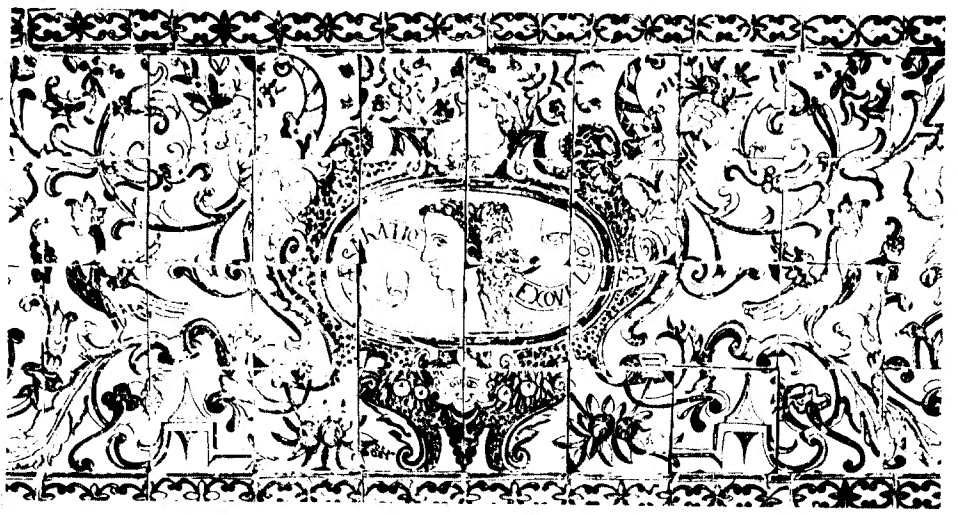
Os filmes da tarde, às 18.30, serão «La caza de brujas» (1967), ainda inédito em Espanha, de António Drove, uma média-metragem que é dos primeiros filmes do autor de «A verdade sobre o caso Savolta», e «Dos», de Alvaro del Amo, que estará presente no Saô Luiz, um filme que parte de um acto teatral, mostrando duas personagens que evoluem num quadro fixo e representam sucessivamente vários momentos da vida.

O autor, nascido em Madrid há 38 anos, estudou direito, fez crítica de cinema e teatro, escreveu diversos livros de cinema, obras dramáticas e romances e foi autor de curtas-metragens, a primeira das quais em 1972.

Teatro

O TEG – Teatro Ensaio de Gaia, vai comemorar o seu 4.º ano de actividade com a representação, no próximo dia 27, pelas 21.30, no Salão da Tuna Musical de Santa Marinha, da peça «A metade do céu», de Roberto Merino. O TEG, nestes quatro anos de existência, montou sete peças e deu centenas de espectáculos, procurando, assim, dignificar o teatro de amadores.

O Grupo de Teatro de Fantoches da Biblioteca Operária Oeirense apresenta o Grupo de Teatro francês LA MAROTTE, no espectáculo de máscaras e marionetas intitulado «L'Etournentail», a ter lugar hoje, dia 26 de Setembro, pelas 21h30m, na sede da Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras (Carecas), Rua Cândido dos Reis, Oeiras.



Continua patente na Gulbenkian a exposição «Evolução do Azulejo em Portugal»

Festival de Lagos

Depois dos Festivais Culturais de Alcobaça e de Amarante, este ainda a decorrer até dia 20, a Secretaria de Estado da Cultura promove em Lagos, de 26 a 30 de Setembro, um Festival onde estão previstos vários acontecimentos culturais, incluindo concertos de música clássica, espectáculos de teatro e exposições.

O programa do Festival de Lagos é o seguinte: hoje – recital de piano a cargo de Jorge Moyano; amanhã – concerto pelo Coro Vocal Feminino Harmonia; dia 28 (domingo) – recital de Canto e Piano por Elsa Saque, José Carlos Xavier e Teresa Xavier; dia 29 (segunda-feira) – concerto pelo Trio Antiqua; dia 30 (terça-feira) – Teatro de Animação de Setúbal (T.A.S.), com a peça «Tu não conheces a música?» de Robert Abirached.

Durante em todo o tempo em que corre este Festival estarão abertas ao público duas Exposições: «Património 80» (Fotografias) e «Desenho Contemporâneo Português».

Exposições

Três salas do Museu de Arte Popular, em Belém, reabriram ao público após um largo período de encerramento para obras.

Trata-se das salas dedicadas às regiões etnográficas das Beiras, da Estremadura e do Algarve que mostram aspectos e peças características destas três regiões.

Desde miniaturas de casas da aldeia de Monsanto, ao canto de cozinha alentejana equipado com o material necessário, à fabricação de queijo, pode ver-se toda uma gama de trabalhos de arte popular destas regiões.

Continua patente, na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, a mostra «evolução do Azulejo em Portugal», organizada pelo Museu do Azulejo.

Cursos de Música na JCP

Estão abertas as inscrições para os seguintes cursos: piano infantil, piano adulto, iniciação musical infantil, solfejo, construção de flautas de bambú, flauta de bisel, flauta transversal, guitarra clássica e violino. Informações: Rua Rosa Araújo, 6-3.º Lisboa (das 16 às 20 horas) Telefone 57 31 31.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$45	54$45
tALEMANHA FED. (marco)	27$45	28$55
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$643	1$743
BRASIL (cruzeiro)	$491	$741
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$15	44$15
(notas de 5 a 1000)	42$65	44$65
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$639	$739
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$10	51$10
(notas de 5 a 1000)	49$60	51$60
FINLÂNDIA (marka)	13$50	14$10
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	119$30	123$30
IRLANDA (libra)	103$90	107$90
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$209	$239
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUECIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo em todo o território excepto no litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde havia neblina ou nevoeiro e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	16°
Bragança	14°
Vila Real	15°
Porto	14°
Penhas Douradas	19°
Coimbra	15°
C. Carvoeiro	18°
Portalegre	24°
Lisboa	19°
Evora	18°
Sines	17°
Beja	21°
Sagres	21°
Faro	25°
Ponta Delgada	20°
Funchal	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.04	4,4 m	10.42	0,6 m
17.24	4,5 m	23.06	0,5 m
Dia 27			
5.48	4,4 m	11.26	4,4 m
18.09	4,4 m	23.50	0,8 m
Dia 28			
6.33	4,2 m	12.12	0,9 m
18.57	4,1 m	24.36	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco predominando de noroeste; neblinas ou nevoeiros durante a noite em especial no litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.29
OCASO ÀS 19.25

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 23

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Campanha Eleitoral «Jornal da Noite»; **21.30:** 8.º Episódio do Folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00:** Programa da Noite; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.º Programa

15.30: Que quer ouvir?: – «Antífonas de Chandos», de Handel, Orquestra Academy of St. Martin-in-the-Fields – Quinteto em fá menor, op. 34, de Brahms; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Obras para cravo de Purcell; **19.00: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00:** Ciclo Telemann: – Abertura em dó maior, pela Orquestra do Sarre – Cantata «A esperança é a minha vida», pelo baritono Districh Fischer-Dieskau e Conjunto de Câmara – «Musique de Table», pela Orquestra «Schola Cantorum Basilensis»; **21.15:** Música sinfónica: – Sinfonia «Bodas Rústicas», de Goldmark, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 22.00: Apontamento de Reportagem do VI Encontro Nacional de Pastoral Litúrgico, com comentários do padre António Rêgo; **22.40:** Música de piano: – Balada op. 24, de Grieg, por Isabel Mourão; **23.00:** Ópera: – 2.º acto de «Don Giovanni», de Mozart (barítono), Fernando Corena, Walter Berry e Kurt Boehme; **00.20:** Música de câmara: – Andante cantabile (serenata), do Quarteto de Cordas em Fá Maior, op. 3, N.º 5, de Haydn, pela Orquestra de Câmara de Estugarda– Noneto em fá maior, op. 31, de Louis Spohr, pelo Octeto Filarmónico de Berlim; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Trânsito; **18.10:** «Splish Splash»; **18.45:** O mundo da fórmula 1; **19.00:** Campanha Eleitoral (simult' neo Prog. 1); **20.38:** Teatro Trágico; **20.50:** Cartaz; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca – (1.ª ed.); **22.03:** Quando o telefone toca – (2.ª ed.) (3.ª ed.); **23.05:** Portugal e a CEE.

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30: Rock por letras; 18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12743

HORIZONTAIS

1 Desaparece. Compaixão.
2 Cidade da Hispânia. O mesmo que acossa.
3 Pátria. Tempo do verbo ser (inv.). Preposição.
4 Pesar. Tomada. Nota musical.
5 Rio de França. Sufixo que designa estado. Letra grega.
6 Oferecerá. Preposição.
7 Alumen. Grande beberrão. (pop).
8 Ladeira. Átomo.
9 Preposição latina que designa movimento. Procedes.
10 Pronome demonstrativo. Agora.
11 Dançasse o samba.

VERTICAIS

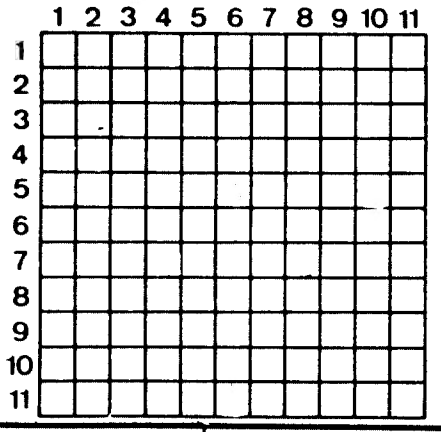
1 Difamador
2 Sadios. Solitário.
3 Canelos.
4 Laço (inv.). Parreiras.
5 Arruinarem. Apelido da mãe de Luís de Camões.
6 Flauta chinesa de três buracos. Plutónio (sq).
7 Lago de Itália. Concede. Rio da Rússia.
8 Regular as doses de. Arara.
9 Artigo definido. Maldições.
10 O mesmo que cobra.
11 Meretriz. Feche as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8803

HORIZONTAIS

1 Ilhas do oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes a Inglaterra. Duzentos em romano.
2 Lavrai. Falsificar.
3 Concedeis. Galanteio.
4 Abranda. Nota musical.
5 Ilha francesa do oceano Atlântico. Cidade de Itália.
6 Verbal. O mesmo que acarreta.
7 Variedade de feijão em Moçambique. Desbastar.
8 Acreditas.
9 Trate por tu. Suspiros. Pronome pessoal.
10 Pegar. Ruído.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Ave pernalta.



VERTICAIS

1 Cidade fortificada de Espanha. Antes de Cristo.
2 Estavam. Pegadas.
3 Reluziram. Grito (Bras.)
4 Confusão (pl.).
5 Zomba.
6 Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
7 Gosta muito de. Levantarias.
8 Fingires.
9 Porco. Pernadas de sobreiro. Catedral.
10 Imperatriz do México, filha de Leopoldo I, rei dos belgas. Som.
11 Planta têxtil do Ceará. Ordena.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12742

HORIZONTAIS:

1 OS. QUE. AMAM.
2 Liou. Sacada.
3 Em. Iacola.
4 Dato Ora. Sé.
5 Oó. Lombos.
6 Ao. Asa.
7 Gas. Cr. Rirá.
8 Ossos. Temem.
9 Or. Romana.
10 Armam. Mo. Dl.
11 Miolo. Os. Os.

VERTICAIS:

1 Oledo. GOZAM.
2 Simão. As. Ri.
3 Assomo.
4 Quloco. Oral.
5 Cs. Mo.
6 Escolar.
7 Aoros. Tomo.
8 Aalamaremos.
9 Aam. Imá.
10 Ad. SOFRENDO.
11 Marés. Amais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8802

HORIZONTAIS:

1 Emaús. Flora.
2 Gari. Faia.
3 Relva. Baila.
4 Ea. Piro.
5 Sra. Aa. Pê.
6 Ba. Amon. Ain.
7 Al. Motor. At.
8 Gas. Ri. Inda.
9 Cantar. Ar.
10 Dá. Mães. Asa.
11 Assassi.o.

VERTICAIS:

1 Egro. Bagodá.
2 Mãe. Ala. As.
3 Arles. SC.
4 Uivaram. AMA.
5 Amornas.
6 Otites.
7 Fabiano. Asi.
8 Liara. Rir.
9 Olaio. Ao.
10 Piadas.
11 Amamentaram.

Provérbio: OS QUE AMAM GOZAM SOFRENDO

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

CHIÇA!...-Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45
ADÓQUE teatro TEL. 37 44 76
A Revista de Nível Europeu

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

JOAO XXI – Av. João XXI, 16-A. Telef. 886462; **GONÇALVES** – Rua da Rosa, 176-178. Telef. 362687; **UNIÃO** – Est. de Benfica, 592-594. Telef. 700092; **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358-A. Telef. 666176; **SEREJO** – Rua Rui Sousa, Lote 65-A.; **INTENDENTE** – Lg. Int. Pina Manique, 50-51. Telef. 547838; **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-AB. Telef. 791131; **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telef. 683438; **MANUEL V. JESUS** – Lg. do Rato, 3-CD. Telef. 681947; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125. Telef. 545225; **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira, 2-B. Telef. 637020; **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19. Telef. 2114487; **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8-A. Telef. 925455; **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4 Lt SE. Telef. 990220.

REFORÇO

LUSA – Av. Almirante Reis, 199-AB. Telef. 41269; **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro, 4-C. Telef. 881409; **SEPOL** – Cç. da Boa-Hora, 94-A. Telef. 631958; **CRUZ DE MALTA** – Lg. Chafariz de Dentro, 36. Telef. 866126; **GAMA** – Cç. da Estrela, 130. Telef. 660339; **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A. Telef. 763016; **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124-A. Telef. 783179; **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga, 39. Telef. 667460; **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279; **TÁVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308. Telef. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** –Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** –Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS –Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 24 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.° Bonneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Telef. 260008). Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254); **LARANJEIRO – Almeida Araujo** – R. D. Duarte, 7-B (Telef. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Telef. 2073023); **AMORA – Matos Lopes** – R 1.° de Maio, lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Permanente; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra-P. N. – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont°. Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** (Telef. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Até às 22 horas
SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL – Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; FATIMA – Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** – Rua de Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **SA** – Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **DINIZ** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA – Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** – Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** – Rua do Castelo de Numão, 37. Tel. 64658.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 24348.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse james
int. men. 13 anos

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos

AS AVENTURAS DOS MARRETAS

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
HOJE ESTREIA às 21.30
Não acons. men. 13 anos
BARBARA
Hoje às 13.30, 15.30 e 19.30
Ultimas do filme
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Hoje às 24.00
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patrícia Karim

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

14, 16.30, 19, 21, 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn

O COWBOY DA NOITE
4.ª semana

CALEIDOSCOPIO — 795093

Campo Grande
A partir de hoje
às 14, 16.30, 19 e 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

CASTIL — 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
Nao acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
2.ª semana

CINE 222 — 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman

Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
FEBRE DE VELOCIDADE

CINEBOLSO — 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JULIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
O GRANDE ENGARRAFAMENTO

CINE BLOCO — 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30 – Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
Às 14 e 17.30
Ultimas exibições do filme
O CAÇADOR
Int. men. 18 anos
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro, Cristopher Walken e John Savage
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA MARATONA
Um filme de John Schlesinger

CINE CAMOES — 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
O AMOR IMORTAL
um filme de Shabab Kairawi
C/Babra Sharif Chulan

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

TERRA DE PAO, TERRA DE LUTA
de José Nascimento – 1977
SONORO

CITY CINE — 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
PARA TODOS
A deliciosa comédia de Jacques Tati
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud

Às 23.45
Nao acons. men. 13 anos
UMA LIÇAO DE AMOR
de Ingmar Bergman

DOIS MIL — 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
QUIMERA

D. JOAO V — 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
UMA RAZAO DE VIVER
Um filme de Joseper C. Hanwright
Nao acons. men. 13 anos

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje ESTREIA às 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Às 14, 16.30 e 19
Ultimas do filme
A CONSPIRAÇAO DO URÂNIO

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
4.ª semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Para todos
MUSICA NO CORAÇAO
Em 70 m/m
Com Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 24 em «Sessão da meia-noite»
Int. men. 18 anos
MR. MAJESTYK
Com Charles Bronson
Venha mais cedo ver a «DONA XÉPA» no televisor a cores

IMPERIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK
um filme de Philip Kaufman

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU
Com Burt Lencaster e Peter O'toole

MONTECARLO — 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.45 – N. acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇAO DO URÂNIO
Um filme de Menahem Golan e Francesco Corti
Com Fabio Test. Herbet Fux e Janet Agren

Às 15.30 e 18.30
Ultimas exibições do filme
TEMPO DE FÉRIAS
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Claude Vital
Com Daniel Ceccaldi, Eleonore Klarwein e Nathalie Delon

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje ESTREIA, às 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Hoje às 14, 16.30 e 19
Ultimas do filme
FACE A FACE

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 21.45 – ESTREIA
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A história verdadeira do Oeste, das cavalgadas selvagens e impressionantes, das grandes lutas, dos roubos a comboios e bancos, de amores violentos e possessivos
BUTCH CASSIDY E O KID
Com Katharine Ross, Paul Newman e Robert Redford

ODEON — 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 21.30 estreia
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
às 15.15 – 18.15 e 21.30

PATHE — 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O TESOURO DO LAGO DE PRATA
Com Lex Barker, Herbert Lom, Karin Dor e Marianne Hope
COLORIDO

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 e 19.00
não acons. men. 13 anos
O TESOURO DO LAGO DE PRATA

QUARTETO — 771378

R. Flores [illegible]

SALA 1 [illegible] 0, 20.30 e 23.00
[illegible] JAZZ

SALA 2 – 14 [illegible] **9.00, 21.30, 24.00**
[illegible] **JAZZ**

SALA 3 [illegible] **22.00, 00.30**
[illegible] **JAZZ**

SALA 4 [illegible] **20.00, 23.30**
[illegible] **JAZZ**

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
[illegible] 21.30
Não acons. men. [illegible] anos
[illegible] Semana)
A comédia de acção
A [illegible] **PATRILHA**
Com Terence Hill e Bud Spencer

ROMA — 887778

Av. de Roma, [illegible]
Hoje às [illegible] acons. m. 13 anos
ESTREIA [illegible] grande sensação!
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Drácula, o [illegible], vai a Nova Iorque dos [illegible] umas «dentadinhas» [illegible] garotas...
Com George [illegible] e Susan Saint James

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
TEMPO DE FERIAS
com Jean Lefevre e Nathalie Delon

SAO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATELITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessoes 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie Jose Nat e Victor Lanoux

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
10.ª semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
27.ª Semana de êxito
Amanhã matinée infantil
às 11 – Para todos
A REVISTA DE CHARLOT

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor
3.ª semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
O ODIO QUE GEROU O AMOR

XENON — 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ALVORADO ZULU
com Peter O'ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

teatros

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Chiça» 20.30 e 23 (18 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – A ratoeira» 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Taradices sexuais» às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA – «Terapia sexual» Sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «Convov – O comboio dos duros» 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Brannijan», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Homem que Viveu Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Caravanas», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Grande Golpe de Ouro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Guerra das estrelas» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Rapariga de Ouro» ÀS 17 e 21.15 (13 anos)

outros cinemas

ESTORIL – Palácio – «O Expresso da meia-noite» 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Continuam a chamar-me Trinitá» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gelado de Limão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «Os Vagabundos de New York» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Kramer contra Kramer» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Assalto no alto mar» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Pânico no Estádio» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Roma Violenta» 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José – «O Campeão» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Desculpe, onde Fica o Farwest?», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O seu primeiro amor» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Casamento muito original» 21.30 (13 anos)

Porto

ODEON – «A Rosa do Adro», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Espantalho», às 21.45
RIVOLI – «Comandos: Operação Leonardo» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Self Service sexo» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – Gelado de Limão» 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Homem Orquestra» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Os Aventureiros 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Os Rapazes da 7.ª Companhia», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Incorrigível Teimoso», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «Com Jeito Vai... Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos).
BEBE – «A Força do Sexo Fraco», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Amor à Primeira Dentada», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «S.O.S. Titanic», às 21.30 (13 anos).
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «Amor à Primeira Dentada», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Bárbara», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritório e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 72 76 39 – 76 06 83 – 76 22 98
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Duas palavras e um sorriso

O semanário «O Jornal», em artigo assinado por Cáceres Monteiro, faz hoje referências ao «Diário de Lisboa» que não podemos deixar passar em claro.

Assim, não tem o «Diário de Lisboa», nem mesmo a «maioria» considerada por Cáceres Monteiro «respeitável» desta Redacção, qualquer responsabilidade no facto de o «Diário de Notícias» ter julgado «interessantíssima» (sic) e ter seleccionado para a sua primeira página, secção «Palavras de Ontem», uma frase que no «DL» constituia mera referência a discussões em sede sindical.

Não tem o «Diário de Lisboa», igualmente, qualquer desejo de polemicar com O Jornal» a propósito de propriedade de informações, nem se sente, como aliás é público e notório, prejudicado pela fluência das «fontes» de outros periódicos. Não é proprietário da Informação. Nem monopolizador de «fontes».

Quanto à «maioria de jornalistas» que merecem a Cáceres Monteiro «respeito» e ele considera «incapazes de tais procedimentos», aqui divergimos. O plural (de procedimentos) é extenso.

Pela nossa parte, temos «o maior respeito» por todos os colegas de «O Jornal». Não fazemos discriminações. Nem bipolarizações.

Noticiar o que se passou no Sindicato ou o que outros jornalistas pensam e dizem, não é provocar a «guerra» na classe... A não ser que o grave tenha sido a transcrição selectiva do «Diário de Notícias».

Como vai o Governo resolver a crise que provocou?

Expectativa na PSP

E de expectativa a situação na Polícia de Segurança Pública, depois do comunicado de ontem da Presidência da República, que reconhece ao general Lopes Alves motivos suficientes para pedir a demissão por quebra da cadeia hierárquica de comando. Eanes e Sá Carneiro estão reunidos esta tarde para discutir o problema, mas não se sabe como é que o Governo actuará.

A RDP falava ontem na possibilidade de Sá Carneiro indicar o nome de três brigadeiros, Almeida Brito, Ricardo Durão e Santos Teixeira, para ocupar o lugar deixado vago por Lopes Alves. No entanto, parece difícil que estes ou outros oficiais no activo estejam interessados, por motivos de natureza apenas militar, a sujeitar-se a partilhar o comando da PSP com o ministro da Administração Interna.

O comunicado emitido ontem por Belém responsabilizava o Governo pela solução do problema, depois de reconhecer «a dignidade e o conceito de ética militar do senhor general Lopes Alves e dos oficiais que apresentaram os seus pedidos de exoneração na medida em que não podem exercer de maneira inteiramente responsável as suas funções, perante a dúvida, expressa pelo Governo, e quebra de isenção e independência na cadeia de comando».

No comunicado revela-se também que o Presidente da República e chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas aguarda que o Governo indique o nome de um oficial que esteja disposto, «nas presentes circunstâncias» a ser comandante-geral da PSP.

Entretanto, o «Jornal de Notícias» revelava esta manhã que o tenente-coronel Oliveira Marques, em princípio indicado para ocupar o cargo de comandante distrital de Lisboa da PSP, em substituição de José Aparício e que como já noticiámos tinha recusado, pedira, como outros oficiais da PSP, para regressar ao Exército.

Uma fonte altamente colocada na PSP afirmou ao «DL» que se não for modificada a intenção do Executivo de intervir directamente na PSP vai ser muito difícil preencher não só o lugar de comandante-geral, como também os outros lugares da PSP normalmente ocupados por oficiais do Exército. O Governo, seguro no parecer da Procuradoria-Geral da República, reclama ter autoridade para nomear e exonerar, sem a intervenção do comandante-geral, todos os oficiais da PSP. O que traria como consequência que todos eles, embora militares teriam de ter a confiança não só do respectivo superior hierárquico (o comandante-geral) como também do ministro da Administração Interna. E isto poderia levar a situações tão caricatas como a de um comandante distrital na província, por exemplo, ter sempre de estar nas boas graças do respectivo governador civil. Qualquer incompatibilidade, mesmo de natureza pessoal, entre os dois, resolver-se-ia com pedido do governador civil ao MAI para afastar o comandante da PSP, que teria de regressar ao Exército, independentemente da sua competência militar. Situação esta que é intolerável para qualquer oficial, que ficaria dependente militarmente do comandante-geral e politicamente do Governo.

Dom quixote

Entretanto, a intervenção cada vez mais directa do MAI na PSP começa a assumir aspectos caricatos. Desta vez Eurico de Melo deu instruções à Polícia para vigiar as paredes da editora Dom Quixote, de que é directora Snu Bonnier Abecassis. O aparecimento de pinturas morais com frases consideradas ofensivas, acerca da vida privada da directora da editora esteve na origem da decisão.

Comunicado da Presidência da República

É do seguinte teor o comunicado emitido ao fim do dia de ontem pela Presidência da República:

«1. Foi apresentado ao Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas pelo senhor general Lopes Alves, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, o pedido de exoneração dessas suas funções por considerar terem-lhe sido retiradas, pelo Governo, as condições mínimas de comando.

«2. Em consequência da decisão do senhor general Lopes Alves, oficiais do exército em serviço na Polícia de Segurança Pública apresentaram também os seus pedidos de exoneração tendo em conta a sua ligação de subordinação hierárquica ao seu comandante-geral.

«3. O Presidente da República e Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas reconhece a dignidade e o conceito de ética militar do senhor general Lopes Alves e dos oficiais que apresentaram os seus pedidos de exoneração na medida em que não podem exercer de maneira inteiramente responsável as suas funções perante a dúvida, expressa pelo Governo, de quebra de isenção e independência na cadeia de comando. Nestas condições, o pedido de exoneração do senhor general Lopes Alves foi aceite no que diz respeito à competência específica do Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas.

«4. A situação criada reveste-se de maior gravidade porque se atravessa um período de campanha eleitoral, onde a mais elementar responsabilidade democrática exige a garantia de segurança das populações e de absoluta liberdade de expressão de todas as posições políticas que se apresentam à decisão soberana dos portugueses.

«5. Por isso, foi solicitado ao senhor general Lopes Alves que se mantivesse em funções nestas condições particularmente difíceis até que o Governo possa encontrar uma solução conveniente e seja nomeado o seu substituto. Idêntica solicitação foi feita, através da cadeia normal de comando, da Polícia de Segurança Pública, a todos os oficiais em serviço nessa corporação que solicitaram o seu afastamento dessas funções.

«6. Nestes termos, o Presidente da República e Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas aguarda que o Governo defina rapidamente as soluções que considera adequadas, designadamente propondo o nome de um oficial das Forças Armadas que possa aceitar nas presentes circunstâncias, exercer as funções de comandante-geral da Polícia de Segurança Pública.»

Vasco Gonçalves em Setúbal

Um contributo para a derrota da AD

«Rentrée» política de Vasco Gonçalves? A interrogação coloca-se face às movimentações-surpresa em que participa o antigo primeiro-ministro e militar do 25 de Abril anunciadas nos últimos dias.

Ontem à noite (na fotografia) Vasco Gonçalves esteve numa sessão de convívio na Casa de Cultura dos Trabalhadores da Quimigal; amanhã estará presente, com a esposa, num almoço de confraternização de democratas de Almada organizado pelos corpos gerentes da Sociedade União Piedense, na Cova da Piedade.

Esta última iniciativa parte de «um grupo de democratas» do distrito de Setúbal que, numa nota divulgada à Imprensa, dá conta de que Vasco Gonçalves visitará aquela região amanhã e depois.

Nesta nota diz-se que «num período tão importante para a vida do povo português e para o futuro da democracia como é o que vivemos hoje, é fundamental a unidade, o entendimento e a aproximação entre todos os democratas, entre todos os que querem pôr fim à acção destruidora do actual Governo», acrescentando imediatamente que «a derrota nas próximas eleições das forças reaccionárias agrupadas na AD exige de todos os trabalhadores e todas as camadas que desejam a democracia, um esforço sério».

Depois desta introdução, a nota, emitida em telex com o indicativo da União de Sindicatos de Setúbal, afirma que «é neste contexto que se insere a visita do general Vasco Gonçalves, militar do 25 de Abril, cuja elevada estima e respeito no seio da população ninguém ousará contestar». E conclui: «A população de Almada e Seixal, Setúbal e Grândola irá ter a oportunidade respectivamente nos dias 27 e 28 de conviver mais de perto com o general Vasco Gonçalves que sempre foi, é e continuará a ser um intransigente defensor da democracia, das liberdades e da unidade do povo português».

Contactado esta manhã pelo «DL», Vasco Gonçalves expressou a sua concordância com os termos do texto citado que considera que cobre inteiramente os motivos desta sua deslocação.

Quanto a especulações em torno da sua eventual candidatura à Presidência da República, Vasco Gonçalves reiterou recentes afirmações a um matutino portuense nas quais nega a existência de qualquer contacto com vista à sua candidatura e acrescenta que, mesmo que tal contacto viesse a verificar-se, só aceitaria candidatar-se se se verificar uma situação concreta que a tal o obrigasse.

5 de Outubro

Democratas vão em romagem ao Alto de S. João

À semelhança do que acontece todos os anos na mesma data, vai realizar-se no próximo dia 5 de Outubro uma romagem ao Cemitério do Alto de S. João e ao túmulo dos heróis da Revolução que em 1910 implantou a República.

A romagem foi ontem anunciada por uma comissão promotora e organizadora da iniciativa, à frente da qual se encontra Luís Dias Amado. Esta comissão emitiu um comunicado onde a dado passo se pode ler que «a repressão fascista de Salazar e Caetano foi dolorosa, uma dolorosa e amarga experiência» mas que, todavia, «continuaremos a nossa luta de sempre contra as perseguições de democratas, contra a repressão e contra a censura».

Antes do 25 de Abril de 1974 esta romagem realizou-se praticamente sempre, e sempre sob severa vigilância policial, tendo-se verificado, não raro, incidentes. O regime fascista temia, naturalmente, os ajuntamentos que a romagem suscitava tanto no cemitério como nas imediações, e ainda as alocuções dos democratas, na circunstância.

Os promotores da romagem assinalam no seu texto o facto de a mesma coincidir este ano com a realização de eleições – facto que diz «de assinalável relevância pelo que se impõe assumirmos posição por imperativo patriótico e de acordo com a linha tradicional republicana e verdadeiramente democrática».

E «nesta ordem de ideias que – diz – alertamos para os indícios bem evidentes das tentativas da reacção para a subversão do regime constitucional republicano e democrático e exortamos os portugueses a mais uma vez, através do voto, defenderem a Liberdade, a Democracia e a República».

Carlos Brito esta manhã, em conferência de Imprensa

Acreditamos num crescimento considerável da APU

«A campanha da APU tem decorrido de uma forma muito positiva» – foi afirmado esta manhã, em conferência de Imprensa que contou com a presença de responsáveis dos partidos daquela coligação. Presentes, além de Carlos Brito, da Comissão Política do PCP (e responsável por aquela afirmação), Octávio Pato, e Vítor Dias, do mesmo partido, juntamente com Mário Casquilho e António Galhordas, do Secretariado Nacional do MDP.

«No essencial» – acrescentou Carlos Brito, fazendo um balanço da campanha a nível nacional» – vai no estilo que pretendíamos, com os contactos com a população, de uma forma muito viva, auscultando os seus interesses».

O mesmo dirigente salientou a grande receptividade, a facilidade de contacto e convivência que a APU tem encontrado no desenrolar da campanha, o que se torna evidente com a realização de sessões e contactos em regiões onde, na campanha anterior, tal foi impossível.

Este balanço não significa, acrescentou Carlos Brito, que não tenham sido registados, até agora, casos de irregularidades e de violência. Mas, salientou, os problemas têm surgido com a AD e o MRPP, nunca com a FRS.

A propósito da alternativa de Governo, na sequência dos resultados das eleições, aquele dirigente pronunciou-se mais uma vez por um Governo democrático que tenha por base na AR a maioria dos deputados da APU e da FRS. Quanto às dificuldades que continuam a ser encontradas a nível dos dirigentes do PS, Carlos Brito considerou que os chefes «não fazem a vida, não fazem a política». A título de exemplo considerou o apoio do Partido Socialista à recandidatura do general Ramalho Eanes, que não seria da vontade do seu secretário-geral, Mário Soares.

Interrogado sobre as suas previsões quanto ao crescimento eleitoral da APU, Carlos Brito salientaria que acredita «num crescimento considerável».

A reunião com os jornalistas prosseguia à hora de fecho desta edição.

Cunhal em Belém

Certeza na derrota da AD

Alvaro Cunhal mostrou-se seguro da derrota eleitoral da AD quando ontem tomou a iniciativa de deslocar-se a Belém para, a dez dias de serem conhecidos os resultados das legislativas, informar Ramalho Eanes da posição do PCP quanto à formação do próximo Governo: o PSD e o CDS não devem participar nesse executivo o qual deverá ter novamente características democráticas.

Cunhal esteve cerca de uma hora com o Presidente da República e, segundo informou aos jornalistas, expôs também as posições do PCP sobre o andamento da campanha eleitoral, e a actuação do Governo AD que acusou de «prejudicar e comprometer o carácter democrático das próximas eleições».

exemplo: a situação na Comunicação Social. Outro: a actividade de arruaceiros ligados à direita.

CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS
INSCRIÇOES ABERTAS
INGLÊS — ALEMAO — FRANCÊS — PORTUGUÊS
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494

LUSTRES — CANDEEIROS
ANTONIO MENDES TEIXEIRO

J'aime
RUA DE SANTA MARINHA 14
TELEFONE 862140 LISBOA
A MUSICA AO VIVO
O COPO OPORTUNO
A CEIA AGRADAVEL